

1º Workshop



idainstitute
THE HEARING CO-OPERATION

20 a 23

agosto / 2014

Local: FOB-USP



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profª. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

ANAIIS



XXI JOFA

JORNADA FONAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION

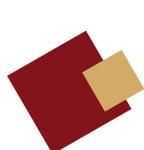


Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru
Departamento de Fonoaudiologia

XXI Jornada Fonoaudiológica de Bauru
“Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari”

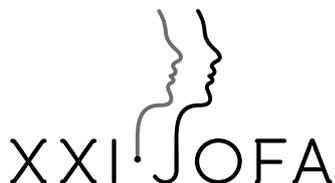
1º. Workshop Ida Institute

20 a 23 de agosto de 2014



Anais

Bauru
2014



JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



Promoção: Curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-Reitor

Prof. Dr. Vahan Agopyan

Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Profa. Dra. Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco

Pró-Reitoria de Pesquisa

Prof. Dr. José Eduardo Krieger

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

Diretora

Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

Vice-Diretor

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos

HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS

Superintendente

Profa. Dra. Regina Celia Borboleto Amantini

PREFEITURA DO CAMPUS USP BAURU

Prefeito

Prof. Dr. José Roberto Pereira Lauris

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO
(Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru da
Universidade de São Paulo)

J769

Jornada Fonoaudiológica de Bauru “Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari”
(21. : 2014 : Bauru, SP)

Anais da XXI Jornada Fonoaudiológica de Bauru “Profa. Dra. Deborah
Viviane Ferrari” e 1o. Workshop Ida Institute [recurso eletrônico], Bauru,
20 a 23 de agosto de 2014. -- Bauru, SP : FOB-USP, 2014.

Disponível em: <<http://www.jofa.fob.usp.br>>.

1. Fonoaudiologia – Congressos. I. Título. II. Jornada Fonoaudiológica de
Bauru “Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari” (21. : 2014 : Bauru, SP).
III. Workshop Ida Institute (1. : 2014, Bauru, SP).



XXI JOFA

JORNADA FONAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Prof.ª Dr.ª Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Prof.ª Dr.ª Kelly Cristina Alves Silveiro

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Prof.ª Dr.ª Deborah Viviane Ferrari

Coordenação Científica:

Prof.ª Dr.ª Kelly Cristina Alves Silveiro

Coordenação Social:

Prof.ª Dr.ª Maria Fernanda C. G. Mondelli

Presidente do evento:

Discente Francielle Martins Ferreira

Vice-presidente do evento:

Discente Camila Rissato

COMISSÕES

Comissão Científica:

Rudmila Pereira Carvalho, Ana Julia dos Passos Rizatto, Gabriele Ramos de Luccas, Mariana de Cássia Macedo, Jéssica Pacharoni Argentim

Comissão Científica de Pós Graduação:

Larissa Germiniani dos Santos, Larissa Siqueira, Patrícia Dominguez Campos e Raquel Franco Stuchi Siagh

Comissão Audiovisual:

José Eduardo Vendramini, Beatriz Castanheira Morelli e Isabela Alves de Quadros

Comissão Comercial:

Mariane Regina de Oliveira Pachelli, Camile Lombardi, Yve Araújo e Paula Grandini Cunha

Comissão Divulgação:

Thais de Oliveira, Ana Paula Reimann, Jéssika Costa e Jéssica Caroline Ribeiro

Comissão Financeira:

Daila Priscila Mendes, Amanda Gabriela de Oliveira, Barbara Camilo Rosa e Aline de Souza Galdino

Comissão Gráfica:

Lilian Fabiano Oliveira, Nayara de Oliveira Souza e Sabrina Soares Donizetti

Comissão Social:

Isabela Benedicto Machado, Naiara Rodrigues Carlota do Nascimento, Thais Lenharo Gazeta, Camila Tomazi Rissato e Beatriz Cortez Martins

XXI JOFA

JORNADA FONAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU
DEPARTAMENTO DE FONAUDIOLOGIA

Chefe de Departamento: Profª. Drª. Maria Inês Pegoraro-Krook
Suplente da Chefia: Profª Drª Magali de Lourdes Caldana
Profª Drª Aline Aceituno da Costa
Profª Drª Adriane Lima Mortari Moret
Prof. Dr. Adriano Yacubian Fernandes
Profª Drª Alcione Ghedini Brasolotto
Profª Drª Ana Paula Fukushiro
Profª Drª Andréa Cintra Lopes
Profª Drª Dagma Venturini Marques Abramides
Profª Drª Deborah Viviane Ferrari
Profª Drª Dionísia Aparecida Cusin Lamônica
Profª Drª Giédre Berretin-Felix
Profª Drª Jeniffer de Cássia Rillo-Dutka
Profª Drª Katia de Freitas Alvarenga
Profª Drª Katia Flores Genaro
Profª Drª Lídia Cristina da Silva Teles
Profª Drª Kelly Cristina Alves Silvério
Profª Drª Lilian Cássia Bornia Jacob-Corteletti
Profª Drª Luciana Paula Maximino
Profª Drª Magali de Lourdes Caldana
Profª Drª Maria Aparecida Miranda de Paula Machado
Profª Drª Maria Cecília Bevilacqua
Profª Drª Maria de Lourdes Merighi Tabaquim
Profª Drª Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli
Profª Drª Maria Inês Pegoraro-Krook
Profª Drª Mariza Ribeiro Feniman
Profª Drª Natália Barreto Frederigue Lopes
Profª Drª Patrícia de Abreu Pinheiro Crenitte
Profª Drª Regina Tangerino de Souza Jacob
Prof. Dr. Rubens Vuono de Brito Neto
Profª Drª Simone Rocha de Vasconcelos Hage
Profª Drª Simone Aparecida Lopes-Herrera
Profª Drª Wanderléia Quinhoneiro Blasca

XXI JOFA

JORNADA FONAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



XXI JOFA

JORNADA FONAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
RESUMOS PALESTRANTES	09
RESUMOS IDA INSTITUTE	28
RESUMO DOS TRABALHOS APRESENTADOS	30
CATEGORIA: PÓS-GRADUAÇÃO	31
AUDIOLOGIA	31
LINGUAGEM E FONAUDIOLOGIA ESCOLAR	37
MOTRICIDADE ORAL E DISFAGIA	43
VOZ	49
SAÚDE COLETIVA	54
CATEGORIA GRADUAÇÃO	61
AUDIOLOGIA	61
LINGUAGEM E FONAUDIOLOGIA ESCOLAR	68
MOTRICIDADE ORAL E DISFAGIA	79
VOZ	91
SAÚDE COLETIVA	103



XXI JOFA

JORNADA FONAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



APRESENTAÇÃO

A XXI Jornada Fonoaudiológica – Profª. Drª. Deborah Viviane Ferrari (JOFA), em sua 21ª edição, é organizada pelos alunos de graduação e de pós-graduação de Fonoaudiologia com o apoio da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP (FOB/USP), sob a coordenação das Profª. Drª. Deborah Viviane Ferrari (coordenadora geral), Profª. Drª Kelly Cristina Alves Silverio (coordenadora científica) e Profª Drª Maria Fernanda C.G. Mondelli (coordenadora social).

A somatória de esforços dos alunos e dos docentes envolvidos na organização da JOFA tem possibilitado realizar um evento de excelência no que diz respeito à qualidade científica e à abrangência, uma vez que recebemos, anualmente, por volta de 500 participantes de todo o país, sempre com o objetivo de oferecer mais uma oportunidade de crescimento científico para Fonoaudiólogos e profissionais de outras áreas da saúde e de áreas afins.

Em 2014 a JOFA teve como tema central “Práticas Inovadoras” que se fundamenta na proposta da extensão do conhecimento em prol do aprimoramento da prática fonoaudiológica e a fim de contribuir para a qualidade da saúde e bem estar fonoaudiológico da população brasileira. A programação científica foi intensa e diversificada, contando com videoconferências, mesas redondas, fóruns, cursos, mini-cursos e oficinas, ministrados por palestrantes de renome nacional e internacional. Neste sentido, trazer pesquisadores e profissionais de reconhecido mérito nas diversas áreas do conhecimento para apresentação de temas relevantes de interesse da Fonoaudiologia e de áreas afins foi nossa meta.

A 21ª Jornada Fonoaudiológica (Jofa) promoveu o I Workshop Ida Institute, direcionado para profissionais que atuam com pessoas com deficiência auditiva.

Sediado na Dinamarca, o Ida Institute é uma organização independente, sem fins lucrativos, que visa promover uma melhor compreensão das dinâmicas humanas associadas à perda auditiva.

Sua equipe de profissionais já promoveu workshops em diferentes países, e também estão presentes nos principais eventos da audiolgia mundial. O Instituto colaborou com a criação de um modelo operacional e instrumentos para a entrevista motivacional de deficientes auditivos, publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Além do amplo conteúdo científico os participantes terão a possibilidade de visitar a feira tecnológica de empresas que comercializam produtos referentes à área de Fonoaudiologia, e de livreiros especializados.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



Resumo dos
Palestrantes

Mesa Redonda: Estimulação de fala e linguagem em bebês

Profa. Dra. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

Nesta mesa, estimulação de fala e linguagem em bebês com risco para alterações neurológicas terá o objetivo é apresentar sinais de risco para os transtornos neurológicos que possam levar a alterações do desenvolvimento da linguagem em bebês. O fator de risco é uma variável que aumenta a probabilidade do indivíduo adquirir determinado quadro interferente no desenvolvimento quando exposto a ele. A compreensão dos sinais de risco para alterações do desenvolvimento leva a condutas de orientações e tratamentos precoces com o intuito de minimizar os efeitos deletérios dos insultos ou lesões cerebrais para o desenvolvimento de crianças. O grande desafio na identificação dos sinais para diagnóstico neurológico está na própria dimensão do desenvolvimento, que tem caráter multidimensional, ocorrendo continuamente com a interação de fatores biológicos e ambientais. Como fator etiológico para transtornos neurológicos serão abordados, especificamente, fatores relacionados a etiologias provenientes de prematuridade, asfixia, hemorragia periventricular e distúrbios do metabolismo que causam transtornos neurológicos em várias áreas do desenvolvimento e que trazem reflexos marcantes para a vida destes indivíduos. Diante deste cenário, serão discutidos procedimentos para a identificação de sinais de risco para o diagnóstico de transtornos neurológicos, enfocando as áreas do desenvolvimento motor, cognitivo e linguístico, com vistas ao desenvolvimento do potencial desta criança, bem como procedimentos de orientação familiar quanto a estimulação da linguagem em bebês.

Profa. Dra. Adriane de Lima Mortari Moret

Psicóloga Dra. Marina Gabriela Gonçalves Fuertes Dionisio

No dia a dia os pais enquanto brincam com os filhos expandem o seu conhecimento do mundo. Neste jogo interativo a criança aprende o seu papel nas interações e nas relações. Na investigação realizada pela nossa equipa (Alves, Sousa, Faria, Lopes dos Santos & Fuertes, 2014) pretendemos descrever os comportamentos diádicos detalhadamente e em seguida categorizá-los, no intuito de comparar os modos (tipo de jogo usado, respostas verbais, tipo de contato físico) e as funções (qualidade da comunicação) da interação mãe-filho(a) e pai-filho(a). Vinte díades com bebês de 15 meses (5 meninos e 5 meninas), de termo e sem condições assinaláveis de risco participaram nesta pesquisa. As díades foram filmadas em situação de jogo livre, mãe-filho(a) e pai-filho(a) independentemente. As interações transcritas (método de narrativas), submetidas a uma grelha de análise por nós construída, permitiram o estudo quantitativo e qualitativo das interações. Os resultados apontam para a existência de características diferentes nas interações dos pais e das mães quando brincam com os seus filhos, com efeito: as mães utilizam mais a linguagem verbal que os pais; os pais utilizam mais a linguagem não-verbal que as mães; as mães têm uma comunicação não-verbal mais expressiva; as mães têm tendência para estruturar o ambiente de jogo; e os pais têm tendência para dar instruções verbais sobre o funcionamento dos brinquedos.

Dra. Rosana Prado de Oliveira

Quando o bebê aprende a falar na presença da fissura palatina não operada e, conseqüente disfunção velofaríngea, uma via sensório-motora atípica é desenvolvida, e torna-se parte do seu sistema fonético-fonológico. O desenvolvimento da fala pode ser afetado devido ao acoplamento das cavidades oral e nasal levando a dificuldades para gerar e manter a pressão intraoral necessária para produção dos sons, resultando emissões em pontos articulatorios atípicos e prejuízo de inteligibilidade. Também estão relacionados aos distúrbios da comunicação do bebê com fissura palatina as perdas auditivas condutivas e de repetição, a idade na palatoplastia primária e o reforço do meio às produções atípicas. No bebê que apresenta a sequência de Robin somam-se outros agravantes como a micrognatia e o retroposicionamento lingual, os quais levam ao risco de articulações posteriorizadas pelo espaço restrito e maior ocorrência de articulações compensatórias, considerando que a palatoplastia pode ocorrer mais tardiamente. A intervenção fonoaudiológica preventiva inclui orientações específicas e treinamento aos cuidadores quanto à estimulação de fala e linguagem em bebês com fissura palatina. Inicialmente é importante que os cuidadores aprendam a distinguir auditivamente o uso de pontos articulatorios orais e o uso de pontos articulatorios atípicos. Visando prevenir o desenvolvimento das articulações compensatórias são orientadas manobras delicadas e intermitentes de oclusão das narinas a partir da fase de balbucio como forma de possibilitar a estimulação dos sensores de pressão aérea intra-oral, essencial para aquisição dos fonemas de pressão.

Mini Curso: Trabalho com grupos de deficientes auditivos

Dra. Viviana E. Maller

Hipoacusia adquirida en la adultez: Trabajo Grupal

Introducción: La pérdida de audición es uno de los problemas más comunes en la población adulta. En Argentina se estima que uno de cada tres adultos mayores de 65 años padece algún grado de hipoacusia.

Impacto emocional y comunicacional: Por sí misma, una pérdida auditiva adquirida en la adultez acarrea consecuencias psicológicas, físicas y sociales.

Conlleva cortes comunicacionales, disminución del sentimiento de autoeficacia y aumento del arousal y el stress. Las respuestas a la continua exposición a situaciones estresantes y de frustración lleva a la aparición de trastornos psicológicos o el agravamiento de cuadros preexistentes. Se ha observado como consecuencia la aparición de síntomas de Depresión y Ansiedad.

Objetivo de la presentación: Presentaremos un tratamiento que se está llevando a cabo con resultados positivos en pacientes con hipoacusia adquirida en la adultez, entre 35 y 80 años. El trabajo es interdisciplinario, compuesto por una Psicóloga y una Fonoaudióloga con un programa compuesto por seis encuentros.

Los objetivos son: que los pacientes identifiquen qué dificultades les genera la Hipoacusia y aumenten el control sobre las mismas, aprendan estrategias de Comunicación Efectiva, logren un registro emocional, identifiquen y manejen el estrés y que adquieran conocimientos específicos sobre hipoacusia y audífonos

Mini Curso: Voz e Processamento Auditivo

Profa. Dra. Ingrid Gielow

Mesa Redonda: Educação em Saúde para as Comunidades

Profa. Dra. Maria Aparecida M. Machado

Comunicação, aqui compreendida como interação entre pessoas, é o instrumento potencial para a educação em saúde. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para as profissões em saúde aparece como uma competência geral a ser desenvolvida desde a graduação com objetivo de efetivar as relações com o paciente/usuário/cidadão e com as coletividades. Educação nas comunidades ou educação popular exige reflexão sobre o método didático a ser utilizado na concretização da comunicação. As propostas educativas nas comunidades, preferencialmente conjuntas e transdisciplinares, focam mudanças e transformações de atitudes, comportamentos, estilos de vida, entre outros. Para tal é necessário cumprir três posicionamentos fundamentais: 1. maior horizontalidade possível nas relações, ou seja, abrir mão do lugar de saber tradicional ocupado pelos profissionais da saúde, e trabalhar juntos, na co-construção dos sentidos e de cada um dos elementos envolvidos no processo; 2. reconhecer as potencialidades presentes nos saberes produzidos localmente, que implica ouvir as pessoas e tentar entender o que elas estão realmente dizendo sem classificar em nenhuma teoria sofisticada ou esquema pré-concebido; 3. reconhecer a capacidade auto-organizativa das pessoas e dos grupos na busca de soluções para os problemas, considerando que a dimensão social e coletiva que os seres humanos estão inseridos possibilita desenvolver modelos eficazes de organização. Auxiliar na criação de possibilidades coletivas para promoção da saúde e fortalecer o potencial auto-organizativo dos grupos por meio do diálogo entre os saberes locais e as teorias oficiais sobre saúde é assumir o papel de facilitador que considera a comunicação efetiva no processo da educação em saúde.

Dr. Paulo Marcondes Carvalho

Abordagem do papel do estudante de graduação da área de saúde em atividades na comunidade, principalmente dos fonoaudiólogos. Serão enfocadas ações de educação popular em saúde realizadas no âmbito da atenção primária.

Oficina: Molde Auricular: da teoria à prática

Profa. Dra. Wanderléia Quinhoneiro Blasca

Eliana Aguiar

Com o passar dos anos, a tecnologia evoluiu muito, surgindo os primeiros aparelhos elétricos e, posteriormente, a miniaturização de seus componentes. A partir dessa etapa e, principalmente, pela possibilidade da proximidade do aparelho de amplificação sonora à orelha do paciente, tornou-se necessário o acoplamento do receptor ao pavilhão auricular do usuário, dando origem, assim, ao molde auricular.

Na prática clínica podemos afirmar que o sucesso na adaptação de um aparelho de amplificação sonora está diretamente relacionado ao uso de um molde auricular adequado, não apenas em relação às características físicas e anatômicas, mas, principalmente, em relação às características acústicas.

O molde auricular é um dispositivo confeccionado individualmente que acopla o aparelho de amplificação sonora ao meato acústico externo, conduzindo o som amplificado até a membrana timpânica. Analisando-se detalhadamente, nota-se que, devido às características anatômicas e acústicas, o molde auricular tem grande importância no sucesso da adaptação do aparelho de amplificação sonora individual.

Assim, toda essa evolução nos leva a acreditar que de acordo com a tecnologia empregada na fabricação do aparelho de amplificação sonora, a função do molde auricular poderá ser modificada, relacionada ao conforto do paciente, otimizada pela melhora da qualidade do sinal devido a sua inserção mais profunda, e pela diminuição do efeito de oclusão.

Enfim, o caminho que possibilita ao paciente chegar a todos esses algoritmos que a tecnologia proporciona, tem uma forma simples e ao mesmo tempo complexa de conduzir o som, com um objetivo único: “o fazer ouvir”.

Mini Curso: Sequelas e reabilitação após radioterapia e quimioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço

Profa. Dra. Elisabete Carrara-Angelis

Devido à complexidade da região da cabeça e pescoço, a radioterapia pode acarretar diferentes sequelas em diferentes graus, como edema e fibrose da região exposta, trismo, xerostomia, odinofagia, mucosite, dermatite actínica, perda ponderal do peso e a necessidade de uso de vias alternativas de alimentação.

As mudanças na sensibilidade e mobilidade das estruturas afetadas pela radiação acarretam alterações de voz e de deglutição, em diferentes graus.

A radioterapia pode ter um grande impacto sobre o funcionamento da fase faríngea da deglutição, podendo incluir desde alteração do movimento da base de língua, até a redução do fechamento do vestibulo laríngeo e da glote e redução da abertura do esfíncter esofágico superior, resultando em aspiração de alimentos. Alguns pacientes evoluem com disfagia grave e a alimentação por via oral não torna-se possível. As alterações de deglutição podem incluir estases de alimentos, penetrações e aspirações laríngeas.

Os objetivos das estratégias de preservação de órgão são o controle do câncer com a preservação da função. A capacidade de deglutição após o tratamento representa uma combinação de disfunções relacionadas com o pré-tratamento do tumor, com o tratamento, com a capacidade do paciente em realizar compensações espontaneamente ou com a terapia. Os pacientes que não conseguem deglutir adequadamente antes do tratamento, estão em maior risco de disfagia crônica após o tratamento. Esta evidência reforça a observação de que, a conservação da estrutura e função não necessariamente “andam de mãos dadas”.

Mesa Redonda: Autismo: do diagnóstico à intervenção

Dr. Plínio M. Duarte Ferraz

Fga. Ms. Grace C Donati

A intervenção fonoaudiológica tem papel de grande relevância junto a pessoas com transtorno do espectro do autismo, guiada pela extensa e variada gama de necessidades de apoio ao desenvolvimento da linguagem. Nestes casos, a variabilidade de manifestações clínicas na área da comunicação, a exemplo do que se observa nos demais domínios desenvolvimentais, ocorre em alto grau e inclui déficits nos níveis fonológico, sintático, semântico e pragmático, com envolvimento de habilidades prosódicas e receptivas. Sendo assim, os procedimentos de avaliação fonoaudiológica devem seguir um delineamento abrangente, que permita ao profissional conhecer as competências e dificuldades em todas as suas variações e magnitudes, expressas em diferentes ambientes, situações e na interação com interlocutores distintos. Seguindo os mesmos princípios, a intervenção junto à criança e/ou jovem com autismo deve ganhar significado na relação com seus familiares e com os demais atores sociais a quem se vincula, incluindo, com destaque, seus pares e professores. Neste modelo de atuação, que tem a família como foco, os objetivos do plano terapêutico nascem de profunda análise das características intrínsecas do indivíduo, das necessidades de apoio pressentidas pelos familiares e das potencialidades comunicativas e interacionais dos membros do núcleo familiar. As técnicas e estratégias terapêuticas, com base em princípios comportamentais e naturalísticos, são empreendidas em múltiplos espaços sociais, pautadas em situações diádicas e poliádicas. Desta forma, o investimento terapêutico no indivíduo com autismo, levando em conta suas relações sociais e a capacitação de seus interlocutores mais significativos, tem impactado positivamente no ritmo e na qualidade de seu desenvolvimento.

Psicóloga Salete Regiane Monteiro Afonso

As discussões sobre inclusão escolar têm como ideia central o acesso, permanência e a qualidade de ensino para todas as pessoas, independentemente da condição. Este movimento inclusivo ainda traz muitas dúvidas, principalmente em relação às alternativas práticas. No caso específico de alunos com autismo, configuram-se além deste, outros entraves, como a dificuldade de socialização, de comunicação e no comportamento, que são condições essenciais para o desenvolvimento educacional. No entanto, percebe-se que o número de matrículas de alunos com autismo no ensino comum está aumentando e há uma necessidade de se buscar estratégias mais eficazes para a garantia do direito à educação. Neste sentido, pretende-se apresentar parte dos dados da dissertação de mestrado da autora intitulada: A inclusão escolar das crianças com autismo do ciclo I do Ensino Fundamental: Ponto de vista do professor, que teve como objetivo investigar junto às professoras o conhecimento sobre: a condição do autismo, a inclusão escolar destes alunos e as ações pedagógicas utilizadas. Os resultados apontam para a necessidade de uma formação que concilie teoria e prática, pois isto pode favorecer que alguns mitos relacionados à pessoa com autismo sejam rompidos (ou parcialmente rompidos), e assim há uma maior possibilidade de avaliar o aluno voltado às suas características individuais e não à ideia que se tem do autismo. Outro aspecto considerado consiste na importância de se repensar a prática pedagógica, para que a mesma seja voltada às necessidades individuais do aluno com autismo, e não em relação à ideia que se tem sobre esta condição.

Pedagoga Ana Paula Aporta

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem sendo muito pesquisado. Um estudo divulgado em 2014 pelo Centers for Disease Control (CDC), localizado nos EUA, revela um aumento nos casos de TEA, com um diagnóstico a cada 68, em uma população de até oito anos em 11 estados americanos. São evidentes, nas últimas décadas, as preocupações quanto à função do professor em relação à educação e desenvolvimento das aprendizagens da criança com TEA. Uma série de estudos empíricos demonstra a eficácia de intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ACA) para o ensino de crianças com TEA. Uma das intervenções dessa abordagem é a Instrução em Tentativas Discretas (ITD), que é desenvolvida através da quebra de habilidades maiores em pequenos componentes que possam ser ensinados. Podemos encontrar muitas pesquisas que formam profissionais para executarem ITD para o ensino de crianças com TEA através de várias estratégias, entre elas, o treino tradicional presencial, treino com manuais autoinstrucionais, treino com vídeo modelação e também o treino informatizado. Sendo assim o objetivo desta palestra é apresentar as várias estratégias para o ensino de crianças com TEA, contribuindo assim com a prática de profissionais que se preocupam com a aprendizagem dessas crianças.

Mini Curso: Esforço de audição no ruído

Dr. Jean Pierre Gagné

Mesa Redonda: Atualidades em Saúde do Trabalhador

Profa. Dra. Claudia Giglio de Oliveira Gonçalves

A “Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora” estabelece que a ação nessa área deve propiciar o desenvolvimento da atenção integral à saúde, com ênfase na vigilância, visando a promoção, a proteção da saúde, bem como a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos no âmbito do SUS. Incluindo-se como profissional que contribui com a saúde dos trabalhadores, o fonoaudiólogo propicia a melhoria da Qualidade de Vida no Trabalho, quando: identifica os problemas nos ambientes de trabalho e na sua organização e sugere melhorias; atua com o trabalhador buscando a garantia de seu direito à integridade física e mental, tornando-o sujeito ativo nesse processo, e promove a saúde pela garantia de uma comunicação efetiva, que é fator de integração social. Assim, caberá ao fonoaudiólogo realizar ações de vigilância, identificando os fatores determinantes dos agravos à saúde no trabalho para intervir sobre esses fatores; não agir apenas no diagnóstico, mas garantir a comunicação eficiente. Algumas questões são tópicos a serem discutidos entre os fonoaudiólogos, como: a efetividade da integralidade das ações junto aos trabalhadores, a atuação na prevenção dos problemas de saúde dos trabalhadores implementando Programas Preventivos eficientes, a atuação num cenário onde existem diversas maneiras de organização do trabalho e de vínculos empregatícios, difundir as possibilidades da fonoaudiologia na área, estimar a real incidência dos agravos à saúde do trabalhador relacionados à Fonoaudiologia e atuação na reabilitação e apoio aos trabalhadores já acometidos, minimizando os impactos na sua qualidade de vida e trabalho.

Profa. Dra. Maria Juliana Amatzuzi de Oliveira Algodal

As questões de voz relacionadas ao trabalho estão sendo discutidas entre os diversos profissionais da saúde que atuam com voz profissional. O fórum em que as discussões estão acontecendo é o Comitê Brasileiro Multidisciplinar de Voz Ocupacional (COMVOZ), composto pelas Sociedades Brasileira de Fonoaudiologia, Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Câncer de Cabeça e Pescoço e Associação Nacional de Medicina do Trabalho. O COMVOZ já publicou dois boletins o primeiro com os conceitos de disfonia e voz normal e o segundo com orientações acerca da avaliação do profissional da voz.

Além desse movimento, e anterior a ele, o grupo de trabalho coordenado pelos CERESTs com o apoio da PUC/SP convidaram diversos profissionais para discutir e elaborar um documento intitulado Protocolo Distúrbio da Voz Relacionado ao Trabalho para ser inserido no Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho do Ministério da Saúde. Esse protocolo é destinado aos profissionais da saúde que atuam com os profissionais da voz e ainda não foi publicado pelo Ministério da Saúde. Atualmente o Conselho Federal de Fonoaudiologia vem incentivando sua publicação por meio da solicitação de posicionamento do Ministério da Saúde.

Um dos pontos de discussão que ainda requerem análises e discussões está relacionado ao estabelecimento de nexos, pois, por vezes, não é fácil estabelecer o surgimento de uma disfonia à situação de trabalho.

Dr. Carlos Henrique Ferreira Martins

Mini Curso: Uso da Eletromiografia no diagnóstico de alterações de MO

Profa. Dra. Cláudia Maria de Felício

A análise eletromiográfica de superfície (EMG) é uma ferramenta útil para determinar a função muscular durante certas tarefas/ atividades, e tem sido empregada como uma medida de adaptação motora. Potenciais EMG registrados normalizados têm sido considerados mais efetivos para a investigação de diferenças na função muscular entre diferentes grupos, devido à menor variância comparada a outras condições. De modo mais tradicional, a EMG tem sido empregada para analisar a média da atividade dos músculos em uma dada tarefa ou teste. No entanto, a função muscular pode ser mais bem compreendida por meio de índices de coordenação EMG, obtidos em provas estáticas e/ ou dinâmicas. Os índices EMG da condição estática representam a simetria/assimetria muscular num dado período de tempo, a tendência dos músculos em contração isométrica para produzir a torção da mandíbula; a distribuição de cargas dos masseteres e temporais na direção anteroposterior. Em provas dinâmicas, como a mastigação, além frequência (Hz), os índices EMG permitem conhecer a relação entre a atividade dos músculos do lado de trabalho e balanceio. Além de investigações visando o diagnóstico confiável, uma importante direção dos estudos é o desenvolvimento de procedimentos de reabilitação das funções motoras orofaciais. O objetivo da apresentação será abordar a aplicação EMG análise eletromiográfica de superfície (EMG) em Motricidade Orofacial e como ela tem sido usada em conjunto com a avaliação miofuncional orofacial com escores (AMIOFE) e outros métodos, no nosso Laboratório de Investigação do Sistema Estomatognático (LISE) na FMRP-USP, vinculado ao Núcleo de Apoio à Pesquisa em Morfofisiologia Craniofacial-USP.

Oficina: Tratamento fonoaudiológico nas alterações temporomandibulares

Profa. Dra. Giédre Berretin-Felix

As disfunções temporomandibulares (DTM) representam um conjunto de sinais e sintomas que envolvem os músculos da mastigação, a musculatura cervical e as articulações temporomandibulares. Mialgia, artralgia, ruídos articulares, limitação e desvios na trajetória durante os movimentos mandibulares são os achados mais comuns, estando presentes hábitos parafuncionais, mastigação unilateral crônica, distúrbios de deglutição e fala, além de tipo respiratório médio superior. Tendo em vista as condições miofuncionais orofaciais apresentadas por indivíduos com quadro de DTM, a atuação fonoaudiológica tem se mostrado de fundamental importância junto à equipe interdisciplinar, constituída também pelo dentista, médico, fisioterapeuta e psicólogo. A abordagem terapêutica fonoaudiológica na área de Motricidade Orofacial tem por objetivo reestabelecer o equilíbrio funcional do sistema estomatognático, respeitando as condições morfológicas apresentadas pelos pacientes com DTM. Assim, a proposta da oficina será apresentar aos palestrantes princípios fisiológicos relacionados à termoterapia, crioterapia, exercícios miofuncionais orofaciais e treinamento relacionado às funções de respiração, mastigação, deglutição e fala. Nesse contexto, a manutenção do espaço funcional livre em repouso, o reestabelecimento funcional do complexo côndilo/disco articular, o tipo respiratório médio inferior, o aumento do tempo máximo expiratório, a mastigação bilateral simultânea e a adequação/adaptação da função da língua durante a deglutição e fala serão estratégias abordadas ao longo da atividade. Além disso, serão apresentados aos participantes evidências científicas sobre a eficácia da reabilitação miofuncional orofacial e métodos de avaliação objetivos e subjetivos que possibilitam o acompanhamento da evolução do quadro de dor orofacial e/ou DTM. Espera-se que, dessa forma, a oficina contemple os princípios teóricos e práticos do tratamento fonoaudiológico voltado aos indivíduos com DTM.

Mini Curso: PAIR e Músicos

Curso: Aplicações da Epidemiologia no diagnóstico e tratamento oportuno dos distúrbios fonoaudiológicos

Profa. Dra. Bárbara N. Garcia de Goulart

A epidemiologia se caracteriza pela possibilidade de estudar o comportamento e determinantes da saúde e da doença nas populações. O conhecimento destes aspectos possui relevância tanto para definir os testes e instrumentos que serão utilizados para a avaliação e diagnóstico dos agravos, quanto para a definição de parâmetros de efetividade de intervenções para diferentes populações. Partindo dos pressupostos de que a distribuição desigual dos agravos à saúde é produto de ação de fatores que se distribuem desigualmente na população e que o conhecimento dos fatores determinantes das doenças permite a aplicação de medidas preventivas e curativas, direcionadas a alvos específicos, cientificamente identificados, o que resulta em aumento da eficácia das intervenções, apresentaremos neste curso conceitos e diretrizes da epidemiologia moderna e suas potenciais aplicações no diagnóstico e tratamento dos distúrbios fonoaudiológicos (DF). Todos os aspectos do curso serão mediados por exemplos relacionados aos DF.

Considerando que o diagnóstico de um DF é uma decisão baseada em um conjunto de informações clínicas obtidas de um paciente em uma ou mais ocasiões por meio de dados iniciais, exames complementares e dados de evolução clínica serão abordadas as formas de raciocínio diagnóstico e contribuições da epidemiologia para os estudos com enfoque diagnóstico.

Em relação ao tratamento, serão abordadas as possibilidades e tipos de estudos de intervenção, bem como suas potencialidades e limitações, considerando suas aplicações de acordo com a natureza das intervenções de interesse, bem como as medidas de efeito utilizadas para a avaliação do impacto das intervenções e sua aplicabilidade no tratamento oportuno e reabilitação dos DF.

Mini Curso: Relação fonte-filtro – treinamento auditivo em voz

Profa. Dra. Rosiane Kimiko Yamasaki

A qualidade vocal depende tanto das características da fonte glótica como dos ajustes dos articuladores do trato vocal. Nos quadros disfônicos, as alterações vocais podem ser decorrentes de comprometimentos da fonte glótica, de ajustes supraglóticos inadequados ou de ambos. A identificação do predomínio das alterações de fonte e/ou de filtro direciona o processo de avaliação e de reabilitação vocal de pacientes disfônicos. O objetivo da palestra é mostrar as características perceptivo-auditivas das alterações de fonte e/ou de filtro por meio da apresentação de casos clínicos.

Atividade Pós-Graduação: Ensaio clínico: como conduzir?

Profa. Dra. Linda Wang

As condutas na terapêutica dos mais variados tratamentos da área de saúde encontram respaldos em resultados de pesquisas clínicas. A sistemática na metodologia destes trabalhos coopera para minimizar fatores que possam interferir nos resultados equivocadamente. Desta forma, os ensaios clínicos controlados randomizados (ECCR), correspondem ao que atualmente se aceita como evidência científica padrão. Por meio deste delineamento experimental, os participantes são criteriosamente recrutados e um grupo controle se faz necessário para que sirva como o parâmetro de comparação. A partir de uma estratégia denominada de PICO, a construção da pesquisa se torna objetiva, destacando a pergunta-chave a ser respondida pelo experimento. Esta palestra abordará a estratégia para que um delineamento de pesquisa clínica intervencional possa ser construído servindo para futuras revisões sistemáticas na busca por evidências sérias que baseiem as abordagens terapêuticas no tratamento adequado aos nossos pacientes.



Mesa Redonda: Tecnologias para reabilitação do deficiente auditivo

Lia Hoshii (Phonak)

O avanço tecnológico na área da reabilitação do deficiente auditivo tem possibilitado resultados cada vez melhores, tanto no aspecto audiológico quanto no benefício fornecido ao paciente. Há uma grande variedade de produtos e recursos disponibilizados no mercado e diante deste cenário o fonoaudiólogo dispõe de muitas soluções para a reabilitação do paciente.

Nesta mesa redonda será apresentado um caso clínico e todos os aspectos considerados na seleção e adaptação do aparelho auditivo adaptado para o paciente.

Camila Quintino (Starkey)

Karina Araújo (GNResound)

Narima Gonçalves (Politec Saúde)

Há 4 anos foi idealizado o projeto que visava desenvolver e produzir no Brasil aparelhos auditivos de baixo custo e confiáveis, que atendessem principalmente as demandas do Sistema Único de Saúde - SUS e as exigências da Portaria 587 do Ministério da Saúde, a qual estipula os recursos mínimos para fornecimento de próteses auditivas nos Serviços de Atenção à Saúde Auditiva.

Partindo desse princípio, a Politec 9, uma empresa genuinamente brasileira, por meio de pesquisas nacionais e em parceria com grandes Centros Auditivos, se dedicou ao desenvolvimento de suas próteses auditivas.

Os aparelhos, projetados para a realidade brasileira, agregam alta tecnologia e qualidade e são produzidos em escala industrial em uma moderna unidade certificada sob as rígidas normas de Boas Práticas de fabricação, a RDC 16-ANVISA.

As perspectivas atuais estão na distribuição do produto por todo território nacional com manutenção ágil e custo acessível e também o desenvolvimento de novos produtos em soluções auditivas no Brasil.

Oficina: Treinamento auditivo em voz e em análise acústica

Profa. Dra. Gláucya M. Vicente Madázio

A análise perceptivo-auditiva da voz descreve o sinal vocal tendo como instrumento básico a audição e a análise acústica realiza mensurações do sinal sonoro.

A análise perceptivo-auditiva é considerada padrão ouro da avaliação vocal, tradicional na rotina clínica e soberana em relação às outras formas de avaliação; permite a caracterização da qualidade vocal e a quantificação do desvio vocal em um dado estímulo, sendo utilizada na avaliação clínica, no acompanhamento de pacientes disfônicos e em pesquisas científicas. Embora seja um instrumento robusto de avaliação rápida e não invasiva, possui a desvantagem de ser subjetiva pela variabilidade nos julgamentos perceptivos. Vários são os fatores que interferem na qualidade dessa análise: experiência do ouvinte, grau do desvio vocal, tipo de protocolo, parâmetros vocais, tipo de estímulo, instrução da tarefa e treinamento do avaliador, o qual favorece a confiabilidade e a consistência das respostas. Como a audição do avaliador pode e deve ser treinada, sessões de treinamento auditivo incluem a apresentação de vozes naturais e sintetizadas com diversas qualidades e variados graus de desvio.

A análise acústica oferece informações importantes e suplementares à avaliação auditiva. Atualmente é disponível ao fonoaudiólogo clínico com opções confiáveis de programas de baixo-custo. Embora as medidas acústicas não tenham conseguido categorizar adequadamente vozes normais e alteradas, as estratégias da análise do sinal e a compreensão das inter-relações entre as diferentes medidas oferecem dados valiosos sobre o desvio vocal, tanto para a proposição de um tipo de tratamento como para a análise de seus resultados.

Oficina: Contação de estórias

Fga. Ms. Cíntia L. de Oliveira Siqueira

Esta oficina contemplará aula expositiva com conteúdo teórico e prático sobre a arte de contar histórias. Serão realizadas atividades individuais e em grupo a fim de explorar as qualidades e desenvolver as competências de cada participante. A ideia é aliar a narrativa oral à terapia fonoaudiológica, valorizando as histórias enquanto recurso privilegiado para trabalhar o desenvolvimento da linguagem do paciente. Deve-se explorar diferentes técnicas de narrativa oral que podem ser utilizadas na situação terapêutica a fim de instrumentalizar o participante para atuar de forma lúdica e criativa na clínica fonoaudiológica. Serão priorizadas técnicas que necessitam de materiais simples e acessíveis como a técnica do barbante, da dobradura, do desenho e dos objetos. Ao final, espera-se que o participante esteja apto a utilizar tais técnicas, além de motivado a ampliá-las e adequá-las ao trabalho específico com cada paciente.

Profa. Dra. Aline R. Aceituno Costa

Atividade Pós-Graduação: Transdisciplinaridade

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos

Discutir o conceito de Transdisciplinaridade como abordagem científica que visa a unidade do conhecimento, propondo a articulação de elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade.

Mini Curso: Estigma e adaptação de AASI

Dr. Jean Pierre Gagné

Oficina: Prática em Estética Facial

Fga. Ms. Silmara Pavani

A Área da Motricidade Orofacial, especialidade da Fonoaudiologia que atua com o sistema estomatognático e suas funções, tem sido crescente referente à Estética da face. Muitos resultados são obtidos com o equilíbrio miofuncional, o relaxamento e alongamento da musculatura facial naturalmente, sem procedimentos invasivos. Por meio de técnicas de auto massagem e alguns movimentos faciais atenua-se o aspecto envelhecido da pele que recobre a musculatura da região, que se intensifica após os trinta anos de idade. A prioridade da intervenção é equilibrar as funções orofaciais que também envelhecem. Os movimentos realizados com tensão adaptados ou compensados na fase adulta, podem estar relacionados a problemas dentários e/ou esqueléticos, que, durante a mastigação, deglutição, respiração e principalmente na fala e expressão facial intensificam ou geram rugas indesejáveis prejudicando a estética quanto mais avança a idade.

Para a realização deste tratamento, faz-se necessária atenção especial à avaliação, mensuração das rugas existentes, e a identificação das causas das mesmas, incluindo aquelas oriundas de foto envelhecimento, o que faz do trabalho conjunto a outras áreas que contemplam a estética facial essencial no planejamento e prognóstico destes casos, já que a fonoaudiologia atua com a musculatura e a pele responde aos estímulos. O trabalho desenvolvido é bastante promissor, pois na atualidade, os valores relacionados às questões estéticas remetem a bem estar e autoestima, e se somam a valores pessoais e profissionais. Além disto, a longevidade aumentou no Brasil e todos querem estar bem, também com o espelho.

Mini Curso: Cirurgia de Lesão Benigna da Laringe: aspectos pré, peri e pós cirúrgicos

Prof. Dr. Christiano Carneiro

A fonocirurgia tem como principal objetivo a melhora da qualidade vocal. A fonomicrocirurgia utiliza o microscópio cirúrgico para o manejo desses casos.

Nesta palestra serão mostrados casos clínicos de várias lesões das pregas vocais e a forma de tratamento de cada uma delas. Serão mostrados exames videolaringoestroboscópicos com hipóteses diagnósticas assim como a cirurgia e os exames pós operatórios.

A importância da fonoterapia em todas as etapas (pre e pós operatórias) assim como no auxílio diagnóstico em casos que geram dúvidas também vai ser enfocada.

A depender da disponibilidade e logística do evento realizaremos uma cirurgia de prega vocal ao vivo com transmissão simultânea para o anfiteatro. Isso possibilitaria interação com participantes assim como discussão do caso e resolução de dúvidas em tempo real.

Profa. Dra. Gláucia M. Vicente Madázio

Diversas situações envolvem o atendimento fonoaudiológico nas microcirurgias de laringe. O paciente pode chegar para a terapia no pré-operatório, com indicação definida ou não da cirurgia, e no pós-operatório, por alterações orgânicas ou funcionais, decorrentes ou não do uso da voz.

Recentemente, alguns procedimentos fonoaudiológicos são requisitados no intra-operatório.

A atuação fonoaudiológica pré-operatória não é comum na realidade brasileira pela falta de tradição terapêutica e estudos com dados objetivos. Quando o paciente recebe orientação pré-cirúrgica, colabora mais na recuperação, por estar mais preparado para enfrentar a cirurgia e por estar ciente da possível necessidade de fonoterapia no pós-operatório. Quando a cirurgia não é imperiosa, a reabilitação da voz prévia à cirurgia visa adequar o comportamento vocal e auxiliar na definição da lesão, provavelmente decorrente do uso da voz.

A reabilitação vocal pós-operatória é simples e direta, com início após liberação médica. Quando a cicatrização ocorre adequadamente, o foco do atendimento é de natureza educacional, visando prevenir a recorrência da lesão. Porém, pode haver problemas funcionais ou orgânicos após a microcirurgia de laringe. Nas alterações funcionais o objetivo da reabilitação, de curta duração, é promover o reequilíbrio funcional; caso contrário pode haver recorrência do quadro inicial. Dos problemas orgânicos, a rigidez de mucosa provoca os piores desvios vocais e o objetivo da terapia é aumentar a flexibilidade dos tecidos; a intervenção é mais longa e os resultados são aceitáveis apenas em médio prazo.

Qualquer intervenção cirúrgica pode impactar a estabilidade emocional do paciente e isso deve ser considerado no trabalho pós-operatório.

Curso: Interação mãe-bebê e Prematuridade

Psicóloga Dra. Marina Gabriela Gonçalves Fuertes Dionisio

Logo após o nascimento, os bebês apresentam comportamentos instintivos de autoregulação. Por exemplo, o recém-nascido é capaz de controlar as suas respostas motoras e vegetativas isolando-se de estímulos perturbadores. O bebê nas interações é um parceiro ativo organizando o seu comportamento de modo a sincronizar-se com os outros em trocas interativas recíprocas. Estes comportamentos de autoregulação evoluem ao longo do primeiro ano de vida. Aos 3 meses, estes comportamentos parecem organizar-se em estilos comportamentais e ter um peso moderado na qualidade da vinculação mãe-filho(a) (Fuertes, Lopes dos santos, Beeghly, & Tronick, 2014). No intuito de compreender melhor os processos de autoregulação infantil e da vinculação mãe-filho(a) no bebê de pré-termo, apresentamos dados de observação recolhidos no primeiro ano de vida. Apresentamos o modelo Touchpoints como uma intervenção capaz de apoiar a família na tarefa de lidar com os períodos críticos do desenvolvimento e com os problemas de Autoregulação do bebê.

Mini Curso: Terapia do processamento Auditivo Central

Profa. Dra. Sheila Andreoli Balen

No processamento da informação auditiva há envolvimento integrado de sistemas da audição, linguagem e cognição o que torna sua compreensão imprescindível para eficácia da avaliação, diagnóstico e terapia de transtornos do processamento auditivo. A partir da análise da avaliação do processamento auditivo correlacionada as avaliações de linguagem, da cognição, do contexto familiar, social e educacional que o indivíduo esteja envolvido deve ser definido o planejamento terapêutico dos indivíduos com transtornos do processamento auditivo. Existem diferentes abordagens da terapia de processamento auditivo que serão descritas de forma específica durante este curso. A terapia auditiva com controle acústico dos sons e a terapia auditiva sem controle acústico do som. Ambas utilizam o treinamento auditivo como estratégia terapêutica, porém na terapia formal há controle acústico dos estímulos utilizados quanto a intensidade, frequência e duração, enquanto que na outra abordagem não há este controle rígido dos estímulos auditivos. Em ambas as abordagens podem ser utilizados softwares com diferentes objetivos no desenvolvimento das habilidades auditivas. Na terapia auditiva sem controle acústico são utilizadas estratégias terapêuticas envolvendo contextos linguísticos de forma mais intensa. Ao longo do curso serão apresentadas algumas propostas terapêuticas e suas evidências científicas, bem como serão exemplificadas estratégias terapêuticas. Espera-se que os participantes do curso possam conhecer as diferentes abordagens de terapia do processamento auditivo, bem como analisar o processo de avaliação para o delineamento terapêutico.

Oficina: Terapia fonoaudiológica para ronco e apneia

Profa. Dra. Kátia Cristina Carmello Guimarães

Dormir é uma necessidade fisiológica. Dormir bem e pelo tempo suficiente durante a noite é fundamental para nossa saúde e bem estar.

O sono é complexo, altamente organizado e vital. Apresentamos dois estágios cerebrais distintos que exercem um impacto profundo em outras funções fisiológicas e sobre os distúrbios primários do sono, o REM com movimentos rápidos dos olhos e o NÃO REM sem movimentos rápidos dos olhos. Durante o sono há mudança ventilatória e instabilidade respiratória; podendo ocorrer edema de faringe levando a pressão crítica de fechamento da mesma por instabilidade, levando a mudanças na musculatura principalmente de língua e posicionamento das estruturas ósseas móveis, principalmente o osso hióide, devido a essas mudanças pode ocorrer em via aérea superior um colapso total levando a uma apnéia ou colapso parcial chamada de hipopneia, inibindo mais que dez segundos a entrada de ar, cujos sintomas vão desde sonolência excessiva diurna, irritabilidade, engasgos, prostração, cansaço, diminuição da memória e da concentração. O edema pode também levar ao ronco alto incomodando o parceiro durante a noite.

Por essa patologia apresentar alterações em tecido mole de orofaringe, abre um campo amplo para atuação fonoaudiológica na área de motricidade orofacial. A indicação de exercícios isométricos, isotônicos e a adequação de todas as funções estomatognáticas realizadas de forma intensa têm o intuito de melhorar os sintomas, abolir as apneia/hipopneias através do aumento do diâmetro da via aérea superior, com resultados já comprovados cientificamente.

Mini Curso: Educação inclusiva: conceito, pressupostos, realidade e desafios

Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

A Educação inclusiva deve ser entendida para além daquela que atende alunos com deficiência na escola comum, mas sim a que promove a aprendizagem de todos os alunos considerando a singularidade de cada um.

Entretanto, todos os alunos público alvo da educação especial, devem ser considerados nesta escola. Desta forma, a inclusão escolar tem como um dos principais desafios a organização de nosso sistema escolar, a formação inicial e continuada de professores, uma boa articulação com a rede de apoio, bem como a parceria do educação especial com a comum em favor de uma educação inclusiva. Como possibilidades observamos que algumas iniciativas de co-ensino, de aprendizagem cooperativa, de parceria entre os diferentes setores da sociedade, tem contribuído para algumas experiências exitosas. Outra possibilidade que as pesquisas apontam como importantes está na iniciativa de dar o primeiro passo, de sensibilizar os envolvidos no processo sobre a crença na possibilidade e combater a ideia de deficiência como incapacidade.

Mini Curso: Emissões otoacústicas: uso em triagens e diagnóstico Audiológico

Profa. Dra. Katia de Freitas Alvarenga

As emissões otoacústicas evocadas (EOE) representam a energia mecânica gerada pelas contrações rápidas das células ciliadas externas frente à estimulação. Com diferentes níveis de sensibilidade e especificidade, as EOE transientes e produto de distorção são utilizadas para a identificação e diagnóstico das perdas auditivas sensoriais. Ao considerarmos que as perdas auditivas periféricas são as mais comuns, e dentre estas, as cocleares decorrentes de lesão de células ciliadas externas, a pesquisa das emissões otoacústicas evocadas passa a ter papel importante em programas de triagem auditiva e no processo de diagnóstico audiológico. Trata-se de um procedimento complexo na sua análise, mas de rápida execução em condições ideais, como por exemplo, estado do paciente e nível de ruído no ambiente. As emissões otoacústicas registradas no conduto auditivo externo por meio de um microfone existente na sonda, não reflete a real amplitude da energia mecânica produzida na cóclea, mas representa com precisão as frequências da mesma. A sua presença é definida por meio da relação sinal/ruído e reprodutibilidade, contudo, a amplitude absoluta deve ser sempre considerada para não haver diagnósticos errôneos pela influência de altos níveis do ruído ou vice-versa. Outra aplicabilidade clínica menos comum das emissões otoacústicas evocadas transientes é auxiliar no diagnóstico da Desordem do Espectro da Neuropatia Auditiva por meio da pesquisa da redução/supressão das emissões otoacústicas por meio do mascaramento ipsilateral e contralateral. Assim, o objetivo desta oficina será discutir de forma teórico-prática aspectos atuais da utilização das emissões otoacústicas evocadas na prática clínica e no desenvolvimento de pesquisas.

Curso: Implante coclear: aspectos pré, peri e pós cirúrgicos

Prof. Dr. Orozimbo A. Costa Filho

Profa. Dra. Dra. Adriane L. Moret

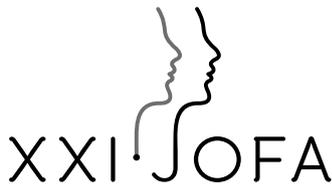
Dra. Midori Otake Yamada

Conhecer a experiência vivida pelos pacientes e familiares desde a fase do diagnóstico da deficiência auditiva, ao longo do processo de um programa de implante coclear é de fundamental importância, a todos os profissionais envolvidos com a área da deficiência auditiva e implante coclear. Serão abordados os aspectos pré e pós-cirúrgico na perspectiva vivencial do paciente e da família, os quais poderão fornecer subsídios para um olhar mais atento em relação à subjetividade humana, contribuindo para a atuação da prática clínica, assim como, despertando para novos rumos na pesquisa científica.

Fga. Ms. Júlia Speranza Zabeu

Após a indicação do implante coclear (IC), o indivíduo será submetido à cirurgia para inserção do dispositivo interno do IC. Nesta etapa, o fonoaudiólogo participa, junto à equipe médica, na realização de exames objetivos para verificar o funcionamento do componente interno do IC e a resposta neural à estimulação elétrica fornecida por este dispositivo. Esses dados auxiliam o cirurgião quanto às decisões cirúrgicas e o fonoaudiólogo que atuará na programação do dispositivo externo no momento da ativação dos eletrodos. Aproximadamente 30 dias após a cirurgia, é realizada a ativação dos eletrodos. Neste momento, serão realizados vários exames objetivos e subjetivos para a programação do processador de fala e o usuário e sua família/cuidador deverão ser orientados quanto ao manuseio e verificação do funcionamento dos componentes externos do IC. Além disso, orientações quanto a atitudes adequadas para o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem oral, bem como da importância da inserção do usuário em processo terapêutico são muito importantes. O usuário de IC deverá ser acompanhado por equipe interdisciplinar periodicamente, em que serão realizados procedimentos para avaliação dos componentes interno e externo do IC, programação do processador de fala, avaliação do desempenho auditivo com o IC, avaliação médica, assistência nas áreas de Serviço Social e Psicologia, bem como orientações que se fizerem pertinentes.

É importante que haja disponibilidade da equipe quanto a atendimento de caráter emergencial ao usuário, diante de queixas otorrinolaringológicas e de funcionamento tanto dos dispositivos interno quanto externo do IC.



JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Oficina: Intervenção em linguagem escrita: Uso de Softwares

Profa. Dra. Cíntia A. Salgado Azoni

A influência da tecnologia no desenvolvimento de crianças tem sido foco de estudos internacionais no que refere a estratégias de intervenção tanto no ambiente escolar como clínico. No entanto, no Brasil ainda existem poucos softwares relacionados a programas interventivos sistematizados no atendimento a crianças com alterações na linguagem escrita. Alguns treinos demonstram avanços na consciência fonológica, semântica, sintaxe, gramática, memória de trabalho e sequenciação de eventos. Desta forma, a ferramenta computacional é um excelente auxiliar aos profissionais da fonoaudiologia que podem utilizar de atividades direcionadas e sistematizadas de acordo com o desenvolvimento das habilidades linguísticas da criança, bem como conduzir objetivamente quais as melhores estratégias no que diz respeito à aprendizagem da leitura, o que facilita este processo também no ambiente escolar. Assim, a relevância científica do tema levou a proposta do programa de intervenção para crianças com dislexia da população brasileira, privilegiando a nossa língua. O PREFON é um software desenvolvido para fonoaudiólogos que auxilia nas atividades da terapia fonoaudiológica, preconizando as habilidades linguísticas do processamento fonológico, capazes de estimular áreas cerebrais a serem remodeladas no processo da aprendizagem da leitura, principalmente quando há falhas no desenvolvimento específico da fonologia na linguagem oral. Também serão apresentadas ferramentas internacionais cientificamente comprovadas na estimulação precoce da linguagem escrita, nos modelos de resposta à intervenção (RTI), ainda pouco utilizados no Brasil, mas de relevância na atenção ao desenvolvimento da linguagem escrita de nossas crianças brasileiras.

Mesa Redonda: Voz e Comunicação no Jornalismo

Profa. Dra. Lenny Kyrillos

Jornalista Osmar Chor

A atuação fonoaudiológica junto ao Telejornalismo evoluiu no decorrer do tempo de acordo com as novas demandas desse meio de comunicação tão dinâmico que é a televisão. Evoluímos de um início mais voltado para a saúde da voz, passamos pela importância da expressividade em seu conceito mais amplo (verbal, não verbal e vocal) e trabalhamos atualmente com novas linguagens para as diferentes propostas de atuação dos jornalistas. O envolvimento do diretor de TV, dos editores de cada telejornal, é essencial para que as intenções sejam claras e para que possamos atingir de modo mais próximo as expectativas da emissora. É importante, ainda, para que haja maior adesão dos jornalistas ao trabalho. Trata-se de uma área em franca expansão, mas que necessita de grande preparo do fonoaudiólogo que pretende atuar junto a um público tão exigente e de necessidades complexas.

Mini Curso: Prótese de palato nas fissuras labiopalatinas

Ms. Homero Carneiro Aferri

Profa. Dra. Maria Inês Pegoraro-Krook

Para que um indivíduo produza a fala, é importante a boa articulação e o equilíbrio da ressonância oronasal, resultante do funcionamento velofaríngeo. O acoplamento indesejável entre a boca e o nariz faz com que ocorra perda indesejada de energia acústica pela cavidade nasal durante a fala levando à hipernasalidade, à emissão de ar nasal e à presença de articulações compensatórias. A principal causa da disfunção velofaríngea (DVF) é a fissura palatina, mas também desordens neurológicas congênitas e adquiridas e fissuras adquiridas por ressecção de tumores no palato podem levar a uma DVF. Devido à amplitude dos problemas, várias são as formas de tratamento que podem ser utilizadas pela equipe de reabilitação. Uma delas nasceu da necessidade de corrigir a fala daqueles pacientes que, por alguma razão, não podem ser tratados cirurgicamente. A prótese de palato resulta da cooperação entre o fonoaudiólogo e o protesista, e consiste num aparelho removível, que possui uma extensão fixa em direção à faringe, o bulbo, cuja função é atuar dinamicamente e funcionalmente em interação com a musculatura da faringe no controle do fluxo de ar oronasal. Com a evolução dos conceitos e da técnica de confecção, a prótese de palato passou a fazer parte da filosofia de reabilitação do paciente portador de DVF, com ou sem fissura palatina congênita, tendo como objetivo possibilitar a estas pessoas, uma fala socialmente aceitável, para que, com isso, superem sua deficiência e venham a ter lugar na sociedade.

Mini Curso: Políticas Públicas e envelhecimento populacional

Profa. Dra. Elenir Fedosse

A população idosa brasileira cresce rapidamente; sabe-se que, em 2011, os idosos representavam 11,33% da população e que, em 2050, serão 29,75%. O Brasil tem-se organizado para responder às demandas do envelhecimento populacional. Por meio de uma série de proposições. Em 1996, foi instaurada a Política Nacional do Idoso criando condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade e, ainda, reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS. Em 1999, estabeleceu-se a Política Nacional de Saúde do Idoso determinando que os órgãos/entidades do Ministério da Saúde elaborem planos, projetos e atividades relacionadas ao envelhecimento. Em 2002, foi proposta a implantação de Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso e para operacionalizá-las foram criadas as normas para cadastramento dos Centros de Referência em Atenção à Saúde do Idoso. Em 2003, foi sancionado o Estatuto do Idoso que, em seu Capítulo IV, dispõe sobre o papel do SUS realçando a garantia da atenção à saúde da pessoa idosa de forma integral, em todos os níveis do sistema. Em 2006, estabeleceu-se o Pacto pela Saúde que contempla o Pacto pela Vida que, por sua vez, destaca ações referentes à saúde do idoso. O fonoaudiólogo precisa conhecer os documentos referentes à organização/ financiamento para que se alcance uma atenção adequada e digna para os atuais idosos com doenças e agravos, bem como para favorecer o envelhecimento saudável dos brasileiros – um dos compromissos assumidos, pelo Brasil, na Assembleia Mundial para o Envelhecimento/Plano de Madri (2002).

Mini Curso: Técnicas de reabilitação da disfluência

Profa. Dra. Cristiane M. Canhetti de Oliveira

A palestra intitulada “Técnicas de reabilitação da disfluências” tem como objetivo apresentar as técnicas que podem ser utilizadas nos quadros clínicos de disfluências. Serão abordados nesta palestra os dois principais distúrbios da fluência, a saber, gagueira e taquifemia. A literatura evidencia que, algumas técnicas podem ser utilizadas para ambos os distúrbios, como o leve e suave prolongamento das vogais das sílabas que visa reduzir a taxa de elocução. No entanto, outras técnicas são direcionadas especificamente ou para a gagueira ou para a taquifemia. Durante a palestra serão explanados os critérios para a escolha das técnicas, bem como a indicação para as diferentes tipologias de disfluências. O nome de cada técnica, o autor que a propôs, os objetivos específicos das técnicas serão apresentadas aos ouvintes. Também serão abordados os vários passos no processo terapêutico de aprendizagem das técnicas. Algumas serão exemplificadas por meio de vídeos para facilitar a prática clínica da técnica. A sequencia hierárquica adequada para o trabalho de promoção de fluência será apresentada, e esta deverá ser respeitada na eleição das técnicas a serem trabalhadas, bem como no momento correto, de forma que o trabalho de uma técnica poderá facilitar a alcançar o objetivo da técnica seguinte. Desta forma, o participante terá acesso a informações relevantes sobre as técnicas fonoaudiológica que poderão utilizadas com pessoas que apresentam o quadro clínico de gagueira, de taquifemia ou de gagueira e taquifemia associada.

Oficina: Ações da Fonoaudiologia no contexto das Políticas de Atenção à Saúde da Criança

Fga Gabriela dos Santos Buccini

Profa. Dra. Luciana Tavares Sebastião

A assistência integral à saúde da criança no Brasil está organizada em cinco linhas de cuidado prioritárias, a saber: 1) atenção à saúde do recém-nascido; 2) promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno; 3) incentivo e qualificação do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; 4) vigilância da mortalidade infantil e fetal e 5) prevenção de violências e promoção da cultura da paz. Dessa forma, as ações de promoção à saúde, prevenção de agravos e de assistência à criança tem como principal compromisso reduzir a mortalidade infantil e prover qualidade de vida para que a criança possa crescer e desenvolver todo o seu potencial, considerando a especificidade de cada criança. Atuar na Saúde da Criança pressupõe uma atuação interdisciplinar, humanizada e alinhados com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). A oficina ora proposta visa à construção de conhecimentos sobre Políticas de Atenção à Saúde da Criança e à elaboração de propostas de ações da Fonoaudiologia no contexto dessas políticas e da atuação em equipe multiprofissional que contribuam para a saúde infantil. A sequência de atividades da Oficina com vistas ao alcance desses objetivos terá como pressupostos teóricos a Educação Crítico-Reflexiva e a Educação Permanente em Saúde.

O objetivo do Masterclass em canto popular é fornecer e pontuar os elementos básicos relacionados à técnica vocal do cantor, efetuando exercícios básicos de vocalização e executando repertório específico, focando em questões gerais relacionadas à técnica e à interpretação. Nesse formato de aula, o aluno é orientado individualmente na presença de uma plateia, a qual tem a oportunidade de aprender indiretamente e assim também se beneficiar dos conhecimentos construídos em aula. Segundo Tutti Baê (2001) vocalização é a impostação da voz e esta impostação é feita por meio de exercícios vocais mais comumente conhecidos como vocalizes. Os vocalizes são realizados com intervalos musicais dispostos melodicamente - uma nota após a outra - e geralmente acompanhados por um instrumento harmônico, assegurando assim a afinação do cantor. Na vocalização, os intervalos musicais ajudam a educar o ouvido bem como exercitam de maneira eficaz as pregas vocais. Uma vocalização correta exige domínio da respiração (principalmente do diafragma), dos articuladores e dos ressonadores. Os vocalizes são criados com vogais, sílabas, vocábulos e/ou frases. Algumas vozes são trêmulas, outras nasais, outras guturais, veladas, duras, estridentes; há também as que têm ausência de potência, de extensão, de segurança, de comando e de elasticidade. A prática contínua dos vocalizes faz com que limitações e instabilidades observadas durante o canto sejam sanadas, produzindo assim uma voz com maior extensão, melhor sonoridade, mais flexibilidade, bem como firmeza, segurança e alcance de notas mais facilitado.

Curso: Atuação fonoaudiológica nas disfagias por Paralisia Cerebral: do diagnóstico à intervenção

Profa. Dra. Ana Maria Furkim

A Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNE), distúrbio neurológico não evolutivo na primeira infância, cursa com alteração de tônus e postura. Segundo a localização dos membros afetados divide-se em: hemiparesia, quadriparesia e diparesia. Quanto a alteração de tônus: espasticidade, distonia, coreoatetose e ataxia. Os pacientes com ECNE podem apresentar dificuldade de alimentação sendo esta mais comum em pacientes com os membros superiores mais afetados, como a diparesia moderada a grave e a quadriparesia. Quanto maior a dificuldade de controle escapular e cervical maior a dificuldade de controle do bolo. Está associada a quadriparesia casos com epilepsia sem controle medicamentoso, diversos graus de deficiência intelectual e microcefalia. Muitos autores discorrem sobre a dificuldade de coordenação entre a respiração e a deglutição o que ocasionaria em transtorno para a proteção das vias aéreas. Na literatura encontram-se relatos de pesquisa que verificam a desnutrição em número expressivo de pacientes e a infecção pulmonar de repetição. Essa população necessita de manejo precoce agressivo para evitar desnutrição, desidratação e as complicações da aspiração traqueobrônquica.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



Resumo dos
1º Workshop
IDA Institute

Tools to support Motivational Engagement: The Lines, the Circle and the Box

Presenters/Facilitators: Lise Lotte Bundesen, Ida Institute

Melanie Gregory, Ida Institute

Deborah Ferrari, FOB/USP

Dagma Abramides, FOB/USP

Allied health professionals, including audiologists and speech language pathologists frequently spend a great deal of time providing information about recommendations or persuading patients about the benefits of their recommendations. However, the patient's intrinsic motivation is key for accepting and adhering to recommendations. During this interactive workshop, we will describe the role of motivation in health care, provide a description of 3 practical tools; the lines, the circle and the box as a framework for uncovering patient motivation. You will have the opportunity to develop your own guide to implementing motivational tools and principles in daily practice to refer to when you return to your clinic.

By the end of this session you will be able to use the motivation tools to:

1. Determine the patient's readiness for change
2. Uncover core patient issues and motivations
3. Provide the information patients need to facilitate their movement through the stages of change
4. Create a plan for implementing the motivation tools in practice
5. Describe the role motivation plays in healthcare

Making the Change towards Patient Centred Care

Presenters/Facilitators: Lise Lotte Bundesen, Ida Institute

Melanie Gregory, Ida Institute

Deborah Viviane Ferrari, FOB/USP

Dagma Venturini Marques Abramides, FOB/USP

Abstract:

During Ida Institute seminars and workshops, many audiologists have expressed that patient-centered care is intangible, time-consuming or an add-on to their current practice.

Others have expressed a need for knowledge about counseling and communication skills to adopt a patient-centered approach in their clinical practice.

Still others feel that focusing on the human dynamics of hearing loss may take them beyond their scope of practice or may present a challenge to their role as a hearing care professional.

During this interactive workshop we will:

Define person-centered care, review the evidence for this approach in healthcare and the new clinical standards guidelines in Brazil

Describe the challenges implementing person-centered care in daily practice

Try out practical tools to anchor patient-centeredness in the clinic

Formulate an action plan for implementation in daily practice

Together we hope to create a bridge between knowing about patient-centeredness and integrating it in practice.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Prof^ª. Dr^ª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Prof^ª. Dr^ª. Kelly Cristina Alves Silverio

1^o. Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



Resumo dos
Trabalhos
Apresentados



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Categoria
Pós-Graduação

AUDIOLOGIA

AVALIAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO “HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO AUDITIVA EM CRIANÇAS” PARA PROFISSIONAIS DO SUS: RESULTADOS PRELIMINARES

Ferreira, Karina¹

Morettin, Marina¹;

Santos, Maria Jaqueline Dias¹;

Comerlatto, Mariane Perin da Silva¹;

Jacob, Regina Tangerino de Souza¹;

Costa, Orozimbo Alves¹;

Ferrari, Déborah Viviane¹;

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: O acesso à educação a distância no país tem aumentado nos últimos anos, porém é primordial que esta modalidade de ensino seja avaliada por aqueles que a desenvolvem, a fim de mensurar se os resultados obtidos estão de acordo com os objetivos previamente estabelecidos pela instituição e pela própria ação educacional. Objetivo: Descrever os resultados preliminares obtidos na avaliação do Curso de Especialização à Distância em “Habilitação e Reabilitação Auditiva em Crianças” para a capacitação de profissionais que atuam em serviços públicos de saúde auditiva no país. Método: Estudo descritivo. Para a avaliação dos resultados obtidos do curso foram utilizados três questionários: 1) Autoavaliação, 2) Avaliação da Disciplinas, 3) Questionário de Reação ao Curso. Estas avaliações foram compostas de perguntas de múltiplas escolhas, com resposta por meio de uma escala Likert de cinco pontos (5: Concordo Plenamente/ Ótimo, 1: Discordo Plenamente/ Ruim). Resultado: Taxa de respostas dos questionários de autoavaliação e avaliação da disciplina variaram entre os NTs, com total de 35% a 86%, e 12% a 82% respectivamente. No questionário de Reação foram coletadas respostas de 59 participantes (63%). A mediana das respostas nos questionários de Autoavaliação foi de 4 a 5 pontos, Avaliação da Disciplina 4 pontos e Reação ao Curso de 3 a 4 pontos. Discussão: As altas medianas obtidas indicaram que as atividades propostas assim como os recursos midiáticos utilizados permitiram a compreensão dos conteúdos e envolvimento com os demais alunos. Também indicaram que tutores e professores atuaram como facilitadores do processo de aprendizagem. Conclusão: Como resultado preliminar observa-se que a avaliação constante e longitudinal permite o aperfeiçoamento e eficiência do curso proposto. Além disso, os resultados mostram que o curso de Especialização vem possibilitando a reciclagem de conhecimentos. Entretanto, faz-se necessário avaliar o impacto do curso nas práticas adotadas pelos serviços de saúde auditiva.

RECONHECIMENTO DE FALA E SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS DE ADAPTAÇÕES ABERTA E RECEPTOR NO CANAL

Rocha, Andressa Vital¹

Garcia, Tatiana Manfrini¹

Hashimoto, Fabiana Midori Tokuhara¹

Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A compreensão da fala possibilita ao homem comunicar-se com o outro de forma eficiente, sendo fundamental para a sua integração social. Mesmo com os avanços tecnológicos, aperfeiçoamento das características eletroacústicas e melhoria da qualidade sonora, deve-se levar em consideração a configuração audiológica da perda auditiva. Neste âmbito, muito se discute sobre a adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) em indivíduos com perda auditiva descendente. O efeito de oclusão é uma das principais queixas, da mesma maneira em que há grande desconforto com ruídos ambientais em função da parcela de preservação auditiva. Objetivo: Verificar o reconhecimento de fala por meio do Hearing in Noise Test (HINT) e nível de satisfação dos usuários de adaptação aberta e receptor no canal com a aplicação do questionário Satisfaction with Amplification in Daily Life Scale (SADL). Método: Após aprovação do CEP (Processo no 027/2011), foram avaliados 20 indivíduos maiores de 18 anos com diagnóstico audiológico de perda auditiva sensorineural bilateral de graus leve e moderado divididos em dois grupos pareados por idade e configuração de perda auditiva, onde o grupo 1 (G1) foi adaptado com AASI open fit com receptor no próprio aparelho e o grupo 2 (G2)

foi adaptado com AASI open fit com receptor no canal. Resultados: A realização do HINT ocorreu pré-adaptação, pós-adaptação e após aclimatização de 6 meses. Foi possível observar em ambos os grupos, melhora significativa do reconhecimento de fala no silêncio, com ruído frontal, sendo menos evidenciada a evolução com ruído à direita e à esquerda, sem que houvesse significância estatística. As pontuações para SADL foram satisfatórias em todas as subescalas abordadas. Conclusão: Os pacientes com perda auditiva descendente, após 6 semanas apresentaram satisfação com o uso do AASI e melhora no reconhecimento de fala nas situações de silêncio e ruído.

RECONHECIMENTO DE FALA ASSOCIADO AO ZUMBIDO: RELATO DE CASO

Rocha, Andressa Vital¹

Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Considerando as habilidades auditivas, compreender o sinal de fala é um dos mais importantes aspectos para comunicação oral entre os seres humanos. Contudo, a dificuldade de entendimento de fala no ruído não é apenas encontrada em indivíduos com perda auditiva, bem como em situações de escuta muito negativas. Observa-se grande rebaixamento na habilidade de reconhecimento de fala em pacientes com audição normal, especialmente quando associado a queixa de zumbido. O aparelho auditivo com gerador de ruído sendo disseminado fortemente no mercado, apresentando o princípio de inibição do zumbido permitindo a habituação. Objetivo: Verificar a eficácia do gerador de som no tratamento do zumbido em audição normal e avaliar os resultados de reconhecimento de fala. Método: IFA, 54 anos, gênero feminino com audição normal com queixa de zumbido bilateral constante tipo chiado há 5 anos, considerado incômodo. Resultados: O sintoma foi classificado como severo conforme questionário Tinnitus Handicap Inventory (THI), com pontuação 10 para Escala Visual Analógica. Com a realização do HINT, obteve-se os seguintes valores pré-adaptação: 28,5 no silêncio, -1,8 com ruído frontal, -5,4 com ruído à direita e -4,6 com ruído à esquerda. Após breve aconselhamento, realizou-se a adaptação do aparelho auditivo gerador de ruído. Com uso efetivo das próteses por 1 mês, a paciente referiu supressão do sintoma, negou incômodo e zerou a pontuação do questionário. Assim como, verificou-se os seguintes resultados: -2,7 com ruído frontal, -6,6 com ruído à direita e -4,9 com ruído à esquerda, ocorrendo ausência de “pontuação” no silêncio, ao acertar as 4 sentenças, comprovando real benefício do usuário com tal estimulação. Conclusão: Verificou-se a eficácia do gerador de ruído zumbido crônico bilateral em audição normal, com supressão do sintoma posterior ao uso efetivo dos aparelhos, bem como a melhora no reconhecimento de fala com a ausência da queixa.

O COMPONENTE P1 DOS POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS CORTICAIS PODE SER UTILIZADO COMO PREDITOR DO DESEMPENHO DA PERCEPÇÃO DE FALA EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR?

Vicente, Leticia Cristina ¹

Maia, Thais ¹;

Rodrigues, Amanda Giorgetto ¹

Costa Filho, Orozimbo Alves ¹

Alvarenga, Kátia de Freitas ¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: O componente P1 dos potenciais evocados auditivos corticais tem sido utilizado como um importante biomarcador para verificar o processo maturacional do sistema auditivo cortical em crianças com perda auditiva sensorineural de grau severo ou profundo que tiveram sua audição estabelecida pelo implante coclear. O desenvolvimento normal do sistema auditivo central é um pré-requisito para a aquisição das habilidades auditivas, necessárias para o desenvolvimento da linguagem oral. Assim, diversos estudos relataram a correlação deste componente com a percepção auditiva da fala. Objetivo: Verificar se o desenvolvimento do componente P1 dos potenciais evocados auditivos corticais nos seis primeiros meses de uso do implante coclear pode ser utilizado para prever o desempenho na percepção auditiva da fala com um ano de uso do dispositivo.

Métodos: Nove crianças usuárias de implante coclear participaram deste estudo. A pesquisa dos potenciais evocados auditivos corticais foi realizada com o estímulo de fala /da/, apresentado em campo livre, na ativação dos eletrodos, com três e seis meses de uso do implante coclear. O desempenho na percepção auditiva da fala foi obtido com o resultado da Escala de Integração Auditiva Significativa para Crianças pequenas: IT-MAIS com um ano de uso do dispositivo. **Resultados:** Após seis meses de uso do implante coclear, cinco crianças (55,6%) apresentaram desenvolvimento do componente P1 aquém do esperado para a faixa etária. Destas, três (60%) obtiveram desempenho na percepção de fala inferior ao esperado, ou seja, pontuação no IT-MAIS <80%. Das quatro crianças (44,4%) que apresentaram latência do componente P1 dentro dos valores de normalidade, apenas uma não apresentou o desempenho esperado na percepção de fala (25%). **Conclusão:** O componente P1 dos potenciais evocados auditivos corticais nos seis meses após a ativação dos eletrodos conseguiu predizer, na maioria das crianças, o desempenho na percepção auditiva da fala com um ano de uso do dispositivo.

VIABILIDADE DA TELECONSULTA SÍNCRONA PARA A PROGRAMAÇÃO REMOTA DO IC

Comerlatto Junior, Ademir Antonio ¹

Ferrari, Deborah Viviane²

¹Escola de Engenharia de São Carlos – EESC/USP;

²Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A distribuição esparsa dos centros públicos de implante coclear (IC), aliada às dimensões do País e ao fluxo contínuo de atendimentos, dificultam a realização dos acompanhamentos periódicos dos usuários deste dispositivo. **Objetivo:** Analisar a viabilidade da teleconsulta síncrona para realização da programação do IC. **Métodos:** Estudo com 10 participantes submetidos ao processo de mapeamento do IC via teleconsulta síncrona. Participaram, também, dois Fonoaudiólogos com experiência na programação do dispositivo, denominados avaliador e facilitador. O avaliador posicionou-se no ambiente remoto, a 300 m de distância do ambiente de teste onde encontravam-se o paciente e o facilitador e dispunha de um notebook conectado à rede de internet LAN/USP(2Mb). O facilitador, posicionou-se no ambiente de teste e dispunha de um notebook conectado à rede LAN/USP com aplicativos instalados e interfaces de programação dos ICs. O avaliador conduziu os procedimentos de telemetria de impedância, pesquisa dos níveis de estimulação elétrica, balanceamento e varredura dos eletrodos via teleconsulta síncrona. O facilitador acompanhou o participante no ambiente de teste e auxiliou o avaliador quando a presença de um profissional era necessária. Utilizou-se o software TeamViewer para transmissão de áudio, vídeo, controle remoto e gravação das sessões. Ao final, os participantes responderam um questionário referente ao atendimento. **Resultados:** O software TeamViewer realizou adequadamente as funções elegidas. Durante a pesquisa dos níveis de estimulação elétrica, observou-se atraso no feedback dos tons ao avaliador, entretanto este fato, não influenciou na qualidade dos atendimentos. Os demais procedimentos foram realizados sem intercorrências. Observou-se nas respostas dos questionários um alto grau de satisfação com a programação via teleconsulta, qualidade na comunicação de áudio e vídeo com o avaliador e a adesão ao modelo de atendimento proposto. **Conclusão:** A teleconsulta síncrona demonstrou ser uma proposta exequível e promissora no processo de mapeamento do usuário de IC.

RELAÇÃO ENTRE O LADO DA PRIVAÇÃO SENSORIAL E A PERCEPÇÃO DE FALA COM RÚIDO EM SUJEITOS COM PERDA AUDITIVA UNILATERAL

Santos, Marina De Marchi ¹

José, Maria Renata ¹;

Mondelli, Marina Fernanda Capoani Garcia ¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A perda auditiva unilateral (PAUn) é caracterizada pela diminuição da audição em uma orelha, e pode ocasionar dificuldade de percepção de fala em situações ruidosas. Um estudo que avaliou a percepção de fala com ruído, em sujeitos com PAUn, observou que sujeitos com PAUn à esquerda apresentam maior dificuldade neste tipo de teste em relação aqueles que possuem PAUn à direita. **Objetivo:** Verificar a relação entre o lado da privação sensorial em sujeitos com PAUn e a percepção de fala no ruído, nas situações com e sem AASI.

Métodos: Aprovação CEP (FOB-USP) nº 095/2010. Participaram do estudo 30 sujeitos (idade média de 41.9 anos),



diagnosticados com PAUn, usuários de AASI há pelo menos seis meses, matriculados na Clínica de Fonoaudiologia – FOB/USP. Para determinar o limiar de reconhecimento de sentenças foi aplicado Hearing In Noise Test (HINT). Inicialmente o estímulo de fala foi apresentado frontalmente e sem ruído competidor (S); posteriormente, com ruído frontal (RF), com ruído do lado direito (RD) e com ruído do lado esquerdo (RE), respectivamente, nas condições sem (1) e com AASI (2). Resultados: As médias obtidas para a cada situação do teste na orelha direita foram: S1=41.01 e S2=39.14; RF1= -0.70 e RF2= -0,99; RD1= -3,24 e RD2= -3.87; RE1= 0.36 e RE2= -1.35. Para a orelha esquerda, as médias obtidas foram: S1=40.18 e S2=39.36; RF1= -1.50 e RF2= -1,62; RD1= -2,38 e RD2= -2.87; RE1= -3.54 e RE2= -3.63. Houve diferença estatisticamente significativa em RE1 (p= 0.00) e RE2 (p= 0.00). Sujeitos com PAUn na orelha esquerda obtiveram melhor desempenho quando o ruído foi direcionado para o lado da restrição auditiva – tanto sem quanto com AASI (p= 0.02). Conclusão: Sujeitos com PAUn à esquerda demonstraram melhor percepção de fala com presença de ruído competidor em comparação àqueles com privação sensorial à direita.

CORRELAÇÃO ENTRE PROCESSAMENTO AUDITIVO E REPRODUÇÃO TONAL – ESTUDO PILOTO

Ramos, Janine Santos¹

Silverio, Kelly Cristina Alves¹;

Feniman, Mariza Ribeiro¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Disfonias comportamentais podem estar relacionadas com alterações na percepção auditiva. Na avaliação vocal, a fonetografia correlaciona importantes parâmetros acústicos: frequência e intensidade por meio da reprodução tonal. Da mesma forma, no processamento auditivo há testes que avaliam a percepção de frequência e duração sonora. Estudos mostram correlação entre disfonia e alteração no processamento, mas não há estudos correlacionando testes vocais com testes do processamento auditivo. Objetivo: verificar a correlação entre testes de processamento auditivo e reprodução tonal de indivíduos disfônicos e não disfônicos. Métodos: Participaram 20 mulheres (10 disfônicas/10 não disfônicas), 18 a 45 anos de idade. Foram excluídos: cantores, músicos ou com educação musical, com queixas ou perdas auditivas. Foi aprovado pelo CEP-FOB/USP (nº-607.196). Passaram pelo exame de fonetografia do programa Multi Dimensional Voice Program-MDVP (5105) visando avaliar a reprodução tonal. Solicitou-se emissão da vogal /a/ prolongada em intensidades habitual, forte e fraca em diferentes tons (C3-131Hz a B4-494Hz). Para cada tom solicitou-se a emissão vocal correspondente. Foi permitido até três tentativas para confirmar a real produção do indivíduo. Computou-se a quantidade de tentativas para o indivíduo chegar à nota desejada. Realizou-se avaliação do processamento auditivo (testes: Padrão de Frequência-TPF e Padrão de Duração-TPD). A análise estatística foi realizada pela Correlação de Spearman (p<0,05). Resultados: Houve correlação positiva, em ambas orelhas, entre o TPF com a 1ª tentativa de reprodução tonal da Fonetografia (OD p=0,016; OE p=0,008) e com o valor total de tentativas (OD p=0,020; OE p=0,000). Houve correlação negativa com a 3ª tentativa na orelha esquerda (p=0,003). Em relação ao TPD, houve correlação positiva na orelha esquerda (p=0,015) com o valor total de tentativas de reprodução tonal. Conclusão: Houve correlação positiva entre os testes. Quanto melhor o desempenho nos testes de processamento auditivo, melhor o desempenho de reprodução tonal de disfônicos e não disfônicos.

TELEGRAM: ADAPTAÇÃO CULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Alves, Tacianne Kriscia Machado¹

Santos, Larissa Germiniani ¹

Cruz, Aline Duarte ¹

Angelo, Thais Corina Said ¹

Moret, Adriane Lima Mortari ¹

Jacob, Regina Tangerio de Souza¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A tecnologia assistiva para o indivíduo com deficiência auditiva é indicada após considerar as necessidades do usuário, conhecer sua dinâmica e estilo de vida no ambiente familiar, escolar e social. Nesse contexto, foi criado o instrumento TELEGRAM para avaliar as situações de comunicação de forma mais



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



abrangente. Objetivo: Traduzir e adaptar culturalmente para a Língua Portuguesa o instrumento TELEGRAM e avaliar sua aplicabilidade em adultos com deficiência auditiva usuários de AASI. Métodos: A versão original foi distribuída para dois tradutores-intérpretes de Inglês, que não se conheciam e não conheciam o questionário, visando elaborar individual e sigilosamente a primeira versão para o Português. O grupo revisor foi constituído por duas fonoaudiólogas (brasileiras, com fluência da Língua Inglesa), que analisaram os dois documentos resultantes e reduziram as diferenças encontradas nas traduções, adaptando o texto à cultura brasileira. Assim, foi obtido um novo inventário. Para a revisão da equivalência gramatical e idiomática, uma cópia do questionário foi encaminhada para dois outros tradutores, de mesma condição linguística e cultural dos primeiros. Estes desconhecedores do texto original realizaram nova versão do instrumento para o idioma Inglês. O mesmo grupo revisor realizou nova avaliação das duas versões resultantes, comparando-as com a original em inglês. Na etapa de adaptação cultural a versão em Português foi aplicada em 24 pacientes com deficiência auditiva usuários de AASI. Resultados: A tradução resultou no instrumento TELEGRAM, com o mesmo formato da versão original. O formato é análogo ao audiograma e o profissional deve documentar sobre as áreas de necessidade do indivíduo e definir as metas principais para minimizar as dificuldades encontradas. Não houve dificuldade na compreensão dos itens propostos pelos pacientes. Conclusão: O estudo permitiu verificar a efetividade da aplicação do questionário TELEGRAM na versão na Língua Portuguesa.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Categoria
Pós-Graduação

LINGUAGEM
FONOAUDIOLOGIA
ESCOLAR

CONTEÚDO EM MÍDIA ELETRÔNICA DE ORIENTAÇÕES QUANTO À LINGUAGEM PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM ABRIGOS

Cavalheiro, Maria Gabriela¹

Lopes-Herrera, Simone Aparecida¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: O Brasil possui mais de 33 mil crianças residindo em abrigos, sendo que a institucionalização pode ou não constituir um risco para seu desenvolvimento. Para que os abrigos deixem de representar impactos negativos no desenvolvimento dessas crianças, é necessário transformá-los num ambiente de desenvolvimento, capacitando-os e instrumentalizando-os. A teleducação tornou-se um meio que permite a distribuição homogênea das informações, facilitando o acesso ao conhecimento e informação e a internet tem se tornado cada vez mais confiável podendo ser utilizada como um instrumento a favor do aprendizado. **Objetivo:** Apresentar o conteúdo elaborado, presente em um ambiente virtual de aprendizagem na área de estimulação de linguagem, voltados à capacitação de cuidadores de crianças institucionalizadas em abrigos. **Métodos:** Foram selecionados vídeos usados como modelos da prática de estimulação de linguagem em atividades que proporcionassem a interação entre cuidador e criança, em específicas faixas etárias: 1 a 2 anos e 2 a 3 anos e 5 anos e 6 meses. Foram escolhidas estas faixas etárias por abrangerem marcos importante no desenvolvimento da linguagem. Para ilustrar o uso da linguagem em seus diferentes níveis foi elaborada uma animação pelo instrumento online Pow Toon, contendo figuras animadas, imagens e conteúdo escrito, com exemplos de cada nível e como esse se desenvolve na criança. **Resultados:** O material foi editado e formatado para utilização e adequação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem escolhido, disponibilizado na rede pelo endereço eletrônico <http://fonoparaeducadoresdecriancas.wordpress.com/> e supervisionado pelas pesquisadoras. **Conclusão:** Os recursos tecnológicos devem ser utilizados na área da Fonoaudiologia, como recurso para capacitação e treinamento de profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a populações de risco para alterações linguagem, sendo importante avaliar o conteúdo e o meio utilizado para a transmissão deste.

AMBIENTE DE RISCO E ALTERAÇÃO DE LINGUAGEM: DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Cavalheiro, Maria Gabriela¹

Guarnieri, Camilla ¹

Gonçalves, Bianca Rodrigues Lopes¹

Lopes-Herrera, Simone Aparecida¹

Maximino, Luciana Paula¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo determinado por fatores biológicos, ambientais e socioeconômicos. O ambiente pode ser visto como uma variável moderadora, pois interfere e modifica a relação entre risco biológico e o desenvolvimento da criança. A criança quando exposta a um ambiente desfavorável passa por riscos para a sua saúde física e mental, pois podem estar fortemente associadas às características familiares. A ausência de vínculo familiar adequado pode contribuir para dificuldades de aquisições de habilidades futuras, sendo que o desenvolvimento emocional na infância está intimamente associado ao estado psíquico da mãe. **Objetivo:** Descrever uma criança com alteração de linguagem em que há ambiente de risco e reflexos na evolução terapêutica. **Métodos:** Criança com 5 anos e 4 meses de idade, nascido a termo, cuja mãe tem diagnóstico de esquizofrenia há 9 anos com tendências para o suicídio e o pai é ausente ao convívio familiar. A criança foi submetida à intervenção fonoaudiológica há três anos, com a frequência de duas vezes na semana com duração de cada sessão de 50 minutos cada, no qual o objetivo terapêutico foi estimular todos os níveis de linguagem oral inicialmente, porém atualmente em comparação com o nível fonológico os demais mostraram-se adequados após serem trabalhados ao longo de toda a intervenção. **Resultados:** Durante todo o processo interventivo o paciente apresentou dificuldade na evolução terapêutica, sendo possível observar desmotivação, desatenção, labilidade de humor relacionando-se sempre as crises da mãe no ambiente domiciliar, nas ocasiões em que a mãe foi internada em hospital psiquiátrico ou quando o mesmo realizava visitas ao pai. **Conclusão:** Os

sinais apresentados durante a intervenção fonoaudiológica refletem o ambiente-modelo (ambiente domiciliar) quanto ao comportamento materno não podendo deixar de saliente o quanto existe o risco do ambiente potencializar as pré-disposições biológicas.

EFEITO IMEDIATO DA RETROALIMENTAÇÃO AUDITIVA ATRASADA, AMPLIFICADA E MASCARADA NA FALA DE GAGOS

Fiorin, Michele ¹

Cardoso, Ana Cláudia Vieira ¹;

Oliveira, Cristiane Moço Canhetti ¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – UNESP – Marília

Introdução: A alteração da retroalimentação auditiva se refere à modificação eletrônica do sinal da fala, portanto o falante percebe sua voz diferentemente do normal. Objetivo: Analisar os efeitos imediatos da alteração na retroalimentação auditiva (atrasada, mascarada e amplificada) na fluência da fala espontânea de gogos graves e moderados. Métodos: Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (0714/2013). Participaram 8 gogos de 8 a 17 anos divididos em: grupo com gagueira grave (GGG: 4 gogos) e o grupo com gagueira moderada (GGM 4 gogos). Os procedimentos foram: avaliação audiológica, avaliação da fluência da fala espontânea em 4 situações de escuta, retroalimentação auditiva normal (RAN), atrasada (RAA), mascarada (RAM) e amplificada (RAAm), e aplicação do Instrumento de Gravidade da Gagueira. Resultados: Houve diminuição da porcentagem das disfluências típicas da Gagueira (%DTG) nos dois grupos na RAA (GGG - M: 14%, GGM - M:7%) RAM (GGG - M: 11%, GGM - M:6%) e a RAAm (GGG - M: 6% GGM - M: 5%) considerando que a média habitual foi de GGG - 20% e GGM - 9%. Quanto à porcentagem do total das disfluências (%TD) houve diminuição da média em ambos os grupos, sendo a média habitual do GGG - 33% e GGM - 25% a RAA apresentou (GGG - M: 28%, GGM - M:21%) RAM (GGG - M: 23%, GGM - M:20%) e a RAAm (GGG - M: 17%, GGM - M: 18%). Houve diminuição da gravidade em todos os participantes do GGG em todas as situações. No GGM houve diminuição de 50% dos participantes na RAA e na RAAm, já na RAM 75% dos participantes diminuíram. Conclusão: O atraso, amplificação e mascaramento da retroalimentação auditiva provocou diminuição na frequência das disfluências de GGG e GGM. No entanto o GGG mostrou uma tendência de apresentar maior redução da severidade nas várias situações de escuta em relação ao GGM.

GAGUEIRA DESENVOLVIMENTAL PERSISTENTE FAMILIAL: DISFLUÊNCIAS E PREVALÊNCIA

Nogueira, Paula Roberta¹ –paulinha.21@hotmail.com

Oliveira, Cristiane Moço Canhetti¹;

Giacheti, Célia Marial

Moretti-Ferreira, Danilo².

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP – Marília (SP), Brasil;²

Departamento de Genética, Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Botucatu, SP, Brazil.

Introdução: Gagueira é um distúrbio da fluência caracterizado pelas disfluências na formulação linguística. Avaliações objetivas têm um papel importante não somente na etapa inicial do diagnóstico, como também no controle da evolução do distúrbio. Objetivo: caracterizar e comparar a frequência das disfluências da fala de adultos com gagueira desenvolvimental persistente familiar do sexo masculino e feminino, a severidade do distúrbio e determinar a prevalência familiar e a razão sexual da gagueira entre os familiares dos probandos. Métodos: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (n° 0724/2013). Participaram 30 adultos com gagueira (18 a 53 anos), divididos em dois grupos, sendo 20 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Os procedimentos realizados foram: história clínica e familiar, avaliação da fluência e Instrumento de Severidade da Gagueira. Aplicou-se o teste estatístico de Mann-Whitney para comparar os resultados quantitativos entre os grupos, e o Teste de Qui-quadrado para Proporções para verificar possíveis diferenças entre a prevalência de gagueira para os familiares provenientes dos probandos dos sexos masculino e feminino. Resultados: As porcentagens de disfluências típicas da gagueira (p=0,352), de outras disfluências (p=0,947) e do total das disfluências (p=0,522) foram semelhantes entre os grupos. A média de disfluências típicas da gagueira foi 5,23% e



de outras disfluências 5,50%. O subtipo leve foi manifestado pela maioria dos participantes (83,3%). Os familiares do sexo masculino apresentaram maior risco de apresentar gagueira ($p < 0,001$). Do total de 1002 familiares, 85 apresentaram gagueira. Conclusão: Não houve diferenças entre os grupos nas medidas analisadas. Aproximadamente metade do total das disfluências foi caracterizada como disfluências típicas da gagueira. O subtipo de gagueira desenvolvimental persistente familiar foi caracterizado principalmente por um distúrbio classificado como leve. O risco dos familiares dos probandos afetados foi de 8,5%. A razão masculino:feminino foi de 3,72:1.

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS COM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS

Melis, Márcia Terezinha van¹ – marcia.melis@usp.br

Abramides, Prof.ª Dr.ª Dagma Venturini Marques¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Atualmente, conforme diretrizes curriculares nacionais estabelecidas, a universidade deve ocupar-se não somente em desenvolver a formação técnica como também promover as habilidades relativas às competências interpessoais dos universitários, haja vista as exigências do perfil humanístico e do mercado de trabalho em encontrar profissionais cooperativos e aptos ao trabalho em equipe. No Brasil, pesquisas neste sentido tem sido realizadas pela Psicologia no campo das habilidades sociais com universitários, fornecendo fundamentação desde a metodologia de avaliação de repertório social até programas de Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em contextos de maneira mais sistemática desde a década de 1990. Objetivo: Revisão bibliográfica de artigos científicos nacionais sobre programas de THS com universitários. Método: Foram analisados artigos publicados nas bases de dados Dédalus, Lilacs, Scielo, APA PsycNET, Index Psic Periódico e PePSIC, utilizando como estratégia de busca as palavras-chave: THS e universitários. Como critério de inclusão os artigos deveriam fazer referência ao assunto de interesse do estudo. Resultados: Dos 18 artigos levantados, 08 responderam aos critérios de elegibilidade, no período de 1999 a 2014. O foco dos estudos em THS, com base teórica comportamental e/ou cognitiva, foi o desenvolvimento do repertório das habilidades sociais, sendo um deles, especificamente para a inserção no mercado de trabalho. Os programas tiveram de 10 a 22 encontros, com média de duas horas cada, com grupos de 4 a 39 universitários. Todos seguiram o modelo informativo-vivencial e alguns utilizaram a tarefa de casa como recurso. Para a avaliação do programa, seis estudos utilizaram o Inventário de Habilidades Sociais-Del Prette, para comparação entre pré e pós-intervenção. Dois estudos realizaram follow-up. Todos os estudos apontaram efetividade nos programas de THS. Conclusão: A produção de estudos científicos nacionais voltados para THS com universitários é tímida. Para um panorama científico de THS, é necessário ampliar a pesquisa contemplando artigos internacionais.

VOCABULÁRIO RECEPTIVO E EXPRESSIVO DE CRIANÇAS PREMATURAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Becaro, Caroline Kauffmann¹ – carol_kauffmann@yahoo.com.br

Borba, Aline Cabral¹

Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A prematuridade é considerada um fator de risco biológico para o desenvolvimento típico infantil. Quanto à linguagem, além do risco de atraso no início da verbalização, o seu ritmo de evolução pode estar mais lento do que em crianças nascidas a termo, com perspectiva de diferenças entre a linguagem receptiva e expressiva. Objetivo: Comparar o desempenho de crianças nascidas prematuras e típicas de idade entre quatro anos a cinco anos e onze meses quanto ao vocabulário receptivo e expressivo. Método: Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Número do protocolo: 140.885). Participaram 40 crianças prematuras (GE), de ambos os sexos e 40 crianças típicas (GC), pareadas quanto ao gênero, idade cronológica e nível socioeconômico, atendidas na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP). A avaliação constou da aplicação da anamnese, do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP) e do Teste Infantil ABFW- Vocabulário. Não foi utilizado cálculo para correção da idade da prematuridade,

considerando a idade desta casuística. Quanto à análise estatística foi utilizado o Teste “T” Student na comparação entre os grupos no instrumento ABFW e o Teste Mann Whitney no TVIP. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Resultados: A casuística foi constituída por 52,5% de meninas e 47,5% de meninos. A idade gestacional do GE variou de 26 a 36 semanas gestacionais e do GC variou de 38 a 41 semanas. Na comparação do instrumento ABFW houve diferença estaticamente significativa para as categorias Designação Verbal Usual, Processo de Substituição e Não-Designação, entre os grupos, assim como, na comparação do instrumento TVIP, apesar do GE ter se comportado de modo heterogêneo. Conclusão: As crianças nascidas prematuras obtiveram desempenho no vocabulário receptivo e expressivo aquém do esperado quando comparadas aos seus pares a termo.

INTELIGIBILIDADE DE FALA EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM: RELATO DE CASOS

Guarnieri, Camilla ¹ – camilla.guarnieri@usp.br

Cavalheiro, Maria Gabriela ¹;

Gonçalves, Bianca Rodrigues Lopes ¹;

Lopes-Herrera, Simone Aparecida ¹;

Maximino, Luciana de Paula ¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: As alterações da Linguagem Infantil em quadros específicos podem ser divididos em: Atraso no Desenvolvimento da Linguagem (ADL), Distúrbio Específico de Linguagem (DEL) e Distúrbio Fonológico (DF), sendo comum entre eles o comprometimento da inteligibilidade de fala. O grau de inteligibilidade de fala depende diretamente dos componentes fonéticos e fonológicos de cada indivíduo. Um dos métodos descritos na literatura que define o grau de inteligibilidade de fala é a Porcentagem de Consoantes Corretas (PCC), este faz uma relação entre as consoantes presentes numa amostra de fala e aquelas produzidas corretamente, e classifica o grau de inteligibilidade de fala como leve, levemente moderado, moderadamente severo e severo. Objetivo: Determinar o grau de inteligibilidade de fala de crianças atendidas na clínica escola de uma Universidade pública. Métodos: Participaram deste estudo 18 crianças entre 3 e 7 anos, com diagnóstico de DF, DEL e ADL, matriculadas e assíduas ao tratamento. Foram utilizados os protocolos de fonologia do Teste de Linguagem Infantil ABFW para o cálculo do índice PCC, considerou-se o total de 107 consoantes para a prova de imitação e 90 para a de nomeação. Resultados: Na prova de imitação, 22% das crianças obtiveram grau leve, 56% levemente moderado e 22% moderadamente severo. Na nomeação, 22% obtiveram grau leve, 50% levemente moderado e 28% moderadamente severo. Apenas uma criança obteve classificação diferente nas provas, sendo classificado como levemente moderado na imitação e moderadamente severo na nomeação. Conclusão: Concluiu-se que a maioria da população avaliada possui grau levemente moderado de inteligibilidade de fala. Esta é uma forma objetiva de mensurar a inteligibilidade de fala, podendo direcionar o planejamento terapêutico e o acompanhamento da evolução na intervenção.

REMEDIÇÃO FONOLÓGICA ASSOCIADA À LEITURA E ESCRITA EM ESCOLARES COM DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: APLICABILIDADE DO PEAC

Freire, Thais ¹ – thaisfreire.fono@yahoo.com.br

Vicente Cristina, Letícia ¹

Alvarenga, Kátia de Freitas ¹

Crenitte, Patrícia Abreu Pinheiro ¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: O distúrbio de aprendizagem (DA) é um transtorno neurobiológico que prejudica, principalmente, as habilidades de leitura, escrita e raciocínio matemático. Como alternativa ao tratamento do DA são adotados os programas de remediação fonológica que visam o treino de habilidades metalinguísticas necessárias para a aprendizagem do sistema de escrita. A literatura ainda reforça o uso de estratégias não somente fonológicas, mas que envolvam diretamente atividades de leitura e escrita. Objetivo: verificar os efeitos de um programa de



XXI JOFA

JORNADA FONAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



remediação fonológica associado à leitura e escrita em escolares com DA e averiguar a aplicabilidade dos Potenciais Evocados Auditivos Corticais (PEAC-P1-N1-P2) como indicadores da evolução terapêutica. Métodos: selecionou-se 20 escolares diagnosticados com DA na faixa etária de 8 a 14 anos e de ambos os gêneros. Os participantes foram divididos randomizadamente entre: grupo experimental (n=10) e grupo controle (n=10). O GE foi submetido ao programa de remediação para comparação com escolares do GC que não receberam a intervenção. Foram avaliadas as habilidades do processamento fonológico, leitura (velocidade e compreensão), escrita (palavras, pseudopalavras e produção textual), memória auditiva e visual dos escolares, antes e após a intervenção. As atividades do programa de remediação foram aplicadas em 24 sessões, atendimentos individuais, realizados 2 vezes por semana, com duração de 50 minutos. Resultados: constatou-se que após a intervenção o desempenho cognitivo-linguístico do GE foi estatisticamente superior ao do GC em todas as habilidades avaliadas, exceto na memória visual, cujos grupos apresentaram evolução similar. Com relação aos PEAC, foram observadas reduções significantes nos valores de latência do P1 somente no grupo submetido à intervenção. Portanto, pode-se inferir que as mudanças nos valores de latência desse componente foram influenciadas pela remediação. Conclusão: o programa de remediação promoveu melhoras significantes nas habilidades cognitivo-linguísticas dos escolares com DA, as quais puderam ser monitoradas por meio dos PEAC.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Categoria
Pós-Graduação

MOTRICIDADE ORAL
DISFAGIA

AVANÇO CIRÚRGICO DA MAXILA E HIPONASALIDADE EM INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA

Medeiros, Maria Natália Leite del

Ferlin, Flávia1

Nogueira, Karen Cristina Ferreira1

Genaro, Katia Flores1 2

Trindade, Inge Elly Kiemle1 2

Yamashita, Renata Paciello 1

Fukushiro, Ana Paula1,2

1 Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP

2 Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Em indivíduos com fissura labiopalatina que apresentam discrepância maxilomandibular, a deficiência de crescimento maxilar pode reduzir as dimensões internas da cavidade nasal, resultando em alterações respiratórias e ressonância de fala hiponasal. Para a correção da deformidade dentofacial, realiza-se a cirurgia ortognática com avanço de maxila (CO). Tal procedimento proporciona o reposicionamento dos arcos dentários, melhorando o desempenho das funções orofaciais, incluindo a fala. **Objetivo:** Investigar o efeito do avanço cirúrgico da maxila sobre a ressonância de fala de indivíduos que apresentavam valores de nasalância indicativos de hiponasalidade. **Métodos:** Análise retrospectiva da nasalância (correlato acústico da nasalidade da fala) e da medida do trespasse horizontal dos incisivos (TH) em 44 pacientes com fissura labiopalatina reparada, antes (5 dias, em média) e após (13 meses, em média) a CO. A nasalância foi obtida durante a leitura de um conjunto de 5 sentenças contendo sons predominantemente nasais, utilizando-se um nasômetro (modelo 6200-3 Kay Elemetrics Corp.), considerando como limite inferior de normalidade o valor de 43%. O TH (em mm) foi aferido por meio de paquímetro digital (100.174BL Digimess). Todos os pacientes apresentavam escores de nasalância sugestivos de hiponasalidade e trespasse horizontal negativo, variando de -14,61 a -0,70mm, antes da CO. Diferença entre os valores de nasalância e TH pré e pós CO foi verificada por meio do Teste t pareado, com nível de significância a 5%. **Resultados:** Após a CO 80% (35/44) dos pacientes passaram a apresentar escores de nasalância superiores a 43%, indicando ausência da hiponasalidade e 20% (9/44) permaneceram com os escores abaixo de 43%, indicando a presença de hiponasalidade ($p < 0,001$). O TH pós-cirúrgico variou de -2,58 a +4,78mm, média±DP de 8±3mm ($p < 0,001$). **Conclusão:** O avanço cirúrgico da maxila pode auxiliar no equilíbrio da ressonância da fala na medida em que levou à eliminação da hiponasalidade na maioria dos indivíduos avaliados.

ABORDAGEM RESPIRATÓRIA NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA PARA O CONTROLE DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR MISTA: ESTUDO PILOTO

Silva, Leticia Korb

Porporatti, André Luís

Rosa, Raquel Rodrigues

Bueno, Mariana da Rocha Salles

Conti, Paulo César Rodrigues

Berretin-Felix, Giédre

Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A terapia fonoaudiológica voltada aos aspectos respiratórios tem se mostrado efetiva na prática clínica para o controle de Disfunções Temporomandibulares (DTM), entretanto não há estudos que comprovem sua indicação. Acredita-se que esta conduta influencia positivamente a musculatura craniocervical, promovendo um relaxamento global e consequentemente possibilita melhora no quadro das DTMs. **Objetivo:** Verificar a efetividade da abordagem voltada ao aumento do tempo expiratório na terapia miofuncional para indivíduos com DTM do tipo mista. **Métodos:** Foram avaliadas 5 mulheres (média idade = 29,4 anos), por meio dos Critérios Diagnósticos das DTMs (DC/TMD); mensuração da intensidade de dor através da Escala Analógica Visual (EAV);

Teste de Limiar de dor à pressão (LDP) dos músculos masseter (corpo), temporal anterior, médio, posterior e articulação temporomandibular (ATM) com o auxílio do algômetro da marca Kratos; medida do tempo máximo de fonação (TMF) de [s]. As avaliações foram feitas no período pré e pós terapia por diferentes fonoaudiólogas, caracterizando um estudo cego. A abordagem constituiu-se do treino respiratório para tipo médio/inferior, aumento do tempo expiratório e treino respiratório para fonação. Foram realizadas, pelo mesmo operador, 6 sessões com duração de 40 minutos cada. Para análise estatística foi aplicado o teste não-paramétrico de Wilcoxon, considerando-se nível de significância de 5%. Resultados: Quatro sujeitos apresentaram diagnóstico de mialgia e artralgia e 1 sujeito apresentou dor miofascial com espalhamento e artralgia. Após as sessões, 3 pacientes obtiveram melhora de 100% na intensidade de dor, 1 paciente obteve 50% de redução e 1 paciente não apresentou melhora, porém a dor permaneceu leve ($p > 0,05$). Foi observado aumento significativo no LDP dos músculos avaliados (masseter $p = 0,02$; temporal anterior $p = 0,02$; temporal médio $p = 0,009$; temporal posterior $p = 0,012$), da ATM ($p = 0,02$) e aumento do TMF ($p = 0,01$). Conclusão: A abordagem terapêutica voltada aos aspectos respiratórios mostrou-se efetiva no controle das DTMs do tipo mista, exceto para respostas subjetivas da intensidade da dor.

MIMÍMICA FACIAL E FECHAMENTO VELOFARÍNGEO

Scarmagnani, Rafaeli 1

Oliveira, Adriana 1

Fukushiro, Ana Paula 1,2

Trindade, Inge 1,2

Yamashita, Renata 1

1 Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP

2 Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Uma das características frequentemente encontradas em indivíduos com disfunção velofaríngea (DVF) é a mímica facial, considerada um mecanismo adaptativo utilizado para evitar o escape de ar pelo nariz durante a produção de sons orais. Na maioria das vezes, caracteriza-se como um comportamento não intencional que contrai a válvula nasal ou, ainda em alguns casos, sobrancelhas e testa, na tentativa de regular o escape de ar nasal. Objetivo: Investigar a correlação entre o grau de fechamento velofaríngeo (FVF) e a graduação da mímica facial (MF) em pacientes com fissura palatina reparada. Metodologia: Foram avaliados 60 pacientes com fissura labiopalatina reparada, de ambos os sexos, acima de 6 anos, submetidos à avaliação aerodinâmica da fala (técnica fluxo-pressão) para medida da área velofaríngea e à avaliação perceptivo-auditiva da fala para a classificação da MF. O FVF foi classificado a partir dos valores da área velofaríngea, sendo: 0 a $4,9\text{mm}^2$ =FVF adequado; de 5 a $19,9\text{mm}^2$ =marginal e 20mm^2 ou mais=inadequado. A MF foi classificada de acordo com a observação de movimentos faciais não esperados durante a produção da fala (espontânea e/ou repetição de vocábulos e sentenças), sendo 1=mímica facial ausente, 2=mímica leve; 3=moderada; 4=grave. A correlação entre o FVF e a MF foi investigada por meio do teste de correlação de Pearson, considerando-se o nível de significância de 5%. Resultados: Verificou-se que em 60% dos casos houve correlação entre as avaliações da MF e do FVF. A análise estatística mostrou que a correlação entre a classificação da MF e o grau de FVF é significativa ($r = 0,564$; $p = 0,000$), indicando que, quanto mais intensa a MF, maior a falha velofaríngea. Conclusão: Existe correlação significativa entre a MF aferida perceptivamente e a classificação do FVF aferida por meio de avaliação instrumental, sugerindo que a gravidade da MF pode indicar a gravidade da falha velofaríngea.

ACHADOS VIDEOFLUOROSCÓPICOS APÓS A CIRURGIA PRIMÁRIA DE PALATO

Ana Flávia Rodrigues da Silva 1

Jeniffer de Cassia Rillo Dutka 1,2

Maíra de Souza Périco 2

Maria Inês Pegoraro Krook 1,2



1 Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP
2 Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A videofluoroscopia permite a avaliação da função velofaríngea por meio de imagens radiográficas dinâmicas durante a fala, favorecendo a definição do melhor tratamento para o paciente. **Objetivo:** Comparar os achados videofluoroscópicos de pacientes com fissura labiopalatina (FLP) submetidos à palatoplastia primária, pelas técnicas de Furlow (F) e von Langenbeck (vL). **Métodos:** Foram selecionados 90 pacientes com FLP, 27 operados pela técnica de F e 63 pela de vL, que realizaram videofluoroscopia para diagnóstico da disfunção velofaríngea antes da realização de qualquer outro procedimento cirúrgico secundário. Para este estudo foram selecionadas tomadas laterais contendo imagem do mecanismo velofaríngeo em repouso fisiológico com uma régua sobreposta à imagem, para a realização das medidas da espessura do véu palatino (EVP), extensão do véu palatino (ExVP) e profundidade da nasofaringe (PNF), por três fonoaudiólogas (juízas). Os resultados entre as técnicas cirúrgicas foram comparados por meio do teste t de Student. **Resultados:** As medidas das três juízas para a técnica de F variaram entre 3,33 e 14,29mm (média=8,37mm e DP=1,23mm) para EVP; entre 16,67 e 44,40mm (média=27,77mm e DP=1,64mm) para ExVP e entre 8,89 e 41,20mm para PNF (média=23,00mm e DP=4,09mm). Para a técnica de vL variaram entre 2,50 e 20,00mm (média=8,34mm e DP=0,77mm) para EVP; entre 11,00 e 50,00mm (média=25,33mm e DP=1,41mm) para ExVP e entre 2,22 e 50,00mm para PNF (média=22,48mm e DP=1,25mm). A diferença entre os resultados não foi estatisticamente significativa (Teste-t de Student; p=0,859, 0,066 e 0,705, respectivamente). **Conclusão:** Conclui-se que a técnica cirúrgica utilizada na palatoplastia primária não influenciou as medidas videofluoroscópicas no presente estudo.

ANÁLISE ULTRASSONOGRÁFICA QUALITATIVA DA FASE ORAL DA DEGLUTIÇÃO OROFARÍNGEA

Rocha, Simone Galli

Silva, Roberta Gonçalves ¹;

Berti, Larissa Cristina ¹;

¹Universidade Estadual Paulista – “Julio de Mesquita Filho” – UNESP – Campus de Marília

Introdução: Dentre as diferentes tecnologias utilizadas para avaliação instrumental da deglutição, tendo como critério a relação custo/benefício, a ultrassonografia do movimento de língua se destaca como um instrumento viável para a investigação da fase oral da deglutição. **Objetivo:** Descrever e caracterizar qualitativamente os parâmetros ultrassonográficos da fase oral da deglutição normal em função do tipo de consistência do alimento. **Metodologia:** Estudo clínico, transversal, observacional. Foram realizadas avaliações ultrassonográficas (com ultrassom portátil modelo DP 6600, transdutor micro-convexo acoplado a um computador, além do estabilizador de cabeça) de 20 sujeitos sadios com as consistências líquida (volume livre e controlado 5ml) e consistência pastosa (volume controlado de 5ml). Os parâmetros para a análise qualitativa foram adaptados de um estudo prévio. Considerou-se a presença de cinco marcos durante a fase oral da deglutição. **Resultados:** Em função de cada tipo de oferta alimentar, levantou-se a porcentagem de visualização das cinco fases. Embora uma variada porcentagem de não visualização das cinco fases tenha ocorrido em todos os tipos de oferta, somente na fase 2 houve diferença estatística em função das ofertas (Anova Ceni Sqr.= 13,0, df=2, p=0,0015). Foi possível caracterizar as fases 1 e 5 como marcadores do início e do final da deglutição, respectivamente. Na fase 3 observou-se uma grande variabilidade inter-sujeitos do movimento ondulatório da língua durante a propulsão do bolo alimentar em todos os tipos de oferta alimentar. Já na fase 4, o pico máximo do deslocamento do osso hióide na imagem ultrassonográfica foi categorizado considerando dois grupos: menor e igual ao ângulo de 45° e maior que o ângulo que 45°, não apresentando diferença estatística significativa em função das ofertas (Anova Ceni Sqr.= 4,33, df=2, p=0,11). **Conclusão:** Os cinco marcos propostos foram suficientes para resgatar os principais padrões de movimento da língua durante a fase oral da deglutição.

RELAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO FRÊNULO LINGUAL COM QUEIXA DE DOR MATERNA E PEGA DO MAMILO

Martinelli, Roberta Lopes de Castro¹

Marchesan, Irene Queiroz^{1,2}

Berretin-Felix, Giédre¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ²CEFAC Pós-Graduação em Saúde e Educação

Introdução: as alterações do frênulo lingual estão relacionadas à quantidade de tecido que permanece na face inferior da língua, após apoptose ocorrida durante o desenvolvimento embrionário, justificando a grande variação anatômica dos frênuos linguais. Estudos realizados com recém-nascidos têm relatado que queixas como dificuldade na pega do mamilo e dor materna estão associadas às alterações do frênulo lingual. **Objetivo:** verificar se existe relação da dificuldade na pega do mamilo e dor materna com as alterações do frênulo lingual. **Métodos:** estudo transversal realizado com 100 bebês nascidos a termo, saudáveis, com 30 dias de vida. Os critérios de exclusão foram prematuridade, complicações perinatais, presença de anomalias craniofaciais e síndromes genéticas. Para a avaliação foi aplicado protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês proposto por Martinelli et al. (2012), composto por história clínica, avaliação anatomofuncional e avaliação da sucção não nutritiva e nutritiva. Os dados foram submetidos ao teste de correlação de Spearman. CEP 113/2013. **Resultados:** dos 100 bebês avaliados, 55 apresentaram frênulo normal e 16 foram diagnosticados com alteração. Em 29 bebês não foi possível visualizar o frênulo, pois o mesmo estava recoberto por cortina de mucosa. Dos 55 bebês com frênulo normal, 6 (11%) apresentaram dificuldade na pega e 36 (65,5%) mães referiram dor no mamilo durante a amamentação; dos 16 bebês com alteração do frênulo, 5 (31,3%) apresentaram dificuldade na pega e 10 (62,5%) mães referiram dor. A análise estatística mostrou que não houve correlação da dor com o tipo de frênulo ($r=-0,026$); e houve uma correlação fraca da dificuldade da pega com o tipo de frênulo ($r=0,235$). **Conclusão:** não houve relação da alteração do frênulo lingual com dificuldade na pega do mamilo e dor materna durante a amamentação para a casuística estudada, demonstrando que tais sinais/sintomas não podem ser utilizados para diagnóstico de alteração do frênulo lingual.

CORRELAÇÃO ENTRE TAMANHO DO GAP VELOFARÍNGEO E RESSONÂNCIA.

Ferreira, Gabriela Zuin¹

Silva, Mariana Jales Felix¹

Whitaker, Melina Evangelista¹

Dutka, Jeniffer Rillo de Cassia^{1,2}

Pegoraro-Krook, Maria Inês^{1,2}

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP

²Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A disfunção velofaríngea necessita da avaliação perceptiva e nasoendoscópica para o seu diagnóstico diferencial. **Objetivo:** Investigar concordância dos julgamentos entre o tamanho do gap velofaríngeo e o grau de hipernasalidade.

Métodos: Os dados foram coletados do banco de dados pré-existent na instituição. Foram 70 exames de nasoendoscopia de pacientes com insuficiência velofaríngea após a palatoplastia primária. Três fonoaudiólogas analisaram as nasoendoscopias durante a emissão de "papapa" e julgaram o tamanho do gap velofaríngeo (0% = fechamento velofaríngeo, 10% = gap com bolha de ar, 25% = gap pequeno, 50% = gap médio, 75% = gap grande e 100% = gap muito grande). A ressonância de fala foi julgada como normal ou hipernasal (leve, moderada ou severa) por uma fonoaudióloga experiente. **Resultados:** Dos 2 (3%) pacientes com gap equivalente a 0%, 1 (50%) apresentou ressonância normal e 1 (50%) hipernasalidade, sendo todos (100%) de grau leve. Dos 21 (30%) com gap de 10%, 1 (5%) apresentou ressonância normal e 20 (95%) hipernasalidade, sendo 12 (60%) leve e 8 (40%) moderada. Os 14 (20%) com gap de 25% apresentaram hipernasalidade, sendo 10 (71%) leve e 4 (29%) moderada. Dos 16 (23%) com gap de 50%, 100% apresentaram hipernasalidade, sendo 10 (63%) leve e 6 (37%) moderada. Todos os 16 (23%)

com gap de 75% apresentaram hipernasalidade, sendo 4 (25%) leve e 12 (75%) moderada. Apenas 1 (1%) apresentou gap de 100%, com hipernasalidade moderada. Os resultados mostraram concordância entre o grau de hipernasalidade e o tamanho do gap velofaríngeo (teste Fisher, $p=0,02048$), ou seja, indivíduos com o pior grau de hipernasalidade apresentaram maior tamanho de gap. Conclusão: Os resultados sugerem que o gap velofaríngeo visto na nasoendoscopia é compatível com o grau de hipernasalidade da avaliação perceptivo-auditiva.

VALIDAÇÃO DO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO MIOFUNCIONAL OROFACIAL MBGR PARA ADULTOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Bueno, Mariana da Rocha Salles¹

Rosa, Raquel Rodrigues¹

Migliorucci, Renata Resina¹

Genaro, Katia Flores^{1,2}

Berretin-Felix, Giédre^{1,2}

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

²Núcleo de Apoio à Pesquisa em Morfofisiologia do Complexo Craniofacial – USP

Introdução: A avaliação clínica é fundamental no diagnóstico dos distúrbios miofuncionais orofaciais (DMO), sendo recomendado o uso de protocolos validados para diagnóstico. **Objetivo:** Validar o Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial MBGR para aplicação em adultos com Disfunção da articulação Temporomandibular (DTM). **Métodos:** Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o estudo foi realizado com 30 adultos, 15 com DTM e 15 com boa saúde geral e oclusão. Foi analisada a validade de: conteúdo, por meio de consulta à literatura; critério, tomando o Protocolo AMIOFE como padrão; construto, comparando os escores obtidos no MBGR entre os grupos controle e DTM, bem como o resultado do Protocolo MBGR com os exames instrumentais: limiar de dor à pressão (algômetro digital), pressão de língua (Iowa Oral Performance Instrument-IOPI) e pico do fluxo nasal inspiratório (In-Check Nasal®). Além disso, foi analisada a concordância inter e intra-avaliador, a sensibilidade, especificidade, os valores preditivo positivo e negativo e a prevalência do DMO. **Resultados:** O MBGR abarca todas as questões funcionais presentes em indivíduos com DTM; houve correlações significantes ($<0,05$) entre os itens correspondentes entre o MBGR e AMIOFE; o MBGR diferenciou indivíduos com e sem DMO nos aspectos dor à palpação e mobilidade mandibular, com correlação significativa entre a avaliação pelo MBGR e o algômetro, e confirmação do exame instrumental para a classificação do modo respiratório; a força de concordância variou de pobre a muito boa para a análise do MBGR interavaliador e de razoável a muito boa para intra-avaliador. O MBGR apresentou sensibilidade de 71,43%, especificidade de 75%, valor preditivo positivo de 71,43%, valor preditivo negativo de 75% e prevalência de DMO de 46,67%. **Conclusão:** O Protocolo MBGR demonstrou-se válido para aplicação em adultos com DTM e contempla todos os aspectos que devem ser avaliados, o que possibilita o diagnóstico das alterações oromiofuncionais nesta população.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Categoria
Pós-Graduação

VOZ

QUALIDADE DE VIDA EM VOZ PRÉ-TRATAMENTOS DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NÃO LARÍNGEOS

Ribeiro, Daniene Tesoni Cassavara ^{1,2}

Muniz, Perla do Nascimento Martins ¹;

Biasoli, Éder Ricardo ²;

Bernabé, Daniel Galera ²;

Brasolotto, Alcione Ghedini ¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo; ²Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço acomete estruturas que têm participação nas funções de voz e fonoarticulação. Com isso, podem ser observadas alterações nestas funções tanto devido à presença do tumor quanto devido ao tratamento oncológico para sua retirada. A alteração vocal é mais evidente quando a laringe é acometida pelo tumor. Entretanto, mesmo quando esta não é acometida, há possibilidade de ocorrer modificações vocais. Objetivo: analisar o impacto vocal nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, com exceção dos tumores laríngeos, bem como verificar a importância do atendimento fonoaudiológico logo após o diagnóstico oncológico. Metodologia: foram aplicados dois questionários de qualidade de vida, um geral (Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida da Universidade de Washington - UW-QOL) e um de voz (Protocolo de Qualidade de Vida em Voz - QVV), em 15 pacientes com câncer de cabeça e pescoço, previamente à realização do tratamento oncológico. Nos dois questionários é interpretada maior qualidade de vida quanto maior a pontuação. Para análise estatística descritiva, foram utilizados cálculos de porcentagem e medidas de tendência central. Resultados: foram observadas queixas de dificuldade na fala em 20% dos pacientes na aplicação do UW-QOL com pontuação média neste item de 93,4 (máximo 100). Durante aplicação do QVV, 53,3% dos pacientes referiram sinal(s) de alteração referente à voz considerando um problema pequeno ou moderado. Para este questionário a média da pontuação geral foi de 96,6 (máximo 100). Conclusão: observa-se a presença de queixas vocais em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em outras estruturas que não seja laringe. Considera-se importante o atendimento fonoaudiológico para acompanhamento vocal destes pacientes antes do tratamento oncológico, bem como o uso de protocolos específicos para a investigação de queixas vocais, pois, neste estudo, o protocolo específico em voz mostrou-se mais sensível à observação destas queixas.

TERAPIA VOCAL TRADICIONAL EM UM CASO DE DOENÇA DE PARKINSON

Vieira, Millena Maria Ramalho Matta¹ - lenafono@gmail.com

Silvério, Kelly Cristina Alves¹

Alves Neto, Reinaldo ¹

Brasolotto, Alcione, Ghedini¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Introdução: A perda progressiva de neurônios da substância negra na Doença de Parkinson (DP) pode provocar alterações de fala, voz e deglutição. O distúrbio vocal é geralmente caracterizado por intensidade reduzida, voz monótona, rouquidão e tremor, sendo esses casos de difícil evolução pelo caráter progressivo da doença. Objetivo: Descrever a evolução terapêutica fonoaudiológica em um caso de DP. Métodos: Paciente do sexo feminino, 73 anos, aposentada, diagnosticada com DP em 2004. Recebeu atendimento fonoaudiológico para deglutição em uma clínica escola de setembro/2010 a abril/2012. A queixa vocal era “voz rouca, baixa e fraca”. Apresentou na avaliação (vogal sustentada e conversa espontânea respectivamente): grau geral de desvio vocal 71 e 65mm, rugosidade 38 e 63mm, soproidade 26 e 9mm, astenia 52 e 27mm, instabilidade 61 e 7mm, pitch grave, loudness reduzida, quebra de frequência e de sonoridade, ressonância laringofaríngea, velocidade de fala reduzida, articulação indiferenciada e incoordenação pneumofonoarticulatória. O laudo laringológico inicial foi de discreta fenda fusiforme anteroposterior. A paciente foi atendida uma vez por semana, 6 sessões foram conduzidas por alunos de Fonoaudiologia e 12 pela fonoaudióloga do serviço; depois a paciente foi

acompanhada mensalmente até receber alta. Foram realizados exercícios de alongamento corporal, respiração, sobrearticulação e mímica facial, ressonância, sopro sonorizado com tubos e sons de apoio variando frequência e intensidade com e sem empuxo. Exercícios diários foram incluídos no tratamento. Resultados: Após 6 meses de tratamento apresentou à reavaliação grau geral de desvio vocal 38 e 30mm, rugosidade 9 e 28mm, soprosidade 0 e 3mm, astenia 0 e 0mm, instabilidade 8 e 0mm, pitch grave, loudness adequada, ressonância equilibrada com momentos laringofaríngea, velocidade de fala adequada, articulação diferenciada e redução da incoordenação pneumofonoarticulatória. Não houve diferença no laudo laringológico. Conclusão: Por meio da terapia proposta observou-se melhora significativa na voz e na fala com consequente reflexo na comunicação.

ENFRENTAMENTO EM INDIVÍDUOS DISFÔNICOS: DADOS PRELIMINARES

Costa, Carmen Vanessa Coelho ¹

Miranda, Adélia ¹;

Silverio, Kelly ¹;

Brasolotto, Alcione¹

Abramides, Dagma¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Distúrbios vocais são causadores de uma diversificada gama de implicações na qualidade de vida dos indivíduos. A percepção de como cada um enfrenta seu problema vocal pode influenciar a evolução terapêutica. Diante disso, surge o conceito de coping, que em português significa enfrentamento: conjunto de maneiras cognitivas e comportamentais para lidar com situações estressantes. O PEED-27 (Protocolo de Estratégias de Enfrentamento na Disfonia) é um protocolo de autoavaliação com 27 questões que avalia como a pessoa disfônica enfrenta seu problema de voz. Com pontuação que varia de 0 a 135, possui itens categorizados em dois tipos de estratégias de enfrentamento: com enfoque na emoção e com enfoque no problema. Quanto mais alta a pontuação, maior número de estratégias de enfrentamento que o indivíduo é capaz de realizar. Objetivo: Identificar as estratégias utilizadas por indivíduos disfônicos para enfrentar problemas de voz. Métodos: Participaram 22 pacientes da Clínica de Fonoaudiologia da FOB-USP (7 homens e 15 mulheres), na faixa etária de 18 a 55 anos. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CEP-FOB/USP nº 18112613.6.0000.5417), aplicou-se o PEED. Os resultados foram transformados em uma escala de 100 pontos e a comparação dos gêneros foi analisada por meio do teste de Pearson. Resultados: a pontuação total do PEED no grupo avaliado foi de 42, sendo que foco no problema recebeu pontuação de 16,7 e o foco na emoção 25. Quando comparados homens e mulheres disfônicos, não houve diferença significativa quanto à pontuação do PEED. Conclusão: Os homens e mulheres disfônicos avaliados, apresentaram o mesmo tipo de enfrentamento e demonstraram lidar com a sua alteração vocal com o foco mais na emoção do que com o foco no problema.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS COM DISFONIAS FUNCIONAIS E ORGANOFUNCIONAIS

Miranda, Adélia Ferraz Daher¹

Costa, Carmen Vanessa¹

Muniz, Perla Martins¹

Silvério, Kelly Cristina¹

Abramides, Dagma Venturini Marques¹

Brasolotto, Alcione Ghedini¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Além das alterações na qualidade vocal, os indivíduos disfônicos podem apresentar também sinais e sintomas indicativos de distúrbios afetivos. A literatura e a observação clínica apontam a concomitância entre os sintomas de ansiedade e depressão e as disfonias, mas não é conhecido se há relação entre essas condições emocionais e os desconfortos do trato vocal. Objetivo: Verificar se há correlação entre os níveis de ansiedade e depressão e os sinais e sintomas de desconforto do trato vocal em indivíduos disfônicos e não disfônicos. Métodos: Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, participaram 31 pacientes com disfonias funcionais

ou organofuncionais e 31 não disfônicos, com idades entre 18 e 55 anos. Responderam a Escala de Desconforto de Trato Vocal (EDTV) e escalas de autoavaliação de Beck para depressão e IDATE traço (T) e estado (E) para ansiedade. Os resultados foram submetidos ao Teste de Correlação de Spearman (significância de 5%). Resultados: Para o grupo todo houve correlações moderadas entre quase todos os parâmetros pesquisados e correlações fortes entre frequência de queimação na garganta ($r=0,61$ e $p=0,000$) e intensidade de garganta irritada ($r=0,600$ e $p=0,000$) com IDATE-T. Os indivíduos disfônicos apresentaram força moderada somente em quatro correlações: frequência de aperto na garganta e Beck ($r=0,486$ e $p=0,000$); intensidade de segura na garganta e IDATE-E ($r=0,382$ e $p=0,033$); intensidade de garganta irritada e IDATE-T ($r=0,344$ e $p=0,057$); intensidade de aperto na garganta e Beck ($r=0,414$ e $p=0,020$). Para os não disfônicos houve correlação moderada em 24 das 48 correlações pesquisadas, com valores de r variando entre 0,353 e 0,590. Conclusão: Houve maior número de correlações entre as escalas de ansiedade e depressão com os escores de desconforto do trato vocal para os indivíduos não disfônicos do que para os disfônicos.

PROPOSTA DE UM MÉTODO PADRONIZADO PARA A AVALIAÇÃO PERCEPTIVO-AUDITIVA

Baravieira, Paula Belini ¹

Siqueira, Larissa ¹

Vieira, Millena Maria Ramalho Matta ²

Silvério, Kelly Cristina Alves ²

Montagnoli, Arlindo Neto ¹

Brasolotto, Alcione Ghedini ²

¹Programa de Pós-graduação Interunidades em Bioengenharia EESC/IQSC/FMRP – USP; ²Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A avaliação perceptivo-auditiva é considerada padrão-ouro na avaliação vocal. Entretanto, por ser um método subjetivo está sujeita a erros e variações. Na tentativa de diminuir estas variações são frequentemente utilizados escalas e protocolos padronizados, treinamentos e julgamentos por grupos de especialistas de diversas formas. Porém, ainda há dificuldades para se atingir confiabilidade entre juízes. Objetivo: Propor um procedimento de avaliação perceptivo-auditiva que produza boa confiabilidade entre juízes. Métodos: Foram selecionadas 60 emissões de /a/ sustentado, com vozes neutras a desvios vocais intensos (CEP: 161.349). A avaliação perceptivo-auditiva foi realizada por quatro fonoaudiólogos especialistas em voz, previamente treinados. Utilizou-se uma escala analogicovisual, com variação entre 0 e 100 milímetros: “0” indica ausência de desvio vocal e “100” o desvio vocal máximo, avaliando-se os parâmetros soproidade e rugosidade. A avaliação foi realizada em encontros semanais, avaliando-se as vozes individualmente com os mesmos fones de ouvido e no mesmo equipamento. Em seguida, os fonoaudiólogos discutiram sobre suas percepções e puderam mudar ou não a graduação do desvio vocal. Consecutivamente selecionou-se os três fonoaudiólogos com maiores índices de confiabilidade (teste: Alfa de Cronbach) e com diferença máxima de ± 10 mm na graduação do desvio vocal. Resultados: Das 60 vozes avaliadas, 7 foram excluídas por apresentarem discrepância maior que 10 mm entre os avaliadores. O resultado do teste estatístico de confiabilidade foi de 0,946 para a rugosidade e 0,955 para soproidade, aumentando para 0,948 e 0,961 sem as 7 vozes. A confiabilidade entre os avaliadores foi forte, com pouca diferença após a exclusão das vozes com graduações discrepantes. Entretanto, a exclusão destas torna os resultados mais confiáveis, proporcionando ganho qualitativo no estudo. Conclusão: O uso do mesmo equipamento pelos juízes e a estratégia mista de análise individual e depois consenso quanto às divergências foi positiva. Assim, a nova metodologia foi considerada promissora.

REPRODUÇÃO TONAL DE MULHERES DISFÔNICAS E NÃO DISFÔNICAS

Ramos, Janine Santos¹

Feniman, Mariza Ribeiro¹;

Silverio, Kelly Cristina Alves¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo



XXI JOFA

JORNADA FONAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



Introdução: Alterações na percepção auditiva também podem influenciar características de produção e qualidade vocal. Não perceber alterações quanto à própria qualidade vocal dificulta a monitorização adequada da produção vocal colaborando com a persistência e manutenção do abuso vocal e padrões vocais inadequados, o que pode levar e manter a disfonia. Objetivo: Comparar o desempenho de mulheres disfônicas e não disfônicas em uma prova de percepção auditiva e reprodução tonal. Métodos: Participaram 20 mulheres (10 disfônicas/10 não disfônicas), 18 a 45 anos de idade, que declararam não ter realizado terapia fonoaudiológica e ausência de queixas ou perdas auditivas. Foram excluídos indivíduos cantores, músicos ou que possuísem educação musical. Após aprovação do CEP-FOB/USP (nº607.196) todos passaram pelo exame de fonetografia do programa Multi Dimensional Voice Program-MDVP (5105) visando avaliar a percepção auditiva e reprodução tonal. Para a obtenção das medidas foi registrada a emissão da vogal /a/ prolongada em intensidades habitual, forte e fraca, em diferentes tons (C3-131Hz a B4-494Hz). O indivíduo teve a oportunidade de realizar até três tentativas: 1.tom puro; 2.voz + tom puro; 3.voz em escala + tom puro. Computou-se a quantidade de tentativas para o indivíduo chegar à nota desejada. Realizou-se análise estatística pelo teste Mann-Whitney ($p < 0,05$). Resultados: Na 1ª tentativa, as disfônicas apresentaram média de acertos de 45,3%, enquanto que as não disfônicas obtiveram média de 64,6%, havendo diferença significativa entre os grupos ($p = 0,043$). Considerando todas as tentativas, não foram observados resultados significantes na comparação entre os grupos ($p = 0,143$). Conclusão: Mulheres disfônicas apresentaram desempenho inferior às mulheres não disfônicas na 1ª tentativa da prova de reprodução tonal, pois precisaram de mais tentativas para reproduzir corretamente o tom solicitado. A prova de percepção e reprodução tonal mostrou-se sensível para essa população, podendo auxiliar fonoaudiólogos e preparadores vocais na verificação de possíveis dificuldades de percepção auditiva em disfônicos.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Categoria
Pós-Graduação

SAÚDE COLETIVA

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DAS FAMÍLIAS CASOS NOVOS DE UM PROGRAMA DE IMPLANTE COCLEAR

Fernandes, Talita Fernanda Stabile¹

Mesquita, Sonia Tebet²

¹Centro de Pesquisas Audiológicas. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Universidade de São Paulo. ²Projetos Comunitários. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Universidade de São Paulo

Introdução: Ciente da significativa influência dos aspectos psicossociais que envolvem os pacientes em Programas de Implante Coclear desde o diagnóstico até a reabilitação da deficiência auditiva buscou-se verificar se os aspectos constitutivos no Instrumental de Estudo Socioeconômico, aplicado pelo Serviço Social com as famílias dos pacientes levam a um conhecimento da realidade socioeconômica e cultural e das condições psicossociais dos mesmos para assumirem o processo de reabilitação em sua extensão e complexidade. Objetivo: Identificar a abrangência do Instrumental de Estudo Socioeconômico no que se refere aos aspectos psicossociais que envolvem os Casos Novos candidatos ao Implante Coclear. Metodologia: Pesquisa documental, com análise do Instrumental de Estudo Socioeconômico constante no prontuário dos pacientes que compareceram como Casos Novos no Programa de Implante Coclear do Centro de Pesquisas Audiológicas - HRAC/USP durante o período de setembro-2012 a março-2013, num total de 88 sujeitos. Resultados: O perfil socioeconômico revelou que as famílias eram predominantemente das classes sociais: baixa (73,8%) e média (26,2%). As relações sociais eram favoráveis: família (80,7%), escola (77%) e sociedade (64,3%) - os sujeitos alegaram boa interação, convívio social e apoio à reabilitação, não havendo, na maioria dos casos, situações de preconceito/discriminação social (88,7%). Os recursos comunitários de apoio ao processo de reabilitação eram de conhecimento da maioria (91%). As expectativas familiares iniciais incidiram sobre o tratamento cirúrgico e/ou complementar (46,6%), sem restrições ao Implante Coclear. Conclusão: Este estudo permitiu identificar que o Instrumental de Estudo Socioeconômico firma-se como um valioso instrumento para o cotidiano interdisciplinar por permitir um conhecimento do contexto psicossocial do paciente/família na busca de uma atenção holística apregoada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), não só como constitutiva de um atendimento humanizado, mas como um recurso para um atendimento consonante às demandas.

ESTUDO DE CASO DE UM BEBÊ COM PRADER-WILLI: AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM DURANTE O PRIMEIRO ANO

Pereira, Veronica Aparecida¹ – veronicapereira@ufgd.edu.br

Apolonio, Caroline Olsen Rodrigues Apolonio²

Barbosa, Luciene Antunes²

¹Faculdade de Ciências Humanas – Docente do Curso de Psicologia – UFGD; ² UFGD – Acadêmicas do Curso de Psicologia

Introdução: O presente trabalho relata um estudo de caso sobre o acompanhamento do desenvolvimento de um bebê, diagnosticado com síndrome de Prader-Willi (SPW), uma síndrome genética que apresenta como sinais um quadro de hipotonia e distúrbios endócrinos, podendo acarretar dificuldades motoras, obesidade e déficit cognitivo. Objetivo: a análise do estudo em questão visa discutir sobre a importância do diagnóstico e intervenção precoce, responsividade materna e trabalho multidisciplinar como fatores facilitadores do desenvolvimento da linguagem. Métodos: o acompanhamento teve início no segundo mês de vida do bebê, com avaliações e

intervenções mensais estendidas até o final do primeiro ano. Buscou-se a partir do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) avaliar as habilidades de linguagem e orientar práticas maternas. Em cada atendimento mensal eram avaliadas as aquisições de linguagem compreensiva, expressiva e vocal. Os avanços eram compartilhados com a mãe, que recebia orientações sobre estimulações importantes que deveriam ocorrer durante aquele mês. Resultados: a avaliação até um ano de vida do bebê apontou o índice de 70% de aquisição de comportamentos linguísticos esperados para o primeiro ano, sendo: 100% para linguagem expressiva, 50% de linguagem compreensiva, 66,7% de vocalizações. Considerando a correlação positiva entre linguagem e cognição, e o fato da literatura relacionar à síndrome a possibilidade de atraso intelectual, foi também considerado o resultado do IPO na área cognitiva (72%), satisfatório mesmo para bebês sem a ocorrência da síndrome. A mãe foi orientada sobre atividades facilitadoras para o desenvolvimento da compreensão e nomeação de objetos e/ou pessoas. Conclusão: Os resultados mostraram-se positivos em relação à intervenção e aos comportamentos necessários para a promoção do desenvolvimento do bebê. Destaca-se o alto potencial colaborativo da mãe, tanto na busca do diagnóstico precoce quanto na interação com o bebê, de modo responsivo e consistente. Mostrou-se importante também a atuação multiprofissional da fonoaudióloga, endocrinologista, fisioterapeuta e psicóloga.

A INFLUÊNCIA DO TIPO DE ALIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE BEBÊS AOS TRÊS E SEIS MESES DE IDADE

Taís Chiodelli1 – tais.chiodelli@hotmail.com

Bárbara Camila de Campos1

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues1

1Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, Campus de Bauru

Introdução: O aleitamento materno, além dos benefícios nutricionais, imunológicos e econômico-sociais, também favorece a interação mãe-bebê. Em relação aos aspectos fonoaudiológicos, possibilita o desenvolvimento das funções do sistema estomatognático, das estruturas sensório-motoras orais e, conseqüentemente, da linguagem. Entretanto, por diversos motivos, algumas mães não podem/devem amamentar seu bebê e, desta forma, ele recebe alimentação exclusivamente artificial. **Objetivo:** Avaliar e comparar a influência do tipo de alimentação recebida por bebês de três e seis meses sobre o desenvolvimento da linguagem. **Método:** Foram avaliados 100 bebês aos três meses e 144 aos seis meses de idade, divididos em dois grupos a partir do tipo de alimentação recebida: Grupo 1, de bebês que receberam alimentação exclusivamente natural e, Grupo 2, bebês que tiveram alimentação exclusivamente artificial. Os bebês frequentavam o projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais” que avalia bebês durante o primeiro ano de vida, no Centro de Psicologia Aplicada da UNESP de Bauru. As mães responderam a uma entrevista para identificar o tipo de alimentação do bebê e a linguagem foi avaliada a partir do Inventário Portage Operacionalizado. Para análise estatística dos dados utilizou-se o teste t de Student. **Resultados:** Comparando o desenvolvimento da linguagem de G1 e G2, observou-se que, aos três e seis meses, bebês que receberam alimentação exclusivamente natural apresentaram média superior (3 meses: G1: 2,42; G2: 2,08 e aos seis meses: G1: 5,25 ; G2: 4,38). Todavia, só aos seis meses a diferença foi significativa ($p=0,026$). **Conclusão:** Os resultados mostraram a influência da alimentação natural no desenvolvimento da linguagem que melhora à medida que o bebê cresce, auxiliando no entendimento de variáveis que a afetam. Incentivar o aleitamento materno deve fazer parte de políticas públicas otimizando assim o desenvolvimento da linguagem de bebês.

REDES COLABORATIVAS DOS DOCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA NO BRASIL

Danuello, Jane Coelho¹ – jane@fob.usp.br

Oliveira, Ely Francina Tannuri de²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP (Biblioteca); ²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília, Departamento de Ciência da Informação

Introdução: As avaliações por meio dos estudos bibliométricos constituem abordagem objetiva e confiável constituindo um dos instrumentos metodológicos que contribuem para a visualização do comportamento da ciência em um dado campo. Desse modo, buscando realizar uma análise do domínio Fonoaudiologia, no Brasil, foi desenvolvido um estudo da produção científica dos docentes credenciados nos cursos de pós-graduação, visando oferecer uma visão panorâmica da área. Para tanto, foram estabelecidos os objetivos específicos, dentre os quais destacam-se, neste trabalho, a localização geográfica e a dinâmica de colaboração. **Objetivo:** Apresentar os programas de pós-graduação em Fonoaudiologia no Brasil e as redes de colaboração entre os docentes e instituições, traçadas a partir das publicações dos docentes. **Metodologia:** No final de 2010, foram identificados no portal da Capes 8 programas de pós-graduação da área e, por meio de correspondência enviada a cada um dos programas, obteve-se uma lista com um total de 118 docentes no Brasil. Os dados foram coletados e organizados utilizando o ScriptLattes, ferramenta desenvolvida para a extração e compilação automática da produção de pesquisadores cadastrados na plataforma Lattes, e o software Ucinet foi utilizado para traçar a rede e calcular os indicadores de densidade e centralidade. **Resultados:** Verificou-se que a maioria dos cursos localiza-se nas regiões sul e sudeste do país e, de forma genérica, as coautorias ocorrem mais intensamente no âmbito institucional, porém não deixam de ocorrer também entre os subgrupos a partir das afinidades temáticas ou de linhas de pesquisa. **Conclusão:** Concluiu-se que, apesar de ser uma área ainda recente, já apresenta uma rede colaborativa significativa indicando que a área já tem fundamentos teórico-metodológicos comuns, advindos da confluência de diversos campos científicos.

PERFIL DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BAURU, SÃO PAULO

Santo, Cristina do Espírito¹ – crisfono@usp.br

Damasceno, Rafael José¹

Arakawa, Aline Megumi^{1,2}

Franco, Elen Caroline¹

Damiance, Patrícia Mattar¹

Favoretto, Natalia Caroline¹

Xavier, Angela¹

Caldana, Magali de Lourdes¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ²Universidade Federal de Santa Catarina

O processo de envelhecimento consiste na deterioração lenta e progressiva das diversas funções orgânicas, é um fenômeno natural e inevitável que se reflete em uma maior fragilidade na saúde dos idosos. À medida que um indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever o perfil de qualidade de vida e aspectos de saúde de idosos residentes em uma instituição de longa

permanência da cidade de Bauru, SP. Foi aprovado pelo CEP sob o número CAE: 07498212.6.0000.5417. A amostra foi composta por 20 idosos. Para avaliar a qualidade de vida utilizou-se o questionário SF-36 e para identificar a presença das doenças crônicas não transmissíveis: Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus foi realizada análise de prontuários, também foi realizada triagem auditiva nos residentes, para tanto utilizou-se o Audiômetro Pediátrico PA5 adaptado ao fone TDH 39. Como resultado, constatou-se que a maioria dos residentes eram do gênero masculino (85%), com idade média de 75,1 anos, o tempo médio de institucionalização foi 48 meses, 30% dos indivíduos eram analfabetos e 50% não possuíam ensino fundamental completo. No que se refere à qualidade de vida, o domínio Capacidade Funcional foi o aspecto mais afetado, o domínio Aspectos Sociais apresentou os melhores escores. Todos os idosos participantes falharam na triagem auditiva. Quanto à presença das doenças crônicas, 15% apresentam Hipertensão Arterial e 25% Diabetes Mellitus. Deste modo, pode-se concluir que houve uma elevada prevalência de alterações auditivas e Diabetes Mellitus nos residentes e uma baixa prevalência de Hipertensão Arterial, verificou-se relação estatisticamente significativa entre o tempo de institucionalização e o domínio Aspectos Sociais, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa na qualidade de vida entre os indivíduos com e sem as doenças crônicas não transmissíveis Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Godoy, Marina Rodrigues Bighetti¹ – marinabighetti@usp.br

Arakawa, Aline Megumi^{1, 2};

Santo, Cristina do Espírito¹;

Franco, Elen Caroline¹;

Carleto, Natalia Gutierrez¹;

Favoretto, Natalia Caroline¹;

Damiance, Patricia Mattar¹;

Lauris, José Roberto Pereira¹;

Caldana, Magali de Lourdes¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ²Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Introdução: A Doença de Alzheimer além de apresentar o prejuízo de memória como evento de maior impacto pode trazer alterações de linguagem, dificuldades na aquisição de novas habilidades, prejuízos envolvendo o julgamento, cálculo, raciocínio abstrato e habilidades visuoespaciais incidindo sobre a qualidade de vida dos indivíduos. Objetivo: identificar as percepções de cada dimensão da qualidade de vida de idosos com Doença de Alzheimer. Metodologia: este trabalho foi realizado em uma unidade referencial em atendimento ao idoso de um município do estado de São Paulo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru protocolo número CAAE: 11599412.1.0000.5417. Fizeram parte da amostra os idosos com diagnóstico de Doença de Alzheimer. Foram aplicados o Mini Exame do Estado Mental e a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer. Resultados: a amostra foi composta por 35 indivíduos, dentre eles 25 mulheres e 10 homens. A média etária dos idosos foi de 78,31 anos. Dentre os participantes seis eram analfabetos, 23 não tinha concluído o ensino fundamental, cinco possuíam o ensino fundamental completo e um havia concluído o ensino médio. O Mini Exame do Estado Mental encontrou média, mínima e máxima de 17,26; 8 e 29 pontos. Dentre as dimensões da qualidade de vida encontrou-se maior percepção quanto à família e pior percepção quanto à disposição e

capacidade para fazer atividades de lazer, e a qualidade de vida do grupo em geral com média de 34,80 pontos enquadrou-se como “boa”. Conclusão: Os idosos, mesmo diante a baixa pontuação do Mini Mental apresentaram-se interessados em responder ao questionário de qualidade de vida. Apesar do quadro demencial presente, os idosos mostraram ter boa qualidade de vida, fato que pode estar relacionado ao tratamento oferecido.

PROJETO JOVEM DOUTOR: POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO DO CONHECIMENTO EM FONOAUDIOLOGIA

Corrêa, Camila de Castro ¹ – camilacorrea@usp.br

Berretin-Felix, Giédre ¹;

Maximino, Luciana Paula ¹;

Blasca, Wanderléia Quinhoneiro ¹;

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Introdução: O Projeto Jovem Doutor (PJDr) viabiliza a capacitação de estudantes do ensino fundamental/médio sobre aspectos de promoção da saúde, gerando posteriormente, a multiplicação do conhecimento para a comunidade. Objetivo: Analisar o potencial multiplicador do PJDr em temas fonoaudiológicos, considerando a relação entre o número de alunos capacitados e a população atingida. Métodos: Foram acessados artigos/dissertações/teses realizadas na proposta do PJDr em temas fonoaudiológicos e analisados a quantidade de alunos que participaram da proposta, o número de pessoas da comunidade em geral envolvidas na multiplicação do conhecimento, por ano, em cada temática desenvolvida, e ainda verificando quantas vezes o conhecimento foi multiplicado (n° de pessoas/ n° de Jovens Doutores). Resultados: De 2008 à 2014 foram desenvolvidas 5 temas fonoaudiológicos, capacitando 146 “Jovens Doutores”, transmitindo o conhecimento adquirido a 6.150 pessoas. Em 2008, houve a abordagem da Audição e Voz, capacitando 17 estudantes, multiplicado o conhecimento para 450 pessoas da comunidade – 26,5 vezes, sendo que, no ano seguinte, os temas foram trabalhados com 14 estudantes, alcançando 1300 pessoas – 92,9 vezes. A temática das Síndromes Genéticas foi aplicada em 2010 e 2011 a 45 estudantes, ocorrendo a disseminação a 2.015 – 44,8 vezes. Em 2011, o tema Audição foi abordado por 10 alunos a 200 pessoas – 20 vezes e o tema Fissuras Labiopalatinas foi multiplicado a 500 pessoas por 14 alunos – 35,7 vezes, havendo a continuidade deste último tema em 2012, com 41 alunos e multiplicação para 700 pessoas – 17,1 vezes. Por fim, a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono foi abordada a 5 alunos em 2013-2014, os quais transmitiram o saber para 985 pessoas – 197 vezes. Conclusão: A criação de uma rede colaborativa de saúde durante 7 anos possibilitou a multiplicação do conhecimento diretamente de 17,1 a 197 vezes, ampliando a possibilidade de se adotar comportamentos mais favoráveis ao bem estar.

A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NA LEGISLAÇÃO

Corrêa, Camila de Castro ¹ – camilacorrea@usp.br

Scriptore, Thiago de Amarins ²

Blasca, Wanderléia Quinhoneiro ¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ² Centro universitário Instituição Toledo de ensino – ITE

Introdução: A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) tem como consequências principais o ronco e a hipersonolência diurna, sendo esta a causa de 17% a 19% das mortes no trânsito, que em 2004 no Brasil, implicou em um custo financeiro total de 28.950,00 milhões dólares. Objetivo: Analisar estudos quanto à importância da legislação para evitar danos a direitos alheios em casos de AOS. Métodos:



Foi realizada revisão de literatura por meio dos cruzamentos dos descritores “Direito à Saúde”, “Direitos do Paciente”, “Direito Constitucional” e “Lei” com o descritor “Apneia do Sono Tipo Obstrutiva” nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scopus. Foram admitidos estudos que abordassem questões do direito constitucional em pacientes com AOS, que reflitam possíveis prejuízos perante a justiça decorrente da hipersonolência diurna. Os publicados em idiomas diferentes do português/espanhol/inglês foram excluídos do estudo, bem como os não disponibilizados na íntegra pelo sistema VPN. Resultados: Foram localizados 650 artigos ao total, 1 na Lilacs, 415 na Pubmed e 234 na Scopus, do período de 2002-2013, sendo apenas nove incluídos ao estudo. Dois estudos abordaram casos em que a sentença foi alterada após o exame de polissonografia, justificando a conduta dos indivíduos. Outro estudo analisou a base de dados jurídica Westlaw, observando que dos 54 negligências em casos de AOS, 87,1% tratavam-se de pacientes com AOS submetidos a procedimentos de tratamento com eventos adversos. Seis artigos abordavam as condutas adotadas pelas autoridades responsáveis pelo trânsito mediante o diagnóstico da AOS, nos Estados Unidos da América, na União Europeia e no Brasil. Conclusão: Pôde-se notar que normas dos órgãos de trânsito voltadas aos casos de AOS, são necessárias para viabilizar a redução de acidentes nas vias carroçáveis e evitar lesões aos direitos alheios, protegendo a vida, a saúde e a integridade física dos demais condutores e pedestres.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Categoria
Graduação

AUDIOLOGIA

ESTUDO PRELIMINAR DO EFEITO DO TREINAMENTO AUDITIVO NA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DA GAGUEIRA

Silva, Paloma Roberta Rodrigues¹

Cláudia Vieira¹

Kemp, Adriana Aparecida Tahara¹

Delecrode, Camila Ribas¹

Oliveira, Cristiane Moço Canhetti ².

¹Universidade Estadual Paulista– UNESP

Introdução: gagueira é uma condição crônica caracterizada principalmente pelas interrupções involuntárias na fala fluente. A literatura mostra que existe uma correlação entre o processamento das informações auditivas e gagueira. Objetivo: verificar o efeito de um programa de treinamento auditivo comparando-se as seguintes medidas: frequência das disfluências da fala e desempenho na avaliação do processamento auditivo central pré e pós intervenção em pessoas com gagueira desenvolvimental persistente. Método: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (nº 681/2013), e os responsáveis pelos indivíduos assinaram o termo de consentimento. Participaram 3 indivíduos (8 a 16 anos), de ambos os gêneros. Os critérios de inclusão dos participantes foram: queixa de gagueira por parte dos pais; início da gagueira na infância; mínimo de 12 meses de duração das disfluências; mínimo de 3% de disfluências típicas da gagueira; no mínimo gagueira leve de acordo com o Instrumento de Severidade da Gagueira (SSI)3, e pelo menos duas habilidades alteradas na avaliação do processamento auditivo central. Os procedimentos foram agrupados em 3 etapas: (1) avaliação inicial: fluência, avaliação comportamental do processamento auditivo central e severidade da gagueira; (2) desenvolvimento do programa terapêutico, e; (3) reavaliação final com a utilização dos mesmos procedimentos da avaliação inicial. A intervenção se baseou em 8 sessões com exercícios variados de treinamento auditivo, enfocando as habilidades auditivas de ordenação temporal. Resultados: foi possível observar diminuição média de 10% na porcentagem do total das disfluências, 4% de disfluências típicas da gagueira, além do aumento de 40% de acertos nos testes de ordenação temporal para padrão de frequência e 51% para padrão de duração. Conclusão: os resultados sugerem que o treinamento das habilidades auditivas alteradas em indivíduos com gagueira desenvolvimental persistente auxilia na promoção da fluência da fala, além de melhorar as próprias habilidades auditivas.

COMPARAÇÃO DA RECD INTER-AURAL EM IDOSOS COM E SEM COLABAMENTO DO MAE

¹Sevilha Senis, Rhaellen

¹Papin Roedas da Silva, Aline

¹Quinhoneiro Blasca, Wanderléia

¹Pereira Lauris, José Roberto

¹Forastieri Piccino, Maria Thereza

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru- USP

Introdução: O envelhecimento ocasiona modificações na orelha que, pode ter suas funções alteradas por conta das modificações senis encontradas. Especificamente no meato acústico externo, encontra-se o colabamento, decorrente da flacidez do epitélio que o reveste e também da rigidez de sua porção óssea. Uma vez que exerce a função de amplificar os sons incidentes, qualquer modificação pode interferir no comportamento do som nesta orelha, culminando em perda auditiva e

prejudicando a percepção de fala. Sabendo da interferência senil, nos idosos é sugerida a adaptação com a medida da RECD, que considera a individualidade dessas orelhas, já que uma adaptação padrão poderia subestimar o ganho e o benefício que o aparelho auditivo (AASI) nessa população. Estudos mostram também a presença da diferença inter-aural, coexistente no mesmo indivíduo, justificadas pela assimetria do corpo humano que reflete sobre sua funcionalidade. A exemplo observamos perdas auditivas assimétricas, diferença da ressonância de cada orelha e também na obtenção da RECD, que depende das propriedades de cada orelha mensurada. Objetivo: traçar o perfil da RECD em idosos, em ambas orelhas no mesmo indivíduo, comparando-se posteriormente àqueles em que foi detectado colabamento do MAE. Métodos: foram selecionados 30 prontuários de pacientes idosos da Clínica de Fonoaudiologia (FOB-USP), sendo analisadas as medidas da RECD e a presença de colabamento em cada indivíduo, para a comparação da diferença inter-aural das RECDs obtidas. Resultados: no grupo de orelhas sem colabamento, foram encontradas diferenças interaurais em todas as frequências, sendo estatisticamente significativos de 1000 a 4000 Hz, da mesma forma como foi encontrado no grupo com colabamento. Conclusão: tanto nos idosos com como nos sem colabamento, houve diferença interaural nas medidas da RECD, reafirmando a necessidade da mensuração individual das orelhas.

RELATO DE CASO: TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO (CENTRAL) EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO

Chimelo, Flávia Teixeira

Kemp, Adriana Aparecida Tahara

Delecrode, Camila Ribas

Giacheti, Célia Maria

Cardoso, Ana Cláudia Vieira

Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Marília

Introdução: A integridade anatômica e funcional do sistema nervoso auditivo central é fundamental para o processamento da informação recebida auditivamente, sendo assim qualquer lesão cerebral pode interferir neste processamento. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação do processamento auditivo central de um paciente pós Acidente Vascular Encefálico isquêmico. Método: Trata-se do relato de caso de um paciente de 39 anos, do gênero masculino, atendido no Centro de Estudos de Educação e Saúde - Unesp-Marília, pós Acidente Vascular Encefálico Isquêmico. O paciente apresentava como queixa principal dificuldade de compreensão de fala ao telefone e em ambientes ruidosos. Exames apresentados pelo mesmo revelaram alteração na angioressonância de crânio (área fronto-temporo-parietal direita), na ecocardiografia apresentava miocardiopatia dilatada, com hipocinesia difusa e importante de ventrículo esquerdo, que se desenvolveu devido à doença de Chagas. A avaliação fonoaudiológica diagnosticou Disfonia e Disartria. A fim de alcançar o objetivo proposto, realizou-se a avaliação audiológica básica (audiometria tonal liminar e medidas de imitância acústica) e comportamental do processamento auditivo (central), composta pelos testes: de Localização Sonora, Memória Sequencial para Sons Verbais e Não Verbais, Fala com Ruído, Dicótico de Dígitos, Reconhecimento de Frases com Mensagem Competitiva (SSI) Ipsilateral e Padrão de Frequência. Os resultados do estudo foram expostos com o auxílio da estatística descritiva. Resultados: A audiometria mostrou limiares dentro dos padrões de normalidade, as medidas de imitância acústica apresentaram timpanogramas do tipo A e reflexos acústicos, presentes bilateralmente. A avaliação do processamento auditivo central revelou transtorno caracterizado por alterações do tipo codificação, decodificação e déficit gnóstico não-verbal, com prejuízo maior na

orelha esquerda, orelha contralateral ao hemisfério lesionado. Conclusão: A avaliação do processamento auditivo mostrou alteração em diversos processos gnósticos auditivos, como consequência do acidente vascular encefálico isquêmico. A partir destes resultados conclui-se a importância de se avaliar as habilidades auditivas em pacientes com lesão cerebral.

DESAFIOS DA REABILITAÇÃO EM ADULTO PRÉ-LINGUAL: RELATO DE CASO

Ramos, Francine Santos ¹

Reimann, Ana Paula ¹

Araujo, Yve Jorge Prudente de ¹

Campos, Patrícia Dominguez ¹

Moret, Adriane Lima Mortari ¹.

Blasca, Wanderléia Quinhoneiro ¹.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A adaptação de aparelhos de amplificação sonora individuais de pacientes adultos com perda auditiva pré-lingual apresenta restrições devido ao pouco ou nenhum benefício no reconhecimento de fala em conjunto aberto. Porém, autores apontam que com o tempo estes pacientes podem apresentar melhora nas suas habilidades auditivas. Objetivo: Relatar os benefícios alcançados pela paciente L.P.V., 60 anos, com perda auditiva neurossensorial bilateral profunda pré-lingual após a adaptação do AASI. Métodos: Para avaliar a percepção de fala, foi utilizado o teste GASP adaptado para adultos, antes e após 5 sessões de reabilitação auditiva semanais. As terapias tiveram enfoque no reconhecimento de palavras/sentenças em conjunto fechado, compreensão de perguntas simples e introdução de ruído de fundo. Resultados: Anteriormente a adaptação e reabilitação auditiva a paciente apresentava uma linguagem funcional, com apoio de gestos. Nas sessões de terapia mostrava dificuldade e labilidade emocional ao não entender o que era solicitado, mostrando importância no uso da técnica bimodal. Na primeira aplicação do GASP a paciente compreendeu apenas a prova de detecção, obtendo 54% de acerto. Na adaptação do AASI o teste foi retomado e a paciente obteve 79%, não compreendendo as demais provas. Após terapia a paciente não compreendeu a prova de discriminação questão/afirmação, obtendo score de 66% para detecção, para provas de discriminação de nome 70% e de extensão vocabular 92%, quanto ao reconhecimento de extensão de sentenças 100% e 70% de sentenças. Ao final terapia observamos também, melhora nas habilidades de compreensão e expressão, bem como expansão vocabular. Conclusão: A reabilitação teve um trabalho importante no desenvolvimento das habilidades comunicativas, considerando os resultados do GASP e principalmente as impressões subjetivas da paciente em relação às mudanças na qualidade de vida e bem estar emocional.

ORDENAÇÃO TEMPORAL NOS USUÁRIOS PÓS-LINGUAIS DE IMPLANTE COCLEAR

Duarte, Maycon ¹

Pinheiro, Maria Madalena Canina¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Os adultos pós-linguais apresentam ótimo desempenho no reconhecimento de fala após a cirurgia de implante coclear (IC). No entanto, permanecem com alterações nas habilidades auditivas centrais, dificultando a compreensão da fala em situações de escuta competitiva e na percepção dos

aspectos suprasegmentais da fala. A ordenação temporal é uma das habilidades auditivas mais alteradas nestes usuários e uma das mais importantes para a discriminação de fala, música e leitura. Objetivo: Avaliar a habilidade auditiva de ordenação temporal nos adultos pós-linguais usuários de IC. Método: O estudo foi do tipo transversal, prospectivo, com amostra não-probabilística por conveniência. A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2013 a 2014. A população foi composta por 12 usuários de implante coclear adultos com surdez pós-lingual com tempo mínimo de 12 meses de uso, sendo oito do sexo feminino e três do sexo masculino. A faixa etária variou entre 24 e 69 anos de idade, sendo a média de 51,5 anos. Foi aplicado o Teste Padrão de Frequência -TPF- (MUSIEK,1994) para avaliar a habilidade auditiva de ordenação temporal. Neste foram feitas análises de discriminação e inversão. A aplicação do teste foi em campo livre, a 40dB NS, sendo o paciente posicionado a 0º azimute e a um metro da caixa onde foi apresentado o estímulo. Resultados: Verificou-se que o desempenho no TPF pelos usuários de IC variou de 10% a 96,6% de acertos, tendo como média 50,8%. Observou-se também que o erro mais comum no TPF foi o de discriminação, com 69,7% dos erros contra 30,3% erros de inversão. Conclusão: Os indivíduos usuários de IC pós-linguais apresentam alteração na habilidade auditiva de ordenação temporal. É de suma importância que estes usuários realizem reabilitação auditiva para que os aspectos temporais do som sejam enfatizados.

ESTÉREOS PESSOAIS: IDADE DOS USUÁRIOS E SUAS QUEIXAS AUDITIVAS

Reiner, Anyssa ¹

Jordan, Roberto ¹;

Texeira, Alexandre ¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Introdução: Devido à individualidade dos estéreos e ao ruído exterior, muitas pessoas sentem-se obrigadas a aumentar a intensidade de sua música para mascarar o ruído, acarretando em queixas auditivas e não-auditivas. Segundo estudos, há um número crescente de jovens que relatam sintomas de hipoacusia devido ao uso indevido de estéreos pessoais. Objetivo: Correlacionar as queixas auditivas e não-auditivas mencionadas pelos usuários de estéreos pessoais com o número de horas de exposição, número de anos de uso e a idade atual dos usuários. X.Métodos: Foi realizado um estudo quantitativo transversal observacional com 23 estudantes de 19 a 39 anos da UFSC no Laboratório de Vibrações e Acústica em novembro de 2013. Após a assinatura do termo de Consentimento, foi solicitado o preenchimento do questionário para que fossem obtidas mais informações sobre o usuário. Os resultados foram tabulados utilizando Excel e programa estatístico R. Resultados: Verificou-se que a maioria dos usuários fazia uso de estéreos pessoais por mais de 5 anos, entre uma e duas horas diárias. Os indivíduos foram divididos em dois grupos etários: grupo 1, entre 19 e 23 anos, e grupo 2, entre 24 e 32 anos. Foi possível analisar que o primeiro possui maior número de queixas auditivas, enquanto que o segundo possui um maior número de queixas não auditivas. Conclusão: Verificou-se que a população estudada possui um elevado número de queixas auditivas, mesmo possuindo uma baixa idade, isto pode ser consequência do aumento da intensidade dos estéreos pessoais, justificando a necessidade de continuar obtendo dados sobre o uso indevido de reproduzidores de música pessoais, a fim de divulgar a importância de um programa de conscientização sobre o ruído ocupacional.

PERDA AUDITIVA UNILATERAL: TIPO DE TECNOLOGIA SELECIONADA PARA ADAPTAÇÃO DE AASI EM UM SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE

Paula Grandini Cunha

José, Maria Renata ¹

Santos, Marina De Marchi ¹

Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia ¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Introdução: Sujeitos com perda auditiva unilateral (PAUn) encontram menores dificuldades auditivas em relação indivíduos com perda auditiva bilateral, porém, estas se tornam evidentes nas habilidades de localização da fonte sonora e percepção de fala em ambiente ruidoso. Nesse contexto, a adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), pode minimizar as dificuldades auditivas vivenciadas por estes pacientes. De acordo a Portaria SAS nº 587, o processo de reabilitação do indivíduo com deficiência auditiva deve garantir a seleção e adaptação do tipo e características tecnológicas do AASI adequados às características audiológicas e necessidades acústicas do indivíduo. Segundo a mesma Portaria, os AASI são classificados de acordo com seus recursos eletroacústicos: tecnologia A, são classificados como básicos; tecnologia B, são considerados intermediários; e, aqueles com tecnologia C são aqueles com tecnologia avançada. Objetivo: Verificar qual o tipo de tecnologia é frequentemente selecionada para a adaptação de AASI em pacientes com perda auditiva unilateral em um Serviço de Alta Complexidade. Métodos: Para obtenção dos dados foi realizada análise dos prontuários de pacientes matriculados na Clínica de Fonoaudiologia da FOB-USP, no período de agosto de 2003 a maio de 2014. Foram analisados os prontuários 250 pacientes diagnosticados com PAUn. Resultados: Nesse período, foram registradas 250 adaptações de AASI em pacientes com perda auditiva unilateral, das quais 2% (n= 5) a tecnologia selecionada foi A; 73,6% (n= 184) foi B; e, 24,4% (n= 61) optou-se pela tecnologia C. Conclusão: Nesta amostra, a maior incidência de tecnologia utilizada para adaptação de AASI em sujeitos com PAUn foi B. Devido as particularidades na adaptação de AASI em sujeitos com PAUn sugere-se a investigação em relação à satisfação dos sujeitos quanto ao tipo de tecnologia selecionada para adaptação de AASI nesses pacientes.

REGULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA DURANTE A EXPOSIÇÃO AO ESTÍMULO AUDITIVO MUSICAL

Silva, Ariany Garcia¹

¹Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - FFC - Campus de Marília

Introdução: A música clássica tem como efeito característico aumento do sistema nervoso parassimpático e redução do sistema nervoso simpático. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um método reconhecido pela literatura que analisa a regulação autonômica cardíaca. Entretanto, não está claro na literatura se a exposição a diferentes tipos de músicas, bem como a intensidade e período de exposição à música podem afetar a regulação autonômica cardíaca. Objetivo: Tendo em vista que o sistema auditivo e o sistema cardiovascular se integram no sistema nervoso autônomo, o objetivo foi analisar os efeitos agudos do período de exposição ao estímulo auditivo musical sobre a regulação autonômica cardíaca. Método: O estudo será realizado em indivíduos homens com idade entre 18 e 25 anos. Serão analisados os índices lineares, não-lineares e geométricos da VFC. O



XXI JOFA

JORNADA FONAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



protocolo de avaliação terá como base o registro em repouso durante 10 minutos. Após, o indivíduo foi exposto à música do estilo clássico e heavy metal durante 20 minutos cada estilo musical. A sequência de exposição aos diferentes estilos musicais foi randomizada. Para analisar os efeitos do período de exposição ao estímulo sonoro, os índices da VFC foram avaliados durante 5, 10, 20 e 30 minutos de exposição. Resultados: Nós observamos que não houve diferença significativa entre o repouso e os momentos de exposição ao estímulo auditivo musical em relação aos índices SDNN ($p > 0,05$), RMSSD ($p > 0,05$), pNN50 ($p > 0,05$), LF ($p > 0,05$), HF ($p > 0,05$) e LF/HF ($p > 0,05$). Conclusão: A exposição contínua ao estímulo auditivo musical do estilo clássico e heavy metal não influenciou de modo significativo a regulação autonômica cardíaca.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Categoria
Graduação

LINGUAGEM
FONOAUDIOLOGIA
ESCOLAR

COMUNICAÇÃO E OS TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO: CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE ENSINO REGULAR

Basso, Caroline Stefani Dias¹ – csdbasso@gmail.com

Misquiatti, Andréa Regina Nunes¹

¹Universidade Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Campus de Marília

Introdução: A comunicação vem sendo enfatizada pela literatura como um dos principais elementos dos quadros dos Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Este aspecto está relacionado às habilidades de interação social e alterações do comportamento. A atuação do professor e seu preparo como mediador da inclusão, oferecendo o espaço propício para receber e manter as crianças adequadamente incluídas, é de extrema importância. Objetivo: Considerar o conhecimento de professores sobre a comunicação de crianças com TEA. Método: este é um estudo descritivo comparativo, em que participaram 160 professores de escolas municipais de ensino regular, de ambos os gêneros, com idades entre 23 e 65 anos. Para verificar o conhecimento dos professores sobre a comunicação nos TEA, foi elaborado e aplicado um questionário especificamente para este fim. O instrumento foi aplicado em dois momentos distintos, antes e após intervenção oferecido aos professores. O procedimento de intervenção constou de dois encontros, de quatro horas cada, conduzidos por fonoaudiólogos e entrega de manual de orientação sobre os TEA, com ênfase em aspectos da comunicação e linguagem. Foram analisadas e comparadas as respostas antes e após intervenção. Resultados: Os resultados foram tratados estatisticamente ($p < 0,05$ e em alguns casos $p < 0,01$; foi utilizado o teste de Qui-quadrado para Proporções). Foi encontrado que os professores apresentavam conhecimento restrito e inadequado sobre a comunicação nos TEA, além do não conhecimento sobre os quadros clínicos desse transtorno de modo geral. Além disso, verificou-se aumento significativo de respostas corretas por parte dos professores após a intervenção. Conclusão: Com os resultados encontrados, evidenciam a necessidade de novos estudos acerca da inclusão e dos parâmetros que a cercam, a fim de contribuir para a elaboração de melhores propostas e formas de aplicação da inclusão para atender da melhor forma possível as necessidades dessa população.

FUNÇÃO ATENCIONAL E FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM ESCOLARES COM FISSURA LABIOPALATINA E BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR

Gannam, Livia Martins – livia.gannam@hotmail.com

Teixeira, Mirela Foger

Tabaquim, Maria de Lourdes Merighi

Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Introdução: A presença de fatores interferentes nos processos atencionais da criança em geral e, daquela com fissura labiopalatina em fase escolar, pode acarretar prejuízos significativos na aprendizagem, e desperta o interesse na investigação das competências cognitivas de escolares com essa condição. Objetivo: Identificar as competências de atenção e flexibilidade cognitiva em escolares com fissura labiopalatina e baixo desempenho acadêmico em atividades de leitura, escrita e aritmética. Método: Participaram 45 escolares, ambos os sexos, faixa etária de 8 a 10 anos, cursando entre o 3º e 5º anos de escolas públicas, compondo três grupos: GI, com fissura labiopalatina e queixa de baixo desempenho acadêmico; GII, sem alterações no desenvolvimento, mas com queixa do desempenho acadêmico; e, GIII, como grupo controle, sem queixa ou alterações no desenvolvimento. Os instrumentos utilizados foram: Teste Raven Matrizes Progressivas, na identificação do nível intelectual; Teste de Desempenho Escolar, para avaliar as competências de leitura, escrita e aritmética; e, o Wisconsin Card Sorting, para as habilidades atencionais. Resultados: Os recursos intelectuais mostraram-se na média e acima dela em 73% do GI e 86% do GII, e o GIII

sem classificação abaixo da média. No domínio de habilidades acadêmicas, constatou-se que na atividade escrita o GI teve o desempenho mais comprometido, com 73% abaixo da média, porém, com melhor performance na leitura em 33%, comparado ao GII, em 20%. Em atividades de aritmética a diferença ocorreu somente quando ambos os grupos foram comparados ao GIII. Os desempenhos atencionais e de flexibilidade cognitiva com a classificação média, ocorreram em 73% do GI, tendo os demais 100%. Conclusão: Os prejuízos observados nas atividades acadêmicas não constituíram relação direta com os desempenhos otimizados nas funções cognitivas executivas avaliadas nos grupos com queixa de baixo rendimento escolar, com e sem fissura labiopalatina, embora este último, tenha tido a performance mais prejudicada.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM SUJEITOS AFÁSICOS - REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Maschio, Luciana Pereira luciana.maschio@usp.br

¹ Carleto, Natalia Gutierrez

¹ Caldana, Magali de Lourdes

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A linguagem pode ser entendida como uma função cerebral para a comunicação humana. A afasia é um distúrbio da linguagem no qual há alteração de mecanismos linguísticos que podem estar relacionados à produção de fala e/ou e à compreensão da mesma. Esse distúrbio pode causar uma restrição de comunicação e conseqüentemente gerar um impacto na qualidade de vida do sujeito afásico. **Objetivo:** Analisar por meio de uma revisão sistemática estudos que mensuram a qualidade de vida de indivíduos afásicos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática utilizando as bases de dados MEDLINE e LILACS e SCIELO com os seguintes termos de busca: qualidade de vida AND afasia e seus correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão adotados foram: indivíduos adultos e idosos de ambos os sexos, estudos que mensurava Qualidade de Vida de sujeitos afásicos por meio de questionários validados e informais, artigos nas línguas inglesa e portuguesa e artigos publicados entre os anos de 2003–2013. Os critérios de exclusão foram: capítulos de livros, dissertações e teses. Após a busca, dois autores realizaram, conjuntamente, a revisão dos artigos selecionados que foi definida em comum acordo. **Resultados:** Foram encontrados 1213 artigos no MEDLINE, 11 no LILACS e 3 na SCIELO. Após filtragem estabelecida pelos critérios de inclusão e exclusão, apenas 10 estudos utilizavam algum questionário que mensurava a qualidade de vida de sujeito afásico. O questionário mais utilizado o Stroke and Aphasia Quality of Life Scale-39 (SAQOL-39), seguido de entrevista semi estruturada de auto-percepção (questionário informal); Short Form 36 (SF-36) e o Stroke and Aphasia Quality of Life Scale-39g (SAQOL-39g). **Conclusão:** São poucos os estudos com foco na mensuração da qualidade de vida de sujeitos afásicos, e destes, a maioria utilizam a mesma escala para a mensuração da qualidade de vida.

DISTÚRBIOS DE SONO E PERFIL COMPORTAMENTAL EM INDIVÍDUOS COM QUEIXAS DE DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

Franklin, Amanda ¹ – amanda.franklin@hotmail.com

Santoro, Stella ¹

Giachetti, Célia ¹

Pinato, Luciana ¹

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília

Introdução: O sono tem se apresentado importante para funções como atenção e memória, aspectos extremamente relevantes no processamento da linguagem. Estudos têm demonstrado que, se por um lado, a privação do sono influencia negativamente no comportamento e nos processos cognitivos, por outro, a melhora da qualidade do sono provoca consequente evolução acadêmica em indivíduos com baixo rendimento escolar. Assim, torna-se importante a investigação da presença de distúrbios de sono e do perfil comportamental em quadros de queixas de distúrbios de linguagem em crianças e adolescentes visando contribuir para o tratamento fonoaudiológico. **Objetivos:** Traçar o perfil de sono-vigília e de comportamento em população infantil e adolescente com queixas de distúrbios de linguagem. **Material e Métodos:** Participaram deste estudo 16 indivíduos com queixas de distúrbios de linguagem oral e/ou escrita, ambos os gêneros e faixa etária de 4 a 18 anos, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável legal. Foram utilizados, para avaliar o sono: Questionário de Hábitos Gerais de Sono, Diário de Sono e Escala de Distúrbios do Sono para Crianças e, para avaliar o comportamento: Inventário de Comportamento (CBCL). **Resultados:** O percentual de indivíduos que apresentou algum distúrbio de sono foi de 56,25%, sendo que 12,5% dos indivíduos apresentaram cinco das seis possíveis classificações de distúrbios do sono. Os distúrbios mais frequentes foram: Distúrbio Respiratório do Sono (37,5% com DRS) e Distúrbio de Transição Sono-Vigília (37,5% apresentaram DTSV). Além disso, 43,75% dos indivíduos também apresentaram cochilos diurnos e 100% disseram ingerir alimentos estimulantes. Quanto ao comportamento, 62,5% dos participantes apresentaram alterações comportamentais como depressão (62,5%), problemas sociais (56,25%), problemas de pensamentos (56,25%), problemas atencionais (62,5%), comportamentos delinquentes (37,5%) e comportamentos agressivos (56,25%). **Conclusão:** O presente estudo mostrou que indivíduos com queixas de alterações de linguagem apresentam alto percentual de distúrbios de sono e de problemas comportamentais.

ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS DE ORIGEM DESENVOLVIMENTAL: REFLEXOS NA COMUNICAÇÃO DE UM ADULTO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA.

Barbosa, Roberta Aline de Almeida ¹ – roberta.fono@yahoo.com.br

Carleto, Natalia Gutierrez ¹

Favoretto, Natalia Caroline¹

Hage, Simone Rocha de Vasconcelos¹

Caldana, Magali de Lourdes ¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Em adultos, geralmente os distúrbios de fala e linguagem são problemas adquiridos por consequências de lesões provocadas por traumas, doenças degenerativas ou acidente vascular encefálico, mas que também pode ser de origem desenvolvimental, sem um fato que justifique as dificuldades. As alterações fonoaudiológicas encontradas nesses casos podem acometer fala, linguagem, voz e a motricidade orofacial, impondo a essas pessoas dificuldades para se comunicar o que prejudica a qualidade de vida do indivíduo e seu relacionamento interpessoal. **Objetivo:** descrever o processo terapêutico de um adulto com alterações fonoaudiológicas de origem desenvolvimental. **Metodologia:** Paciente do sexo feminino, 48 anos, doméstica atendida na Clínica de Fonoaudiologia da Universidade de São Paulo-FOB-USP com queixa de problemas na fala. Foi realizada avaliação fonoaudiológica utilizando os seguintes protocolos: Teste de Reabilitação das Afasias (Adaptado), Protocolo de Avaliação de Memória, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e, a partir dos resultados, foram planejadas as sessões de terapias a fim de melhorar a comunicação oral, contemplando aspectos da fala, linguagem e aprendizagem, considerando as especificidades da paciente, suas

habilidades, conhecimentos e limitações. A terapia apoiou-se no método sócioconstrutivista, no qual a linguagem acontece a partir da construção do conhecimento. Foram realizadas seis terapias, sendo duas sessões por semana com duração de 50 minutos cada, onde foram trabalhados aspectos pertencentes ao meio no qual a paciente está inserida. Resultados: Houve melhora na linguagem oral, caracterizada pela produção correta de grande parte das palavras trabalhadas em terapia. A paciente mostrou-se motivada para participar das sessões terapêuticas, e indicou que o motivo é o trabalho realizado com objetos pertencentes a sua rotina. Conclusão: Não há estudos que comprovem a eficácia de terapias em adultos com base na linguagem sócioconstrutivista, entretanto observou-se que tal método fez-se eficiente no processo terapêutico relatado.

PERFIL ORTOGRÁFICO DA ESCRITA DE ADULTOS EM FASE INICIAL DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA

Paula, Jéssica¹ – jessica_082_3@hotmail.com

Costa, Aline¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A alfabetização é um tema recorrente na literatura, em geral com o foco no aprendizado de crianças em idade escolar. Apesar das muitas similaridades, pessoas que aprendem a ler e escrever na idade adulta tem características diferentes das crianças e é plausível supor que suas longas histórias de exposição à língua oral e a uma sociedade grafocêntrica acarretem necessidades e habilidades diferentes daquelas observadas em crianças. Objetivo: Descrever e analisar o perfil de escrita de adultos que estão na fase de alfabetização. Métodos: Participaram 12 alunos de ambos os sexos matriculados na Educação de Jovens e Adultos - EJA. A prova aplicada foi o subteste de escrita do Teste de Desempenho Escolar - TDE, que consistiu no ditado de uma lista de palavras a partir da qual foi possível analisar a fase da escrita e o tipo de erro cometido por cada um dos alunos. Resultados: Analisou-se a escrita dos alunos por meio do critério estabelecido por Ferreiro e Teberoski (1994). A escrita da maior parte dos indivíduos foi classificada na fase alfabética, porém observou-se grande variabilidade, já que foram encontradas também, escritas silábico-alfabéticas, silábicas e pré-silábicas, independentemente do tempo de exposição ao ensino acadêmico. Em relação ao tipo de erro, a análise das produções classificadas como pertencentes à fase alfabética revelou: representações múltiplas; apoio na oralidade; omissões; surdo-sonora; acréscimo de letras; confusões entre letras e inversões. A maior parte dos erros concentrou-se em omissões e apoio na oralidade. Conclusão: O grande número de omissões de grafemas aponta para a necessidade de realização de um trabalho focado na aquisição do princípio alfabético o qual permitirá a escrita inicial pela rota fonológica e também para a necessidade de se trabalhar a norma culta da linguagem oral e sua diferença em relação à língua coloquialmente utilizada no cotidiano.

IMPACTO DA MALFORMAÇÃO CEREBELAR NAS FUNÇÕES COGNITIVAS: ESTUDO DE CASO

Maschio, Luciana Pereira Imaschio.pereira@gmail.com¹

Pachelli, Mariane Regina de Oliveira¹

Ribeiro, Camila da Costa¹

Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

Introdução: Estudos anatômicos e funcionais do cerebelo revelaram conexões entre regiões específicas do cerebelo e áreas associativas dos hemisférios cerebrais, mostrando a ativação destas áreas em tarefas motoras, linguísticas e cognitivas, com reflexos importantes para o controle do movimento, de funções cognitivas específicas, como funções executivas e desempenho em tarefas visuoespaciais, de linguagem, e comportamento. Objetivo: O objetivo deste foi verificar o desempenho de habilidades do desenvolvimento e de linguagem de um menino de 34 meses com malformação cerebelar. Métodos: A avaliação constou de entrevista com os pais, Observação do Comportamento Comunicativo (OCC), Escala de avaliação do desenvolvimento de linguagem (ELM), Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas MacArthur, (IDHCM) Escala de desenvolvimento comportamental de Gesell e Amatruda (EDGA), Inventário Portage Operacionalizado (IPO), Teste de Screening de Desenvolvimento Denver-II. Resultados: na OCC observou-se intenção comunicativa, contato ocular, uso de vocalizações e gestos indicativos. Na ELM, obteve escores funções inferiores nas funções auditivas receptiva, expressiva e visual (11, 12 e 9 meses respectivamente); O IDHCM evidenciou compreensão para ordens simples, em contextos imediatos e concretos, com escores abaixo do esperado para as categorias compreende e compreende e fala. Nos instrumentos EDGA, IPO e Denver-II, apresentou desempenho abaixo do esperado em todas as áreas. Cabe ressaltar que as áreas de maior prejuízo foram a motora, a cognição e a linguagem. Conclusão: infere-se que o atraso motor, decorrente do quadro de malformação cerebelar, interferiu diretamente nas áreas da cognição e da linguagem. Os achados deste estudo clínico são compatíveis com a literatura que apresenta que os circuitos entre cerebelo e áreas corticais relacionam-se na regulação da aprendizagem, no planejamento motor e no processamento da linguagem. Este estudo permite refletir sobre a importância do conhecimento da neuroanatomofisiologia aplicada aos distúrbios da comunicação.

ESTIMULAÇÃO LINGUAGEM EM PACIENTES COM ALZHEIMER: ATUAÇÃO COM O CUIDADOR

Félix de Andrade, Laura Katarine¹ – laura.andrade@usp.br

Caldana, Magali de Lourdes¹

Favoretto, Natalia Carolinel

Carleto, Natalia Gutierrez 1

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é crônica degenerativa e se caracteriza pela perda progressiva da memória, linguagem e outras funções cognitivas, representando a causa mais comum de demências nos idosos. É comum observar discurso parafásico, com compreensão, repetição e memória alteradas, dificuldades visuoespaciais, de abstração e cálculo, além de disfagia. No curso final da doença pode ocorrer ecolalia ou mutismo, perda do controle esfinteriano e flexão de membros com rigidez. Os tratamentos atuais visam abrandar os sintomas comportamentais e cognitivos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e familiares, porém geralmente são realizados em sessões terapêuticas semanais havendo necessidade do cuidador estender a estimulação para o domicílio, já que esta deve ser realizada pelo maior tempo possível. Objetivo: O objetivo foi propor um programa de estimulação de linguagem funcional, baseado em atividades de vida diária para uma paciente de 83 anos de idade, com DA em estágio moderado, no qual o cuidador possa potencializar a estimulação do paciente fora do âmbito terapêutico. Métodos: Utilizou-se dados da avaliação de linguagem e realização de uma revisão de literatura de artigos científicos, apoiando-se em leituras exploratórias e seletivas, dos últimos 7 anos de publicação, disponíveis nas

bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED. Resultados: Foram propostas duas sessões terapêuticas semanais, com duração de 50 minutos, sendo uma terapia na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru e a outra em ambiente domiciliar, promovendo em ambas temas pertinentes a rotina da paciente e a participação do cuidador, que recebe orientações para dar continuidade ao trabalho de estimulação. Conclusão: A partir da elaboração do programa terapêutico funcional e da participação ativa do cuidador, espera-se adiar o aparecimento de novos sintomas e promover melhor qualidade de vida durante o curso da doença.

DELINEAMENTO DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DE FLUÊNCIA DA FOB USP

Cortez, Beatriz¹ - beatriz.cortez.martins@gmail.com

Gonçalves, Bianca Lopes Rodrigues¹

Guarnieri, Camilla¹

Lopes-Herrera, Simone Aparecida¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A fala fluente define-se como o fluxo contínuo e suave de produção de fala. Quando este apresenta rupturas involuntárias, em menor e maior grau, há a disfluência. As disfluências são definidas pelas rupturas involuntárias do fluxo da fala, caracterizadas por repetições de sons e de sílabas, prolongamentos, bloqueios, pausas extensas e instruções. Essas alterações diminuem a velocidade da fala e provocam um grau de rompimento acima da taxa pertinente à idade do falante. **Objetivo:** Levantar o perfil dos pacientes atendidos no Estágio Supervisionado de Fluência de uma Clínica-Escola. **Métodos:** Extração de dados dos prontuários com protocolos de análises elaborados pela pesquisadora, contendo itens como idade do diagnóstico, origem e características da queixa. **Resultados:** Dentre os prontuários analisados, 43,75% estavam completos, 35,4 % estavam sem anamnese (apenas com triagem) e 16,6% não foram encontrados. Observou-se que a maioria dos pacientes era de crianças (65,79%), seguidos de adolescentes (23,68%) e adultos (10,53%). As primeiras queixas surgiram da família (66,67%), escola (9,52%) ou do paciente (23,81%). Ao analisar as repreensões sofridas ao gaguejar, os resultados foram: 38,09% eram repreendidos, 33,3% nada sofriam e 28,57% não relataram tal informação. Quando analisado se a dificuldade ou gagueira piora em situações de estresse e maior demanda social, os resultados obtidos revelam que 57,14 % apresentaram piora, 4,76% afirmaram que não há piora da gagueira e 38,09% não relataram sobre tal situação. **Conclusão:** Quanto ao perfil, a maioria dos pacientes eram crianças, que tinham consciência de sua disfluência e esperavam, juntamente à sua família, ter maior qualidade de vida tanto no meio social quanto no escolar, após a intervenção fonoaudiológica. Os prontuários analisados não seguiam um padrão e muitos não continham os dados almejados, o que dificultou o presente estudo. Sugere-se a padronização dos relatórios para que os dados arquivados sejam mais completos.

ESTUDO DAS REPETIÇÕES DE PALAVRAS EM ADULTOS COM E SEM GAGUEIRA.

Picoloto, Luana Altran¹ – luanaaltran@hotmail.com

Oliveira, Cristiane Moço Canhetti¹

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP – Marília (SP), Brasil

Introdução: Gagueira é um distúrbio da fluência, caracterizado por repetições, prolongamentos de sons e bloqueios durante o fluxo da fala. Avaliações objetivas, qualitativas e quantitativas são relevantes para a melhor caracterização do distúrbio, e aprimoramento do diagnóstico fonoaudiológico. Objetivo: Analisar as repetições de palavras (monossílabas ou não) na fala de adultos com e sem gagueira e comparar os resultados dos dois grupos. Métodos: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição. Participaram 30 adultos divididos em dois grupos: adultos com gagueira (grupo experimental) e adultos sem gagueira (grupo controle), com idades entre 18 e 50 anos. GC foi pareado ao GE por gênero e idade. Os critérios de inclusão dos participantes foram: queixa de gagueira; início da gagueira na infância; mínimo de 12 meses de duração das disfluências; mínimo de 3% de disfluências típicas da gagueira; no mínimo gagueira leve de acordo com o Instrumento de Severidade da Gagueira. Os procedimentos serão: o registro audiovisual de uma amostra de fala espontânea, a transcrição e a análise da fluência da fala. Resultados: A análise dos dados mostrou que o GE manifestou maior quantidade de repetições de palavras monossilábicas (RPM) (média GE= 4,87; GC= 0,33), e de palavras não monossilábicas (RPNM) (média GE=0,93; GC=0,07). Quanto à posição das palavras monossilábicas repetidas, o GE manifestou uma média de 3,33 RPM na posição medial, 0,87 na posição final e 0,67 na posição inicial. O GC mostrou uma média de 0,20 na posição inicial e 0,13 na final. Conclusão: Os resultados sugerem que adultos com gagueira apresentam maior quantidade de repetições de palavras monossilábicas em relação aos fluentes. Esses dados são importantes e devem ser considerados no diagnóstico dos distúrbios da fluência.

LONGITUDE MÉDIA DOS ENUNCIADOS DE UM GRUPO DE JOVENS/ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

¹ Isabela Luisa Fiuza Alves isabela158@hotmail.com

¹ Juliana Peres Machado

¹ Luciara de Oliveira Pereira

¹ Maria Julia Ferreira Cardoso

¹ Rayane Rodrigues Alves

¹ Gustavo Soares Santos

² Larissa Seabra Toschi

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás - projeto de extensão PILAR

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás - coordenadora do projeto de extensão PILAR

Introdução: A Síndrome de Down é uma anomalia congênita definida pela existência de um cromossomo a mais no par 21. A longitude média dos enunciados (MLU) em pessoas com síndrome de Down (SD) tende a ser reduzida devido ao atraso no desenvolvimento linguístico geral. Isso se justifica pela escassez do uso de artigos, preposições e conjunções na oralidade, que caracteriza a fala do sujeito com SD como telegráfica. O projeto de extensão PILAR (Programa de Intervenção em Linguagem: Aquisição e Reabilitação) visa incluir pessoas com necessidades especiais para auxiliar e aperfeiçoar seu potencial, independente de seu nível cognitivo, intelectual ou linguístico. Objetivo: analisar a longitude média dos enunciados de 18 adolescentes e adultos com SD que frequentam o projeto PILAR da PUC-Goiás e verificar a eficácia da intervenção fonoaudiológica grupal no aumento da MLU destes sujeitos. Métodos: Foram utilizados testes objetivos aplicados inicialmente e após 12 intervenções grupais, para analisar a produção e a compreensão das preposições, proposto por Puglise, Lopes e Taquiuchi e para caracterizar a narração, a partir de adaptação da proposta de Lopes, Bento e Perissinoto. Para a análise de MLU de material colhido nos dois testes foi utilizada medida quantitativa de total extensão proposta por Jakubovicz. Resultados: Na avaliação inicial, 39,1%

apresentaram MLU de 2 a 3 elementos, 27,7% de 3 a 4 elementos, 22,2% de 1 a 2 elementos e 5,5% apresentaram média de 4, 5 ou 6 elementos. Na avaliação final, 27,7% apresentaram a MLU de 2 a 3 elementos, 22,2 de 3 a 4; 22,2% de 5 a 6 elementos; 16,6% de 4 a 5 elementos e 11,1% apresentaram média maior do que 6 elementos. Conclusão: Nota-se que houve uma mudança significativa na MLU do grupo, o que demonstra a eficácia da intervenção fonoaudiológica grupal.

A EVOLUÇÃO DO DISCURSO NARRATIVO EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

Pereira, Luciana¹

Cardoso, Maria Julia ¹

Alves, Isabela¹

Peres, Juliana¹

Alves, Rayane¹

Soares, Gustavo¹

Toschi, Larissa ²

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás - projeto de extensão PILAR

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás - coordenadora do projeto de extensão PILAR

Introdução: O presente estudo aborda a evolução do discurso narrativo em adolescentes e jovens adultos com síndrome de Down (SD). A linguagem do sujeito com SD é caracterizada por dificuldades na produção da fala, alterações fonológicas, léxico reduzido, elaboração limitada da morfologia e sintaxe das frases, além de fatores não-linguísticos, como déficits sensoriais, tempo de atenção reduzido e latência de resposta aumentada. O projeto de extensão PILAR (Programa de Intervenção em Linguagem: Aquisição e Reabilitação) visa abarcar pessoas com necessidades especiais a partir de ações em grupos específicos para auxiliar e aperfeiçoar seu potencial. Objetivo: Analisar o discurso narrativo e investigar a eficácia da intervenção fonoaudiológica grupal direcionada à evolução do discurso narrativo. Métodos: Participaram deste estudo 18 adolescentes e jovens adultos com síndrome de Down que frequentam o projeto PILAR da PUC-GO no programa PESSIN (Programa de Estruturação Sintática). Foram realizados 12 encontros grupais mediados por acadêmicos de Fonoaudiologia, organizados em 3 grupos, cada grupo composto por 6 sujeitos e 2 acadêmicos. Os grupos foram submetidos à avaliação inicial e final do discurso narrativo baseado na proposta de Belfi-Lopes, Bento e Pessionoto. Os dados foram transcritos e analisados a partir dos critérios propostos por Braz e Pellicciotti. Resultados: Foram analisados elementos de macroestrutura. Após 12 encontros, 50% apresentaram compreensão da narrativa, contra 33% da avaliação inicial. Apenas 11% utilizaram algum marcador da narrativa e 16% pronomes pessoais. Após a intervenção, 42% e 29%, respectivamente, passaram a fazer uso dos mesmos. Quase a totalidade dos avaliados (97%) necessitou de intervenção do examinador para continuar seu discurso. No final, este número passou para 77%. Conclusão: O trabalho com ênfase no desenvolvimento de aspectos macroestruturais favorece mudanças importantes no discurso de adolescentes e jovens adultos com SD.

A COMPREENSÃO E O USO DE PREPOSIÇÕES NA ESTRUTURAÇÃO FRASAL DE ADOLESCENTES ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

¹ Rayane Rodrigues Alves rayanepba@hotmail.com

¹ Gustavo Soares Santos

¹ Luciana de Oliveira Pereira

¹ Maria Julia Ferreira Cardoso

¹ Isabela Luisa Fiuza Alves

¹ Juliana Peres Machado

Sobrenome, Nome ² Larissa Seabra Toschi

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás - projeto de extensão PILAR

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás - coordenadora do projeto de extensão PILAR

Introdução: A síndrome de Down (SD) apresenta características particulares em sua linguagem. O atraso no desenvolvimento da linguagem, o menor reconhecimento das regras gramaticais e sintáticas da língua, bem como as dificuldades na produção da fala, caracterizam sua linguagem, além do vocabulário reduzido e dificuldade na expressão maior do que na compreensão. A linguagem telegráfica da SD, evidenciada pelo uso reduzido de preposições, verbos auxiliares, pronomes e conjunções. O PILAR é um programa de extensão do departamento de Fonoaudiologia da PUC-GO que desenvolve intervenções na linguagem de pessoas com necessidades educativas especiais.

Objetivo: Investigar a compreensão e uso das preposições pelos sujeitos do PILAR (grupo Down), no programa de estruturação sintática (PESSIN), e verificar a eficácia da intervenção grupal. Métodos:

Para investigar compreensão e uso de preposições, foi utilizada adaptação do teste de Befi-Lopes, aplicado em 18 jovens adultos com SD em atendimento no projeto PILAR (no programa de estruturação sintática), no início e após 12 sessões de intervenção. Resultados: Na avaliação inicial 94,1% apresentaram dificuldade no uso da preposição “para”, 88,2% no uso do “de”, 85,2% no uso de “com” e 85,2% no uso de “na”. 47,2% apresentou dificuldade na compreensão da preposição “de”, 41,6% na compreensão do “para”, 19,4% na compreensão do “com” e 5,5% na compreensão do “na”.

Após 12 sessões de terapia fonoaudiológica, 83,3% apresentaram dificuldade no uso da preposição “com”, 80,5% no uso do “para”, 66,6% no uso do “na” e 47,2% no uso do “de”. Nas alterações da compreensão, 25% apresentaram dificuldade na compreensão da preposição “de”, 13,9% na compreensão do “para”, 13,9% na compreensão do “com” e 2,7% na compreensão do “na”. Conclusão: É visível a eficácia do trabalho fonoaudiológico demonstrado pela melhora significativa na compreensão e uso das preposições do grupo estudado.

ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO NA SINDROME DE NOONAM:

RELATO DE CASO

Oliveira, Debora Natália¹ – deboranataliao@gmail.com

Pachelli, Mariane Regina de Oliveira¹

Ribeiro, Camila da Costa¹

Allende, Luis Felipe Inostroza²

Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo; ² Universidad de Talca

Introdução: A síndrome de Noonan é caracterizada como uma doença autossômica dominante, geneticamente heterogênea, com uma incidência estimada de 1: 1500 nascidos vivos. Diferentes anormalidades são descritas caracterizando o quadro clínico da síndrome de Noonan, dentre elas, características faciais, esqueléticas, hormonais, hematológicas e de linguagem. Objetivo: O objetivo deste foi descrever o desempenho de habilidades do desenvolvimento de um menino com Síndrome de Noonan em seguimento longitudinal, aos 19 meses e aos 30 meses. Métodos: A avaliação constou de entrevista com os pais, Observação do Comportamento Comunicativo (OCC), Inventário Portage Operacionalizado (IPO), Teste de Screening de Desenvolvimento Denver-II. Resultados: OCC: 19



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



meses: início de produção de palavras simples e brincar simbólico, tempo de atenção curto. Aos 30 meses apresentava início de turno apenas em situações de interesse, produção de frases, tempo de atenção reduzido. IPO: aos 19 meses apresentava comportamentos na faixa etária de 0-1 ano, demonstrando ter adquirido as seguintes porcentagem de comportamentos da faixa etária: Motora (75%); Cognitiva (78%); Linguagem (100%); Socialização (93%) e Autocuidados (70%). Aos 30 meses, na faixa etária de 1-2 anos: Motora (98%); Cognitiva (80%); Linguagem (100%); Socialização (100%) e Autocuidados (81%). No Denver-II: Aos 19 meses: Motora grossa: 11 meses; Área Motora fina-adaptativa: 11 meses; Linguagem: 12 meses; Pessoal Social: 12 meses. Aos 30 meses: Motora grossa: 23 meses; Motora fina-adaptativa: 28 meses; Linguagem: 28 meses; Pessoal Social: 17 meses. Conclusão: O resultado da avaliação mostrou que houve avanços significativos no desempenho das habilidades do desenvolvimento, embora apresente atraso global do desenvolvimento, com maior defasagem nas áreas motora, cognitiva e linguagem, conforme previsto nesta síndrome. O acompanhamento terapêutico longitudinal é de extrema relevância para planejar estratégias de intervenção, com o intuito de otimizar o potencial da criança.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Categoria
Graduação

MOTRICIDADE ORAL
DISFAGIA

FORÇA DE MORDIDA E PADRÃO MASTIGATÓRIO EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Mendes, Daila Priscila¹

Rosa, Raquel Rodrigues¹

Bueno, Mariana da Rocha Salles¹

Genaro, Katia Flores¹

Berretin-Felix, Giédre¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Na disfunção temporomandibular (DTM) há comprometimento da musculatura mastigatória, das articulações temporomandibulares e estruturas associadas. Em indivíduos com DTM o padrão mastigatório tende a ser unilateral, enquanto a força de mordida parece ser menor nesta população em relação aos indivíduos livres de tal disfunção. **Objetivo:** Verificar a relação entre a força de mordida e o padrão mastigatório em indivíduos com DTM. **Métodos:** Participaram 30 adultos, de 19 a 28 anos, sendo 15 do grupo de DTM (G1) e 15 do grupo controle (G2). Para avaliação do padrão mastigatório foi aplicado o Exame Miofuncional Orofacial MBGR, por meio da análise da gravação da mastigação habitual de bolacha waffer. A força máxima de mordida foi mensurada, em Newtons, com o uso de um dinamômetro digital (IDDK, Kratos) posicionado na região dos molares. **Resultados:** Para o padrão mastigatório, foi observado o bilateral alternado para ambos os grupos (66,7% no G1 e 86,7% no G2), o unilateral preferencial (26,7% no G1 e 6,7% no G2) e o unilateral crônico (6,7% em cada grupo). A média do valor da força de mordida obtida no G1 foi de 375,32 para o lado direito e 399,11 para o lado esquerdo. Para o G2, a média foi de 482,42 para o lado direito e 509,89 para o lado esquerdo. Para ambos os grupo, os valores da força de mordida obtidos nos lados direito e esquerdo estiveram próximos, sendo que este achado pode estar relacionado ao padrão mastigatório predominantemente bilateral alternado. **Conclusão:** A força de mordida não foi relacionada ao padrão mastigatório em indivíduos com DTM, devido à amostra reduzida. Contudo, foi confirmado menor valor de força de mordida para indivíduos com DTM.

PROGRAMA DE TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL APLICADO À MÁ OCLUSÃO DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR – ESTUDO DE CASO

Cutlac, Débora Alves

Medeiros, Ana Paula Magalhães

Felício, Cláudia Maria de

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Ribeirão Preto – FMRP – USP

Introdução: A terapia miofuncional orofacial (TMO) nos casos de mordida aberta anterior (MAA) tem como meta a manutenção e restabelecimento das funções do sistema estomatognático, visando o equilíbrio miofuncional, podendo ser associada ao tratamento ortodôntico. **Objetivo:** Evolução de um caso de MAA tratado com um programa de TMO. **Métodos:** Paciente do sexo masculino A.C.L.N., 11 anos, sem tratamento ortodôntico, com diagnóstico de MAA, foram realizados os seguintes exames diagnósticos (FD): avaliação miofuncional orofacial com escores (AMIOFE-E), avaliação dinâmica da oclusão, medidas antropométricas da face por meio do paquímetro (Mitutoyo – Absolute Coolant Proof IP66, Aurora, IL, USA) e força de língua com o aparelho portátil IOPI. Após os exames, o paciente foi submetido a um programa de TMO semanal, por 4 meses, onde foram realizados exercícios específicos de lábio, língua, respiração, e treino das funções de mastigação e deglutição. Após 4 meses (FF) o paciente foi avaliado pelos mesmos exames por uma segunda fonoaudióloga.

Resultados: Para a avaliação dinâmica da oclusão as medidas antes e após o programa de TMO foram respectivamente: trespasse vertical -3.30mm para -1.00mm; e medidas de lateralidade D (FD: 4.07, FF: 8.94) e E (FD:4.52, FF: 7.39). Na avaliação miofuncional orofacial houve um aumento nos escores para os itens: aspecto e postura (FD: 45, FF: 61), mobilidade (FD:48, FF: 95) e funções (FD:44, FF: 50), chegando próximo aos escores esperados. Na análise antropométrica houve uma diminuição do espaço interlabial, de -8.89mm para -4.00mm. Para os dados do IOPI, houve um aumento da força de lábio, protrusão de língua, deglutição e aumento da resistência lingual. Conclusão: Neste caso apresentado, a TMO apresentou-se efetiva para contribuição do fechamento da mordida aberta anterior. O paciente ainda se encontra em tratamento para observar a evolução do caso.

OCORRÊNCIA DE OCLUSIVA GLOTTAL EM PACIENTE FISSURADOS PRÉ E PÓS FONOTERAPIA INTENSIVA

Félix de Andrade, Laura Katarine¹

Rillo Dutka, Jeniffer de Cássia¹

Borro Pinto, Maria Daniella²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP/Bauru

Introdução: Entre as alterações de fala decorrentes da disfunção velofaríngea o uso de pontos articulatorios atípicos é uma das alterações de fala mais frequentes em pacientes com fissura labiopalatina. Esta produção é conhecida como articulação compensatória (AC) e se desenvolve no período de desenvolvimento da fala como uma forma de compensação pela redução de pressão intra-oral durante tentativas de produção de sons de alta pressão, como os plosivos e fricativos. A oclusiva glotal, envolve o uso de estruturas laríngeas para o bloqueio de ar e produção de plosão necessária para caracterização dos sons de alta pressão, sendo resultado de uma abertura seguida do fechamento brusco das pregas vocais aumentando a pressão subglótica, afetando a inteligibilidade da fala. A fonoterapia intensiva é uma opção de trabalho para eliminação das AC's e sistematização do fechamento velofaríngeo, além de ser uma alternativa para o caso de pacientes que residem em regiões distantes dos grandes centros e que não contam com fonoaudiólogos para seu atendimento. Objetivo: O objetivo do trabalho foi analisar a ocorrência da oclusiva glotal em pacientes pré e pós intervenção da fonoterapia intensiva. Métodos: Foi realizada uma análise retrospectiva em 98 prontuários de pacientes com fissura labiopalatina atendidos no serviço de Prótese de Palato no HRAC-USP, com disfunção velofaríngea e produção de AC's, comparando a avaliação de fala antes e depois de serem submetidos a fonoterapia intensiva, observando as 16 consoantes do inventário fonético brasileiro. Resultados: Observou-se que antes da fonoterapia a oclusiva glotal ocorreu 440 vezes, sendo 301 em fonemas plosivos. Após a fonoterapia intensiva a articulação compensatória ocorreu 212 vezes, sendo 153 em fonemas plosivos, havendo a eliminação desta em 48,2%. Conclusão: Conclui-se que a fonoterapia intensiva foi positiva, tendo em vista a porcentagem de eliminação da articulação compensatória.

TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA EM DIFICULDADE DE FALA DEVIDO ALTERAÇÃO DO FRÊNULO LINGUAL

Sampaio, Alexandre

Teles, Liliane

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: O frênulo de língua é uma prega mediana de túnica mucosa que conecta a língua ao assoalho da boca, permitindo a parte anterior desse órgão mover-se livremente. Pode ser classificado como: normal, curto, anteriorizado, curto e anteriorizado e anquiloglossia. Dentre os problemas atribuídos às alterações do frênulo da língua estão as alterações na produção da fala, sendo as mais frequentes: omissões e substituição no fonema /r/, no arquifonema {R}, nos grupos consonantais com /r/, no fonema /w/ e nos sibilantes /s/ e /z/. Objetivo: Verificar a contribuição do fonoaudiólogo no tratamento de um paciente com alteração de fala e frênulo curto e anteriorizado. Método: Relato de caso de um indivíduo do gênero masculino, 11 anos de idade, com dificuldade na emissão do fonema /r/ e frênulo lingual curto e anteriorizado. Foi realizada avaliação clínica de motricidade orofacial com documentação estática e dinâmica antes e após a fonoterapia. Com base na avaliação foi elaborado um plano terapêutico que buscou adequar praxias de língua e a produção do fonema /r/ que, às vezes, era distorcido ou, substituído pelo fonema /x/. Resultados: Após 5 sessões de terapia fonoaudiológica com duração de 40 minutos cada, pode-se observar melhora na mobilidade de língua, e produção correta do fonema /r/. Conclusão: A fonoterapia foi eficaz no tratamento deste caso de dificuldade na emissão do fonema /r/, não sendo preciso encaminhamento para cirurgia de correção do frênulo lingual.

ENTENDIMENTO DE PAIS E CUIDADORES DE UMA CLÍNICA ESCOLA SOBRE VELOFARINGE E PALATOPLASTIA

Lima, Jéssica Antunes Oliveira¹

Dutka, Jennifer de Cássia Rillo²

Costa, Tarcila Lima²

Santos, Cibele Carméllo²

Marino, Viviane Cristina de Castro¹

¹Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Marília

²Hospital de Anomalias Craniofaciais - USP- Bauru

Introdução: O entendimento de pais e cuidadores de crianças com fissura labiopalatina (FLP) sobre a velofaringe, em condições normais e alteradas, e sobre a palatoplastia primária pode ser favorecido por meio do uso de materiais informativos. Objetivo: Comparar o entendimento de pais e cuidadores de uma clínica escola antes e depois de assistirem a um material multimídia sobre palatoplastia primária, velofaringe e cuidados necessários com atenção básica à saúde do bebê com FLP (material desenvolvido em 2012). Metodologia: Um grupo de 12 pais e cuidadores foi convidado a responder a um roteiro avaliativo antes e depois de assistirem a um material multimídia sobre velofaringe e palatoplastia primária. O roteiro consistiu de 20 questões contendo termos e imagens sobre a FLP, a velofaringe e sobre a palatoplastia ou solicitavam análise de afirmativas sobre as condições de saúde necessárias para a realização da cirurgia. A análise dos resultados foi feita comparando-se a porcentagem de participantes que tiveram respostas corretas antes e após assistirem ao material multimídia. Resultados: Os dados revelaram que, antes dos pais e cuidadores assistirem ao material, a questão com o menor número de respostas corretas foi obtida por 3 (25%) participantes e, após assistirem ao material, a questão com o menor número de respostas corretas foi obtida por 5 (42%) participantes, indicando um aumento de 25% para 42%. A questão com maior número de respostas corretas foi obtida por 12(100%) participantes, antes e após os mesmos assistirem ao material multimídia. Em média, as respostas corretas foram obtidas por 63% dos participantes antes de assistirem ao material multimídia e por 90% dos participantes após assistirem esse material.

Conclusão: O aumento de respostas corretas de 27%, em média, após os participantes assistirem ao material multimídia, sugere que esse teve impacto no entendimento do grupo estudado sobre questões envolvendo velofaringe e palatoplastia.

ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA EM DEGLUTIÇÃO E VOZ EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Silva, Sura Anne ¹

Oliveira, Mariana ¹;

Castro, Mariana ¹;

Carvalho, Yonatta ¹;

Brendim, Mariana ¹;

Marques, Charles ¹.

¹ Faculdade de Medicina – Curso de Fonoaudiologia – USP

Introdução: A progressão da doença de Parkinson (DP) ocasiona impactos na deglutição e voz, podendo afetar diretamente a qualidade de vida desses indivíduos. Objetivo: descrever e analisar índices de qualidade de vida em deglutição e voz em pessoas com DP. Métodos: estudo prospectivo e descritivo com pacientes assistidos em uma unidade pública. Aplicados protocolos de qualidade de vida em deglutição (swall-QOL) e voz (QVV), e escalas Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS) e de estadiamento (Hoehn & Yahr). Resultados: 20 pacientes (13 homens). Descritas, respectivamente, mediana/desvio padrão e média/erro padrão das variáveis estudadas. Idade (69±9,1; 68,8±2 anos), estadiamento (3±0,7; 3±0,2), tempo de doença (8,5±5,7; 9,4±1,3 anos), swall-QOL total (68,9±18,9; 65,3±4,2), QVV total (71,2±27,8; 63,6±6,2), FOIS (5±0,7; 5,6±0,16). Na swall-QOL o domínio dos sintomas obteve 69,6±19,8 e 67,42±4,4 e o domínio social 92,5±23,5 e 82,6±5,2. O escore sócio emocional da QVV apresentou distribuição 87,5±30,5 e 69,7±6,8. A estatística inferencial demonstrou correlação linear moderada com tendência forte entre os índices totais da swall-QOL e da QVV (0,67), e no domínio social da swall-QOL associada ao escore sócio emocional da QVV (0,6). O domínio dos sintomas da swall-QOL associado à FOIS e o estadiamento associado à FOIS apresentaram correlações moderadas (0,46 e 0,47). No teste T na análise entre o domínio social da deglutição e o escore sócio emocional da voz o p valor foi 0,03. Conclusão: os resultados confirmaram que impactos na qualidade de vida podem estar presentes nesses indivíduos. Além disso, associações encontradas entre os instrumentos utilizados no estudo, sinalizam que outros aspectos como rigidez e dificuldade de movimento, podem estar relacionados na auto avaliação dos pacientes, o que corrobora com achados na literatura específica. Ressalta-se, nesse cenário, a necessidade de trabalhos que envolvam aspectos clínicos e as relações entre saúde e qualidade de vida na reabilitação da DP.

ANÁLISE ACÚSTICA DA DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Marques, Andressa Cardoso Brito

Januário, Priscilla dos Santos¹

Morais, Carolina dos Santos Batista¹

Carvalho, Yonatta Salarini Vieira¹

Marques, Charles Henrique Dias¹

Brendim, Mariana Pinheiro¹

¹ Universidade Federal do Rio Janeiro - UFRJ

Introdução: A análise acústica é ferramenta que pode auxiliar na avaliação da deglutição, já que permite a quantificação de parâmetros acústicos desta função. **Objetivo:** Descrever e comparar os sinais acústicos da deglutição de duas viscosidades captados em duas posições laríngeas em indivíduos com doença de Parkinson (DP). **Métodos:** Foram registrados os sinais acústicos da deglutição de líquido fino e néctar (5 ml e 10 ml). A captação foi realizada com microfone posicionado na região lateral e medial da cartilagem cricóide. As amostras foram analisadas através do software Praat. As variáveis analisadas foram: número de deglutições e de componentes, picos de frequência e intensidade, duração e interpicos I-II e II-III. **Resultados:** 10 pacientes (6 homens), idade média 69,5 ($\pm 6,08$) anos, estadiamento (escala Hoehn & Yahr) médio 2,75($\pm 0,75$), totalizando 80 registros. Em relação a 5 ml de líquido em posição medial, as médias do número de componentes, da duração (segundos) e dos picos de intensidade (decibéis) e de frequência (Hertz), foram, respectivamente: 4,11($\pm 1,96$), 0,94($\pm 1,15$), 78,8($\pm 5,55$) e 299,81($\pm 30,94$). Para 10 ml de líquido: 3,9($\pm 1,6$), 1,25($\pm 2,2$), 81,37($\pm 3,6$) e 310,35($\pm 24,79$). Para 5 ml de néctar: 5,9($\pm 3,03$), 2,1($\pm 2,07$), 79,28($\pm 4,29$) e 299,79($\pm 20,45$). Para 10 ml de néctar: 6,22($\pm 4,32$), 1,7($\pm 1,8$), 81,92($\pm 5,19$) e 309,61($\pm 27,63$). Em posição lateral, para 5 ml de líquido: 3,3($\pm 1,16$), 1,00($\pm 1,45$), 78,93($\pm 7,19$) e 306,52($\pm 31,39$). Para 10 ml de líquido: 4,44($\pm 1,33$), 1,03($\pm 0,8$), 81,33($\pm 4,74$) e 315,54($\pm 22,13$). Para 5 ml de néctar: 5,2($\pm 3,22$), 1,38($\pm 1,47$), 79,55($\pm 5,85$) e 300,32($\pm 27,51$). Para 10 ml de néctar: 5,9($\pm 3,63$), 1,89($\pm 2,45$), 81,59($\pm 6,87$) e 313,79($\pm 32,48$). **Conclusão:** O número de componentes da deglutição de indivíduos com DP é variável. As médias do número de componentes e duração são maiores para néctar do que para líquido. As médias dos picos de intensidade e frequência são maiores para 10 ml do que 5 ml. As medidas entre os sinais captados em região lateral e média da laringe são semelhantes.

DOENÇA DE PARKINSON: AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MEDIDAS DE FORÇA RESPIRATÓRIA, VOZ E DEGLUTIÇÃO

Neves, Mariana Ribeiro Lopes¹
 Moraes, Carolina dos Santos Batista¹
 Marques, Andressa Cardoso Brito¹
 Brendim, Mariana Pinheiro¹
 Carvalho, Yonatta Salarini Vieira¹
 Marques, Charles Henrique Dias¹
¹Universidade Federal de São Paulo

Introdução: Apesar da voz e deglutição serem funções distintas, compartilham bases anatômicas, que podem sofrer impactos de acordo com a evolução da doença de Parkinson (DP). Isso ressalta a necessidade da avaliação de medidas objetivas para essa população. **Objetivo:** Avaliar associação entre força respiratória, voz e deglutição na DP. **Métodos:** 10 pacientes (7 homens) acompanhados em uma unidade pública. Aplicaram-se as Escalas: Hoehn & Yahr (estadiamento) e Funcional de Ingestão Oral (FOIS). Foram coletados, por meio do manovacuômetro, os valores de força expiratória (EX) e inspiratória (INS), amostras das consoantes /s/ e /z/ e da vogal /a/ sustentada através do software Praat 4.4.2. **Resultados:** As variáveis estudadas estão descritas, respectivamente, em média/erro padrão e mediana/desvio padrão: idade (69,5 \pm 1,9; 69,5 \pm 5,9), estadiamento (2,9 \pm 0,3; 3 \pm 0,9), tempo diagnóstico (5,4 \pm 1,3; 4 \pm 4,1 anos), FOIS (5,5 \pm 0,2; 5 \pm 0,7), frequência fundamental (f0) da vogal /a/ (150,6 \pm 11,4 141,4 \pm 36 Hz), tempo máximo de fonação da vogal /a/ (10,6 \pm 1,2; 11,3 \pm 3,8 segundos), consoante /s/ (9,3 \pm 1,3; 10,8 \pm 4,1 segundos), consoante /z/ (9,3 \pm 1,3; 10 \pm 4,3 segundos), força EX (45,6 \pm 9,5; 40 \pm 30) e força INS (36,7 \pm 7,1; 40 \pm 22,5). Este estudo apresenta os seguintes coeficientes de correlação linear:

relação s/z e FOIS (0,7), relação s/z e tempo diagnóstico (0,7), força INS e FOIS (0,6), força EX e FOIS (0,5) e FO e estadiamento (0,6). Conclusão: Os resultados indicam correlação entre força respiratória, voz e deglutição. Estes dados corroboram com a literatura e evidenciam a importância de provas vocais na avaliação da eficiência da coaptação glótica e da proteção das vias aéreas durante a deglutição. A compreensão da relação entre estas funções pode contribuir para o aprimoramento de condutas clínicas e promover melhor assistência e qualidade de vida aos indivíduos com DP. Admitindo-se limitações, sugerem-se novas pesquisas correlacionando voz e deglutição na DP.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS E DA EVOLUÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS AO BLUE DYE TEST MODIFICADO DE CONSISTÊNCIA SEMILÍQUIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Cavalcante, Dayane¹ – dayanecalixtocavalcante@gmail.com

Almeida, Débora¹

Brendim, Mariana¹

Carvalho, Yonatta¹

Marques, Charles¹

¹ Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Introdução: A deglutição é função vital para nutrição e hidratação do indivíduo. A traqueostomia (TQT) é procedimento para garantia de via aérea pérvia, podendo interferir na deglutição. O Blue Dye Test é um modelo de avaliação clínica nesses pacientes. Objetivo: descrever as indicações, evolução do grupo de pacientes que teve atendimento fonoaudiológico (AF) e resultados do Blue Dye Test Modificado (BDTM) de consistência semilíquida (SL). Métodos: estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo. Elegíveis pacientes com TQT, identificados por meio de consulta na base de dados do centro cirúrgico. Resultados: revisados 20 prontuários, sendo 10(50%) homens com idade média de 60,9±14,9 anos. As principais doenças de base descritas foram de ordem 6(30%) cardíaca, 4(20%) neurológica e 4(20%) respiratória. Outros dados relevantes como principais causas para realização de TQT apresentaram a distribuição: 7(35%) intubação orotraqueal prolongada, 4(20%) falhas na extubação da ventilação mecânica. As desordens da deglutição mais prevalentes foram: 17(85%) penetração/aspiração, 14(70%) redução do fechamento laríngeo e 11(55%) da sensibilidade laríngea; na escala Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS) pós – acompanhamento, 15(75%) pacientes retornaram a via oral (VO) total de alimentação, enquanto que 5(25%) pacientes não tiveram a VO de alimentação liberada na FOIS, sendo submetidos à gastrostomia; quanto à evolução do AF, 12(60%) pacientes decanularam, 15(75%) retornaram a VO e 20(100%) tiveram como desfecho a alta hospitalar. Os resultados da FOIS apresentaram correlação moderada (- 0,46) com o tempo de AF e fraca correlação com o tempo de internação hospitalar (-0,34). Conclusão: os resultados reforçam a maior prevalência de retorno a VO e a importância e eficácia do acompanhamento fonoaudiológico a pacientes com TQT. Além disso, corroboram no auxílio à segurança do paciente, melhor desfecho clínico do mesmo, e na concordância de achados com a literatura quanto a maiores desordens na fase faríngea da deglutição.

RELAÇÃO ENTRE OS GRAUS DE HIPERTROFIA ADENOTONSILAR E SCORE DE SINTOMAS COM ALTERAÇÕES MIOFUNCIONAIS OROFACIAIS EM CRIANÇAS

Rodrigues, Bethania de Souza¹ – bethaniasr@yahoo.com.br

Correia, Francine Fernandes¹



Borges, Carina Giovana Pissinatti¹

Felício, Cláudia Maria de¹

Tamashiro, Edwin¹

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

Introdução: Além de processamento do ar com fins respiratórios, a passagem do ar pela cavidade nasal é fundamental para propiciar o adequado crescimento e desenvolvimento dos ossos e partes moles da face. Condições que alterem a patência das vias aéreas superiores, como hipertrofia das tonsilas palatina e faríngea, podem trazer consequências no desenvolvimento orofacial, como distúrbio miofuncional, alteração da arcada dentária, abaixamento da mandíbula e alterações posturais para adaptação ao novo padrão respiratório. Objetivo: Avaliar a relação entre diferentes graus de hipertrofia adenotonsilar e sintomas respiratórios obstrutivos com a magnitude das alterações miofuncionais orofaciais em crianças. Pacientes e Métodos: Foram avaliadas 30 crianças entre 6-12 anos com diferentes graus de hipertrofia adenoideana e/ou amigdaliana. Cada criança foi avaliada quanto aos sintomas respiratórios obstrutivos, determinação do grau de hipertrofia das tonsilas palatinas e faríngea e avaliadas por meio do protocolo AMIOFE-E para quantificação das alterações miofuncionais orofaciais. Hipertrofia amigdaliana foi considerada quando Brodsky \geq 3 e hipertrofia adenoideana quando o tecido adenoideano fosse maior que 50%. Resultados: Os diferentes graus de hipertrofia adenoamigdaliana foram comparados com o escore total do AMIOFE-E ($p=0,974$; Kruskal-Wallis), não havendo diferença significativa entre nenhum dos grupos de hipertrofia. Foram avaliadas as associações entre os diferentes graus de obstrução respiratória obtida pelo questionário de Escore de Sintomas Obstrutivos com o escore total do AMIOFE-E ($p=0,187$), não havendo associação significativa (Kruskal-Wallis). Na comparação entre os graus de hipertrofia adenoamigdaliana e escore total de sintomas obstrutivos, verificou-se associação significativa ($p=0,0132$; qui-quadrado). Conclusão: Nossos dados demonstram que há associação entre hipertrofia adenoamigdaliana e escores de sintomas obstrutivos, mas não há associação entre os valores de AMIOFE-E com graus de hipertrofia adenoamigdaliana e escore de sintomas obstrutivos.

PROGRAMA DE HABILITAÇÃO DA FUNÇÃO VELOFARÍNGEA POR MEIO DE FONOTERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO

Alves Neto, Reinaldo¹ reinaldoaneto@gmail.com

Maschio, Luciana Pereira ¹

Rocha, Dianna ²

Whitaker, Melina Evangelista ²

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo; ² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP

Introdução: Para uma função velofaríngea adequada é necessário o movimento sincronizado das estruturas velofaríngeas que desempenham papel fundamental na separação das cavidades nasal e oral durante a produção da fala. A presença de qualquer alteração no mecanismo velofaríngeo resultante da falta de tecido ou competência neuromuscular é chamada de disfunção velofaríngea (DVF). O programa de fonoterapia intensiva é uma alternativa eficaz para o tratamento das alterações de fala decorrentes da DVF, pois é visível a motivação do paciente e viável, devido a frequência das sessões. O presente estudo trata-se do relato de caso de um indivíduo do gênero masculino, 56 anos, natural de Afonso Cláudio-ES, apresentando fissura pós-forame incisivo incompleta operada e



DVF em reabilitação por meio de obturador faríngeo. Objetivo: elicitare e sistematizar o fechamento velofaríngeo (FV), por meio da promoção da sensação da ausência e presença de pressão intraoral e estimulação da percepção do escape de ar nasal, com auxílio de prótese obturadora total de faringe. Métodos: O paciente foi atendido na Clínica de fonoaudiologia da Universidade de São Paulo-USP, durante o estágio da disciplina de fissura labiopalatina, composto de 4 terapias diárias, de aproximadamente, 50 minutos, durante 11 dias, totalizando 50 sessões de terapias. Na avaliação inicial foi observada inteligibilidade de fala prejudicada pela presença de articulação compensatória do tipo coarticulação com golpe de glote nos fonemas plosivos surdos, hipernasalidade severa, além de mínima movimentação das paredes faríngeas, verificada por nasofaringoscopia. Resultados: Ao término do módulo, o paciente compreendeu as sensações de pressão intraoral e a presença do escape de ar nasal quando monitorado. Apresentou FV sistemático nos fonemas /p/, /f/, /l/, /R/ em nível de palavras monossílabas e dissílabas. Conclusão: A terapia intensiva proporcionou resultados satisfatórios, visto que inicialmente o paciente apresentava faringe hipodinâmica e com os exercícios direcionados obteve FV em pelo menos dois fonemas de pressão.

INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E POSSÍVEIS IMPACTOS CAUSADOS NA VOZ E DEGLUTIÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Muniz, Carla¹ - carlaaa.muniz@gmail.com

Affonso, Taiana¹

Marins, Francielen¹

Carvalho, Yonatta¹

Brendim, Mariana¹

Marques, Charles¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Introdução: A Intubação Orotraqueal (IOT) consiste na inserção de um tubo no interior da traqueia com o objetivo de fornecer suporte ventilatório ao paciente anestesiado ou sob ventilação mecânica. A presença deste tubo pode causar lesões, principalmente quando se tratam de intubações prolongadas e/ou traumáticas. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo revisar os impactos da IOT na voz e na deglutição. Metodologia: trata-se de revisão sistemática com palavras e descritores - intubação orotraqueal, alterações da voz, disfagia, disfonia e transtornos de deglutição em português e suas traduções correspondentes para a língua inglesa. Bases pesquisadas: lilacs, BVS, bireme, SciELO e pubmed. As referências selecionadas foram consultadas para que novas fossem inseridas ao objetivo do trabalho. Resultados: encontrados 46 materiais e selecionados 32 que se adequavam ao tema. Os resultados foram divididos em: impactos causados pelo IOT na voz, na deglutição e outras complicações. Os achados mais comuns: disfonia (n=7), disfagia (n=9), total=16 (50%). No que tange a disfonia, os sintomas mais relatados foram rouquidão (15,6%), granuloma (15,6%), paralisia de prega vocal (12,5%) e edema (22%). Quanto à disfagia foram citados aspectos relacionados à broncoaspiração (34,4%) e alterações nas fases oral e faríngea (10,3%). Outros impactos encontrados foram - estenose (18,7%) e lesões causadas por alta pressão do balonete (20,7%). A maioria dos autores, afirmam que as alterações localizam-se no terço posterior das pregas vocais, nos anéis traqueais e nas cartilagens aritenóides e cricóide. Conclusão: a partir da revisão é possível concluir a necessidade de protocolos de rotina na assistência a indivíduos submetidos a IOT. Tal afirmação é reforçada pelos impactos descritos, sugerindo-se trabalhos que relacionem disfonia e disfagia nesses pacientes em virtude da ação tanto no que se refere à fonação quanto a mecanismo de defesa dependente de pressão de ação direta durante o esforço de deglutição.

VALORES NORMATIVOS DE NASALÂNCIA PARA TEXTO NASAL PRODUZIDO POR ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS, FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Ramos, Renata Giorgetto¹ - rgiorgett Ramos@gmail.com

Moraes, Vanessa Cardoso¹

Marino, Viviane Cristina de Castro¹

¹Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Marília

Introdução: Valores normativos de nasalância para textos nasais podem favorecer comparações e interpretações dos achados obtidos para sujeitos com nasalidade de fala diminuída decorrentes de obstruções nasais ou nasofaríngeas. Objetivo: Estabelecer valores normativos de nasalância para um texto nasal, produzido por falantes do português brasileiro, e comparar os valores de nasalância obtidos levando-se em consideração a variável idade. Metodologia: O estudo incluiu 120 participantes, com fala típica e sem queixas respiratórias, sendo 60 adolescentes (idade média de 15 anos) e 60 adultos jovens (idade média de 22 anos). O Nasômetro II 6400 foi utilizado para a coleta e a análise dos dados. Todos os participantes leram um texto nasal constituído por um total de 40 sílabas, sendo 19 nasais (ou seja, 47,5% sílabas nasais) em que 10 consoantes nasais eram bilabiais, 7 linguodentais e 2 palatais. Resultados: Os valores médios de nasalância encontrados para adolescentes foi 49% (DP=4) e para jovens adultos 49% (DP=5). Não houve diferença estatisticamente significativa nos valores de nasalância do texto nasal em relação à variável idade ($p=0,766$). Conclusão: Valores normativos de nasalância para o texto nasal foram obtidos para participantes de idades distintas (adolescentes e adultos jovens), não sendo verificada diferença entre estes valores. O texto nasal proposto, por compreender aspectos sintáticos e semânticos simples, pode favorecer a obtenção de valores de nasalância por crianças ou sujeitos com dificuldades de leitura.

VALORES NORMATIVOS DE NASALÂNCIA EM SÍLABAS PARA ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS DO SEXO FEMININO, FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ramos, Renata Giorgetto¹ - rgiorgett Ramos@gmail.com

Moraes, Vanessa Cardoso¹

Marino, Viviane Cristina de Castro¹

¹Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Marília

Introdução: A nasometria oferece um correlato acústico da nasalidade de fala, através do equipamento nasômetro, corroborando os achados clínicos. Valores normativos de nasalância são necessários para comparação e interpretação dos dados obtidos para a população com alterações de nasalidade de fala. Objetivo: Estabelecer valores normativos de nasalância para sílabas produzidas por adolescentes e adultos jovens, do sexo feminino, falantes do português brasileiro, e comparar os valores obtidos, levando em conta as variáveis idade e estímulos de fala. Metodologia: O estudo incluiu 60 mulheres, com fala típica e sem queixas respiratórias, sendo que 30 tinham idade média de 15 anos (Grupo I – G1) e 30 de 22 anos (Grupo II – G2). O Nasômetro II 6400 foi utilizado para coleta e análise dos dados. As participantes leram um conjunto de sílabas, conforme proposto pelo MacKay-Kummer SNAP Test-R. A sílaba [ti] foi produzida conforme variante fonética do português brasileiro falado no interior do estado de São Paulo. Resultados: Os valores de nasalância encontrados para as sílabas foram (a) G1, orais e vogal /a/ variando entre 6% à 8%, orais e vogal /i/ variando entre 14% à 20%; nasais e vogal /a/ 64% e 66%, orais e vogal /i/ 82% e 84%, (b) G2, orais e vogal /a/ variando entre 6% à 11%, orais e vogal /i/ entre 14% à 21%; nasais e vogal /a/ 63% e 65% e nasais e vogal /i/ 81% e 82%.

Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0.001$) entre os valores de nasalância de todas as sílabas constituídas pelas vogais /a/ e /i/. Não houve diferença significativa nos valores de nasalância das sílabas em relação à idade. Conclusão: Valores menores de nasalância foram obtidos para as sílabas orais em relação às nasais. Os valores de nasalância foram mais elevados diante da vogal /i/. A idade não afetou os valores de nasalância.

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NO FRÊNULO LINGUAL: UM CASO DE SUCESSO

Isabela Luisa Fiuza Alves

Juliana Peres Machado

Cejana Baiocchi Souza

Ellia Christinne de Lima França

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: o frênulo lingual possibilita a livre movimentação da região anterior da língua. Quando alterado, pode gerar dificuldades nos processos de alimentação e comunicação. Objetivo: analisar um caso de intervenção interdisciplinar no frênulo lingual, que envolve a atuação odontológica e fonoaudiológica junto a uma paciente atendida no serviço de Fonoaudiologia do Centro de Referência em Saúde Auditiva – CRESA, do departamento de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

Métodos: trata-se de um estudo de caso de uma paciente encaminhada à avaliação fonoaudiológica do frênulo lingual, encaminhada à frenectomia. Aplicou-se o “Protocolo de avaliação do frênulo da língua”, proposto por Maarchesan et al (2012), antes e após a intervenção cirúrgica. Após a realização da frenectomia, a paciente foi submetida à intervenção miofuncional para adequação das estruturas e funções estomatognáticas alteradas. Resultados: antes da frenectomia, o frênulo foi caracterizado como curto e a paciente apresentava distorção do fonema /r/ e do encontro consonantal c/r/v. Após a frenectomia, o frênulo foi caracterizado como normal e ainda havia a distorção dos fonemas. Após a intervenção fonoaudiológica, em apenas três sessões o fonema /r/ foi pronunciado sem distorções. Conclusão: acredita-se que o trabalho interdisciplinar junto ao frênulo lingual alterado promova a adequação anatomofuncional e a adequação das funções de fala e de alimentação comprometidas.

AValiação ENDOSCÓPICA DA DEGLUTIÇÃO COM DIFERENTES CONSISTÊNCIAS EM INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.

Spazzapan, Evelyn Alves¹ – evelyn_spazzapan@yahoo.com

Onofri, Suely Mayumi Motonaga¹

Cola, Paula Cristina¹

Berti, Larissa Cristina¹

Silva, Roberta Gonçalves¹

Dantas, Roberto Oliveira²

¹Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP;

²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a doença neurológica mais comum em adultos associada à disfagia orofaríngea e, a avaliação da nasofibroscopia de deglutição é um importante instrumento para determinar a presença e a severidade da disfagia. Objetivo: O objetivo foi avaliar se as diferentes consistências alimentares interferem nos achados da nasofibroscopia de deglutição em indivíduos pós-AVE. Método: Foi realizado um estudo transversal com 81 indivíduos pós-AVE do tipo



XXI JOFA

JORNADA FONAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



ida institute

THE HEARING CO-OPERATION



isquêmico, com idade média de 67,7 anos, sendo 37 do sexo feminino e 44 do sexo masculino. O tempo médio pós-AVE foi de 24 meses, sendo 33 indivíduos com acometimento do hemisfério direito e 48, no lado esquerdo. Todos os participantes foram submetidos à nasofibrosopia de deglutição. Foram oferecidas as consistências pastosa fina, líquida engrossada e líquida, nos volumes de 5 e 10 ml, na colher. Foram avaliados: escape oral precoce, resíduos em faringe, penetração laríngea e aspiração laringotraqueal. Resultados: Observou-se escape oral precoce em 61 (75,3%) dos indivíduos com a consistência pastosa fina; 66 (81,5%) com líquido engrossado e, 71 (87,6%) com líquido ($p \leq 0,00$). A presença de resíduos faríngeos em 27 (33,3%) indivíduos com a consistência pastosa fina; 27 (33,3%) com líquido engrossado e 28 (34,6%) com líquido ($p \leq 0,81$). Notamos penetração laríngea em 10 (12,3%) indivíduos com a consistência pastosa fina; 15 (18,5%) com líquido engrossado e, 23 (28,4%) com líquido ($p \leq 0,00$). Verificamos a aspiração laringotraqueal em 4 (5%) participantes com a consistência pastosa fina; 9 (11,1%) com líquido engrossado e, 19 (23,5%) com líquido ($p \leq 0,00$). Encontramos diferenças estatisticamente significativas (ANOVA de Friedman) nos achados endoscópicos e as diferentes consistências alimentares. Conclusão: Os achados nessa população confirmam que diferentes consistências interferem no resultado da nasofibrosopia da deglutição, sendo que o líquido é o que mais apresentou alterações, seguidos da consistência líquida engrossada e pastosa fina.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Categoria
Graduação

VOZ

EFEITO DA TERAPIA MANUAL LARÍNGEA NOS SINTOMAS DO TRATO VOCAL EM MULHERES DISFÔNICAS

Alexandre, Larissa Oliveira¹ – Larissa.alexandre@usp.br

Siqueira, Larissa Thaís Donalson¹

Brasolotto, Alcione Ghedini¹

Silverio, Kelly Cristina Alves¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Indivíduos com disfonia hipercinética tem como característica a contração excessiva dos músculos intrínsecos e extrínsecos da laringe bem como de músculos cervicais e apresentam desconforto no trato vocal. O tratamento destas disfonias engloba o relaxamento da musculatura que se encontra alterada. A Terapia Manual Laríngea (TML) é uma massagem realizada na região dos músculos esternocleidomastoídeos e suprahióideos somada à manipulação da região laríngea que visa o relaxamento destas estruturas. Objetivo: Verificar o efeito, em longo prazo, da TML nos sintomas do trato vocal em mulheres disfônicas. Método: Participaram 10 mulheres com disfonia organofuncional (nódulos vocais e fenda), com idades entre 18 e 45 anos. Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CEP/FOB - 099/2011) todas responderam à Escala de Desconforto do Trato Vocal (EDTV) antes e após as 12 sessões. Esta escala possui que possui oito descritores qualitativos: queimação, aperto, segura, garganta dolorida, coceira, garganta sensível, garganta irritada e bola na garganta, de acordo com a frequência e intensidade dos sintomas. Aplicou-se a TML por 20 minutos, massageando os músculos esternocleidomastóideos, suprahióideos e laringe, bilateralmente, com movimentos descendentes circulares, amassamento e alongamento em cada grupo muscular, além do deslocamento da laringe. A comparação dos resultados pré e pós TML foi realizado por meio do teste de Friedman ($p < 0,05$). Resultados: Houve diminuição da frequência dos sintomas: “aperto” ($p = 0,028$) e “coceira” ($p = 0,026$). Já para a intensidade do sintoma houve diminuição apenas para “aperto na garganta” ($p = 0,011$). Conclusão: A TML foi capaz de diminuir, em longo prazo, alguns sintomas no trato vocal de mulheres disfônicas, como “aperto” e “coceira”.

CORRELAÇÃO ENTRE DOR MUSCULOESQUELETICA E HÁBITOS VOCAIS NO TRABALHO EM PROFESSORES DISFÔNICOS – RESULTADOS PRELIMINARES

Vitor, Jhonatan da Silva¹

Siqueira, Larissa Thaís Donalson¹

Ramos, Janine Santos¹

Borba, Aline Cabral¹

Miranda, Alessandra Adriano de Almeida¹

Brasolotto, Alcione Ghedini¹

Silverio, Kelly Cristina Alves¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: Os professores são trabalhadores que apresentam questões relacionadas à disfonia devido a abusos vocais e uso incorreto da voz, ocasionando desconforto e dor à fonação. Poucos são os estudos que investigam a relação entre dor musculoesquelética e hábitos no trabalho. Objetivo: investigar dor relacionada a hábitos no trabalho em professores disfônicos. Método: Participaram 24 professoras, 18 a 50 anos, com queixas vocais e alteração vocal. Estudo aprovado pelo CEP-FOB/USP 606.720. Para investigação da frequência de dor utilizou-se protocolo com desenho das partes do corpo para assinalar a frequência da dor, caso presente nos últimos 12 meses. Para a intensidade da

dor, as partes investigadas estavam associadas à escala visual analógica (100 milímetros), no mesmo desenho: região temporal, masseteres, submandibular, laringe, parte anterior/posterior do pescoço, ombros, parte superior e inferior das costas, cotovelos, punhos/mãos/dedos, quadril/coxas, joelhos, tornozelos/pés. Foram investigados os hábitos vocais no trabalho: poupar a voz, gritar, falar muito, falar em lugar aberto, realizando atividades físicas, carregando peso e beber água. Utilizou-se o teste de Correlação de Spearman para correlação entre dor e hábitos vocais no trabalho ($p \leq 0,05$).

Resultados: Houve correlação positiva do hábito de gritar com frequência de dor no quadril/coxas ($p=0,046$); joelhos ($p=0,018$); região temporal ($p=0,007$), músculo masseteres/bochechas ($p=0,05$); hábito de falar realizando atividades físicas com dor na parte inferior das costas ($p=0,046$); falar muito alto com dor na região temporal ($p=0,026$). Em relação à intensidade da dor, correlações positivas foram encontradas entre: dor na parte inferior das costas com gritar ($p=0,046$), falar em local aberto ($p=0,048$) e falar realizando atividades físicas ($p=0,019$); dor nos joelhos com hábito de gritar ($p=0,010$). Conclusão: Existe correlação entre dores musculoesqueléticas e hábitos vocais no trabalho de professoras disfônicas. Quanto mais frequente o mau hábito vocal, maior a frequência e intensidade da dor corporal, nem sempre relacionada à região da laringe.

AVALIAÇÃO DO CURSO À DISTÂNCIA PARA PROFESSORES: “CONHECENDO OS SEGREDOS DA VOZ E DA EXPRESSIVIDADE”

Lombardi, Camile¹

Teles, Lídia Cristina da Silva¹

Martins, Francielle Ferreira²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A voz é um dos principais componentes para o convívio em sociedade. Dentre as profissões que utilizam a voz como instrumento de trabalho a carreira de professor é uma das que apresenta maior demanda vocal. Atualmente, os cursos à distância são considerados uma ferramenta importante para auxiliar o em professor como utilizar a voz adequadamente e melhorar sua postura à frente dos alunos. Objetivo: Avaliar os benefícios do curso a distância “Conhecendo os segredos da voz e da expressividade do professor”. Método: Participaram 36 professores. O curso foi divulgado por meio da distribuição panfletos contendo o e-mail para a realização da inscrição. O site do curso e o seu link de acesso foram divulgados aos professores por e-mail. Os professores responderam a um questionário sobre produção e saúde vocal e expressividade em sala de aula, antes e ao final do curso. Após a conclusão dos estudos os professores responderam um questionário de satisfação em relação ao curso. Resultados: O Teste t pareado indicou diferença significativa entre as notas do questionário pré e pós curso ($p < 0,001$) com força do teste de 100%, o que evidenciou que a amostra foi suficiente para a avaliação do curso e para uma adequada interpretação dos resultados. A análise dos resultados do questionário de satisfação revelou que 95,83% dos participantes referiram aumento do conhecimento em relação a produção vocal. Todos os professores demonstraram-se satisfeitos, 91,66% classificou o curso como “ótimo”. Conclusão: O curso avaliado propiciou o aumento de conhecimento dos participantes quanto a produção e saúde vocal e expressividade em sala de aula. O uso da internet evidenciou facilidade no acesso e no desenvolvimento do estudo, além de ter sido ser atrativo, uma vez que todos os professores finalizaram o curso.

AQUECIMENTO E DESAQUECIMENTO VOCAL DO ATOR: CONSIDERAÇÕES DOS FONOAUDIÓLOGOS

Ribeiro, Lidianne Alves¹

Vieira, Millena Maria Ramalho Matta¹

Silvério, Kelly Cristina Alves¹

Brasolotto, Alcione Ghedini¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

Introdução: O uso da voz falada habitualmente e da artística são distintas e evidencia-se grande necessidade do ator sentir-se seguro e preparado quanto ao aspecto vocal. O aquecimento vocal prepara a voz para o uso profissional, já o desaquecimento vocal promove o retorno ao ajuste da voz coloquial, reduzindo a sobrecarga vocal. **Objetivo:** Investigar a concepção a respeito do aquecimento e desaquecimento vocal do ator do ponto de vista do fonoaudiólogo. **Metodologia:** Participaram do estudo (aprovado pelo CEP) 21 fonoaudiólogos de regiões distintas do país (Sul, Sudeste e Nordeste). Após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em formato eletrônico, tiveram acesso ao questionário online que abordou aquecimento e desaquecimento, dentre outros aspectos. **Resultados:** Todos os entrevistados desenvolvem um programa de aquecimento vocal; sendo que 85,7% o desenvolvem individualmente e em grupo e 14,3% apenas em grupo. Os exercícios considerados importantes foram: articulação (100%), respiração (71,4%), ressonância (62%), sons vibrantes (57,4%), vocalizes com som de apoio (33,3%), projeção vocal (28,6%), alongamento corporal (23,8%), sons de apoio (23,8%), resistência vocal (23,8%), fonte e filtro (9,5%), bocejo (9,5%), dentre outros. Quanto ao desaquecimento, 85,7% desenvolvem um programa e 14,29% às vezes; 71,4% desenvolvem individualmente e em grupo, 14,2% em grupo e 4,7% visam o trabalho individual. Os exercícios considerados importantes para o desaquecimento foram: relaxamento corporal (42,8%), bocejo-suspiro (38%), sons vibrantes descendentes (28,5%), som nasal (23,8%), escalas, glissandos e vocalizes descendentes com sons de apoio (23,8%), abaixamento de laringe (14,2%), vocal fry (14,2%), repouso vocal (14,2%), respiração (9,5%), ressonância (9,5%), articulação (9,5%) e voz fluida (9,5%). **Conclusão:** Quanto à prática do aquecimento vocal houve consenso entre os entrevistados, o que não ocorreu no desaquecimento; a maioria desenvolve aquecimento e desaquecimento individualmente e em grupo. Observou-se uma variedade de exercícios e técnicas vocais que não foram unânimes na maioria das vezes.

O USO DA ELETROESTIMULAÇÃO COMO COADJUVANTE NA TERAPIA DE VOZ: UM ESTUDO DE CASO

Moraes, Vanessa Cardoso ¹

Fabron, Eliana Maria Gradim ¹

Motonaga, Suely Mayumi ¹

Ramos, Renata Giorgetto ¹

Batista, João Carlos Torgal ²

¹Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Marília; ²Hospital José Luciano de Castro – Anadia – Portugal

Introdução: A eletroestimulação laríngea é utilizada na terapia de voz associada a outras técnicas vocais. **Objetivo:** apresentar o efeito de uma proposta terapêutica incluindo a aplicação da corrente TENS (Estimulação Nervosa Elétrica Transcutânea) associada aos exercícios vocais em sulco de pregas vocais. **Método:** Estudo de caso de um participante que apresentava o diagnóstico de sulco

nas pregas vocais associada à fenda fusiforme medial, com idade de 48 anos. Foi utilizado o aparelho Neurodyn II (IBRAMED) com 2 eletrodos autoadesivos colocados no pescoço sobre a cartilagem tireóidea. Foi realizada a laringoscopia e a gravação da voz antes e após a realização da proposta terapêutica. Foram realizadas 4 sessões de terapia, durante uma semana. A TENS (frequência de 10 Hz, pulso de 300 mA e intensidade no limite de conforto do participante) foi aplicada. Em 15 minutos foi realizada a técnica de sons vibrantes surdos. A seguir, durante 15 minutos, foram aplicadas as técnicas de sons vibrantes sonoros em tom e intensidade habitual, além disso, foi associado a emissão de vogais, emissão de vogais com variação de intensidade e escalas tonais. Resultados: O participante apresentou, respectivamente, antes e após a proposta terapêutica os seguintes resultados de análise acústica: Frequência fundamental de 186,9 e 167,7Hz; Jitter de 1,96 e 0,98%; Shimmer de 2,80 e 2,121% e NHR de 0,06 e 0,13. Na laringoscopia observou-se melhora da vibração de pregas vocais e da coaptação glótica. Também houve maior constrição medial de bandas ventriculares após a proposta terapêutica. Conclusão: essa proposta terapêutica favoreceu mudança positiva nos parâmetros acústicos no caso estudado.

AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DE PROFESSORES PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE VOZ

Ferreira, Mariana Gonçalves¹

Narece, Iara Lorca²

Teles, Lídia Cristina da Silva¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP; ²Escola de Engenharia de São Carlos – USP

Introdução: Os professores ao longo de sua trajetória profissional utilizam a voz como meio para ensinar e em sua atuação, geralmente fazem o uso prolongado da voz em forte intensidade. As frequentes alterações de voz desses profissionais resultam em prejuízo na auto-estima, afetando a atuação em sala de aula. A autoavaliação de um indivíduo sobre seu problema de voz e sua qualidade de vida é fundamental para a tomada de consciência da necessidade do cuidado com a voz. Oficinas de orientação vocal para professores são um importante recurso utilizado na prática fonoaudiológica para promoção da saúde vocal e prevenção de alterações. Objetivo: Investigar a autopercepção vocal dos professores participantes das oficinas de voz. Método: Aplicação dos Protocolos Perfil de Participação e Atividades Vocais (PPAV) e Índice de Desvantagem Vocal (IDV) em 37 professores, sendo 32 (86%) mulheres e 5 (14%) homens com idades entre 23 e 65 anos com média de 43 anos e DP de 4,2 anos, de três escolas públicas de Bauru participantes das Oficinas de Voz oferecidas pelos alunos do curso de Fonoaudiologia da FOB-USP. Resultados: Os valores médios do escore total do PPAV foi de 28,4 (DP= 9,2) e do IDV foi de 16,1 (DP=10,6). Os valores médios do escore do domínio “Efeitos na sua emoção” do PPAV foi de 5,8 (DP=4,5) e do escore emocional do IDV foi de 3,1 (DP=2,8). Conclusão: A autopercepção vocal dos professores participantes das oficinas de voz foi compatível com os resultados encontrados na literatura para indivíduos sem queixa vocal.

ELETROESTIMULAÇÃO DA LARINGE ASSOCIADA À TÉCNICA DE VIBRAÇÃO DE LÍNGUA: ESTUDO PRELIMINAR

Moreira, Pâmela Aparecida Medeiros¹

Petrini, Andressa Schweitzer¹;

Batista, João Carlos Torgal²;

Motonaga, Suely Mayumi¹;

Fabron, Eliana Maria Gradim¹

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/ Campus de Marília; 2 Hospital José Luciano de Castro – Anadia-Portugal

Introdução: Exercícios dos sons vibrantes são comumente utilizados para tratamento da disфония e para o aquecimento vocal aplicado em profissionais da voz sem patologias laríngeas. A eletroestimulação da laringe tem sido pesquisada como uma forma de se obter resultados rápidos na terapia vocal. Uma das correntes utilizada na terapia vocal é a TENS (estimulação elétrica transcutânea), que pode atuar na estimulação de fibras nervosas e no controle da dor, promovendo relaxamento e analgesia. Objetivo: Verificar a variação da qualidade vocal após a realização de técnicas dos sons vibrantes associada à utilização da estimulação elétrica transcutânea sobre a laringe em mulheres sem queixas vocais. Métodos: Participaram 11 mulheres com idades entre 18 e 28 anos sem queixas vocais e alterações orgânicas nas pregas vocais. Foram gravadas as vozes das participantes antes e após a realização dos exercícios de sons vibrantes associados à eletroestimulação. Foi utilizado o aparelho Neurodyn II- (IBRAMED) com 2 eletrodos autoadesivos colocados no pescoço sobre a cartilagem tireóidea, corrente TENS (frequência de 10 Hz, pulso de 250 ma e intensidade no limite de conforto do participante). O exercício proposto foi realizado por cinco minutos. Foi realizada a análise acústica da emissão sustentada da vogal a dos seguintes parâmetros: frequência fundamental (FO), Absolut Jitter (Jita), Jitter Percent (Jitt), Shimmer in dB (ShdB), Shimmer Percent (Shim), Noise to Harmonic Ratio (NHR) utilizando o software Multi Dimensional Voice Program (KAY-PENTAX). Resultados: Os dados pré e pós aplicação do exercício proposto foram respectivamente: FO, 219,4 e 222,8Hz; Jita, 30,3 e 18,6us; Jitt, 0,6 e 0,4%; ShdB, 0,23 e 0,21dB; Shim, 2,68 e 2,46; NHR, 0,12 e 0,11. Conclusão: Houve mudança em todos os parâmetros analisados com aumento de FO e melhoras nos resultados dos demais. A associação da TENS com a técnica de vibração de língua promoveu mudanças positivas na voz das participantes.

ÍNDICE DE DESVANTAGEM PARA O CANTO MODERNO EM CANTORES EVANGÉLICOS DE IGREJAS TRADICIONAIS E PENTECOSTAIS

Pinheiro, Joel ¹

Ramos, Janine Santos¹

Martins-Muniz, Perla do Nascimento¹

Brasolotto, Alcione Ghedini¹

Silvério, Kelly Cristina Alves¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Introdução: Os protocolos de qualidade de vida em voz permitem uma visão diferenciada das questões relacionadas ao problema vocal que não podem ser detectadas em testes objetivos, pois se referem à percepção do indivíduo quanto à alteração vocal e os reflexos que isso pode trazer na sua comunicação. O protocolo de Índice de Desvantagem para o Canto Moderno (IDCM) tem a finalidade de abordar essas questões com cantores. Objetivo: verificar profissão, queixas, sintomas vocais/laríngeos e desvantagem vocal de cantores evangélicos, comparando cantores de igrejas tradicionais com cantores de igrejas pentecostais. Metodologia: foram analisados 100 cantores evangélicos, de ambos os sexos, divididos em grupos tradicional e pentecostal. Após aprovação do CEP-FOB/USP (nº302.062/2013) aplicou-se um questionário sobre profissão, queixa, sintomas vocais/laríngeos e o protocolo IDCM. Os dados foram estatisticamente analisados por meio do Teste de Mann-Whitney (nível de significância 5%). Resultados: a maioria dos cantores evangélicos não utiliza a voz profissionalmente. O tempo em atividades de canto/ensaio varia de 6 a 8 horas semanais e mais da metade do grupo analisado referiu possuir boa voz. Na comparação entre os grupos, não

houve diferença significativa quanto às queixas vocais/laríngeas. Cantores evangélicos Tradicionais do gênero masculino apresentaram maior frequência do sintoma vocal “voz forte” ($p=0,002$). Em relação ao IDCM, cantores Pentecostais do gênero feminino referiram pior resultado para incapacidade ($p=0,008$), desvantagem ($p>0,000$) e defeito ($p=0,004$), quando comparados aos cantores Tradicionais do gênero feminino. Não houve diferenças em relação ao gênero masculino. Conclusão: Com exceção do sintoma “voz forte” mais relatado pelos cantores masculinos do Grupo Tradicional, não houve diferenças significativas em relação à queixa vocal e sintomas vocais entre os grupos estudados. Mulheres do grupo Pentecostal apresentaram pior resultado nas três subescalas do IDCM, revelando maior desvantagem vocal relacionada ao canto do que mulheres do grupo Tradicional.

PROJETO JOVEM DOUTOR: ESTIMATIVA DO NÍVEL DO CONHECIMENTO EM SAÚDE VOCAL

Oliveira, Lilian Fabiano de ¹

Corrêa, Camila de Castro ¹

Brasolotto, Alcione Ghedini ¹

Blasca, Wanda Quinhoneiro ¹

Félix, Giédre Berretin ¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo.

Introdução: Encontra-se em desenvolvimento um programa de capacitação sobre muda vocal do adolescente e saúde vocal dentro do Programa Jovem Doutor destinado a alunos do ensino fundamental de uma Escola Estadual da cidade de Bauru. Para nortear as ações educativas sobre o tema, faz-se necessário avaliar o conhecimento da população alvo. Objetivo: Realizar estimativa do nível de conhecimentos sobre a muda vocal e os cuidados com a voz de escolares. Métodos: foi aplicado um questionário no qual foi avaliado o nível de conhecimento dos alunos sobre a muda vocal e os cuidados com a voz. O questionário foi elaborado por meio do acesso as bases de dados pelo universitário responsável pela pesquisa e constituiu-se de questões abertas e de múltipla escolha para atestar seus conhecimentos sobre a temática abordada. Ao todo participaram 29 estudantes do ensino fundamental da escola selecionada. Quanto ao conteúdo verificado os alunos tiveram nota entre 0 classificada como (insuficiente), 3 (ruim), 4 (regular), 5 (bom), 6 (ótimo) e 7 (excelente), sendo atribuída nota de 0 a 10 para avaliar o desempenho no questionário pré capacitação. Resultados: A maioria dos alunos ficou com nota 5 (34%), classificados como bom. 3,4% dos alunos foram classificados como insuficientes. 20% foram classificados como ruins. 24% como regulares. 13,7% como ótimos e 3,4% como excelentes. Conclusão: Foi criado um questionário e verificado o nível estimado do conhecimento sobre muda vocal e cuidados com a voz em alunos do ensino fundamental, demonstrando que os alunos apresentaram um nível regular de conhecimento. Este resultado sugere a necessidade da realização de ações que promovam a melhoria da saúde da população em saúde vocal, como exemplo o Projeto jovem doutor, que propicia o maior acesso a conhecimentos da área da saúde por meio de recursos da Teleducação.

DESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO PERCEPTIVO-AUDITIVA DA VOZ E NÍVEL DE INGESTA ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL

Muniz, Carla ¹

Affonso, Taiana ¹

Marins, Francielen ¹

Carvalho, Yonatta¹

Brendim, Mariana¹

Marques, Charles¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Introdução: A intubação orotraqueal permite assistência ventilatória em pacientes anestesiados ou em ventilação mecânica. Indivíduos submetidos à IOT podem apresentar alterações vocais orgânicas e funcionais, em decorrência do trauma crônico sobre a mucosa da laringe e da traqueia. A avaliação perceptivo-auditiva da voz é tradicional e apesar de subjetiva é considerada soberana e imprescindível à prática clínica. **Objetivo:** Analisar a qualidade perceptivo-auditiva vocal após extubação orotraqueal (EOT) e as possíveis correlações entre as alterações vocais e de deglutição. **Metodologia:** Trata-se de estudo prospectivo e descritivo com onze pacientes submetidos à EOT entre setembro e dezembro de 2013. Aplicados o protocolo CAPE-V e a escala funcional de ingestão por via oral (FOIS), em dois momentos: após 24h e 48h da EOT. A análise vocal foi cega, realizada por três fonoaudiólogos experientes e especialistas em Voz. **Resultados:** Observou-se alteração da qualidade vocal, após 24h e 48h da EOT, e os parâmetros com maior desvio foram: grau geral, rugosidade, sopro e alteração de pitch, principalmente nos pacientes que permaneceram maior tempo em intubação orotraqueal. Os tempos máximos de fonação foram reduzidos em ambas as avaliações, entretanto, houve aumento dos tempos fonatórios e da relação s/z na segunda avaliação, simultaneamente ao aumento do nível da FOIS. Observou-se, entre a primeira e a segunda avaliação, redução do grau de sopro, ao mesmo tempo em que ocorreu aumento do nível da FOIS. O coeficiente de correlação entre sopro e escala FOIS foi forte (-0,778). **Conclusão:** Pacientes submetidos à EOT apresentam alterações perceptivo-auditivas de diferentes graus em diversos parâmetros de qualidade vocal, além de tempos fonatórios reduzidos. Os resultados deste estudo sugerem relação entre o nível da FOIS e o grau de sopro vocal, como também entre o nível da FOIS e as medidas de tempo fonatório, sendo necessária ampliação da amostra para generalização dos resultados.

EFEITO IMEDIATO DA OSCILAÇÃO ORAL DE ALTA FREQUÊNCIA NO TEMPO MÁXIMO DE FONAÇÃO E NA PROPRIOCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS NORMAIS ESTUDO PRELIMINAR

Souza, Nayara ¹ – nayara.souza@usp.br

Saters, Thaís¹

Marotti, Beatriz Dantas¹

Siqueira, Larissa Thaís Donalson¹

Brasolotto, Alcione Ghedini¹

Silverio, Kelly Cristina Alves¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A técnica de Oscilação Oral de Alta Frequência (OOAF) é realizada por meio de um dispositivo que, ao ser soprado associado à sonorização, provoca variação do fluxo de ar e vibração na laringe. Sabe-se que a técnica de vibração de língua sonorizada (TVLS) é utilizada na clínica vocal para mobilizar a mucosa em diversos casos clínicos. No entanto, alguns pacientes não conseguem sua execução, por dificuldades na língua ou lábios. **Objetivo:** Verificar os efeitos imediatos da OOAF, gerada pelo aparelho New Shaker[®] associada à sonorização, nas medidas fonatórias e na propriocepção de indivíduos sem queixas vocais e comparar com a TVLS. **Metodologia:** Participaram 10 indivíduos de ambos os sexos que após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(CEP 553.692/2014), passaram por registro dos tempos máximos de fonação (TMF): /a/, /i/, /u/, /s/, /z/ e contagem, antes e após execução das técnicas OOAF e TVLS. Realizou-se sorteio para definir a ordem de execução das técnicas. Os indivíduos realizaram a técnica sorteada por 3 minutos. Após, aplicou-se questionário que investigou sensações na voz, laringe, respiração e articulação. Os indivíduos voltaram após uma semana e realizaram os mesmos procedimentos descritos para a técnica subsequente. Foi realizado o teste t pareado para as comparações dos TMF e o teste de sinais para comparação das sensações ($p < 0,05$). Resultados: Não houve diferenças significantes dos TMF antes e pós a execução de ambas as técnicas e entre as técnicas. Observou-se sensações positivas na voz ($p = 0,039$) e na laringe ($p = 0,031$) após a execução da técnica OOAF e sensações positivas na voz ($p = 0,016$) para a técnica TVLS. Conclusão: A técnica de OOAF apresenta efeitos positivos na voz e laringe e a técnica TVLS apenas efeitos na voz. Ambas as técnicas não evidenciaram modificações imediatas nos TMF de indivíduos normais.

COMPORTAMENTO LARÍNGEO E OS SINAIS ACÚSTICOS DA VOZ DE REPÓRTERES DE TELEVISÃO

Souza, Camila Oliveira ¹

Teles, Lídia Cristina da Silva ¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A atuação do telejornalista propicia o aparecimento de problemas vocais e qualquer alteração vocal causa um impacto negativo em sua carreira. Este estudo poderá auxiliar na atuação preventiva dos distúrbios vocais e potencializar a performance deste profissional. Objetivo: Comparar o comportamento laríngeo e os sinais acústicos e perceptivo-auditivos da locução e da fala habitual de telejornalistas. Métodos: Participaram 11 repórteres de uma rede de televisão de Bauru, de ambos os sexos, com média de 30 anos \pm 4 anos e 4 meses. Os participantes foram submetidos ao exame de nasolaringoscopia para a avaliação do comportamento laríngeo durante a leitura de um trecho de locução e um trecho de fala habitual. Houve gravação simultânea das vozes para avaliação da frequência fundamental da fala (f_0) pelo programa Multi Speech, Kay Pentax, e para a avaliação perceptivo auditiva por meio da escala visual analógica (EVA), realizada por três fonoaudiólogos. Resultados: A avaliação do comportamento laríngeo não indicou diferença significativa ($p > 0,05$) na comparação do trecho de fala habitual e de locução quanto à amplitude e velocidade da movimentação vertical da laringe; quanto à constrição ântero-posterior e medial da laringe; quanto à movimentação das paredes laterais e da parede posterior da faringe e quanto à presença de acúmulo de saliva nos seios piriformes e/ou na valécula e de secreção nas pregas vocais. Na avaliação acústica, a locução evidenciou maiores valores da f_0 ($p < 0,05$). Na avaliação perceptivo-auditiva, para a locução, ocorreu aumento significativo ($p < 0,05$) da qualidade vocal, pitch, loudness, velocidade, precisão articulatória e entonação. Conclusão: O comportamento laríngeo dos telejornalistas durante a locução não evidenciou diferenças significantes quando comparado à fala habitual. As avaliações acústica e perceptivo auditiva da locução apresentaram f_0 mais elevada, maior e melhor performance na qualidade vocal, aumento de pitch, de loudness, da velocidade, maior precisão articulatória e aumento da entonação.

PERCEPÇÃO DA VOZ EM INDIVÍDUOS HIDRATADOS E NÃO HIDRATADOS ANTES E APÓS USO CONTÍNUO DA FALA

Araújo, Yve Jorge Prudente ¹

Teles, Lidia Cristina da Silva¹;

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: beber água com frequência e manter o corpo hidratado é essencial para a nossa sobrevivência e fundamental também para a saúde vocal, mas ainda não é possível determinar exatamente a quantidade de água presente nos tecidos das pregas vocais. No entanto, essa relação ainda não está bem esclarecida. Objetivo: investigar a qualidade vocal antes e após o uso contínuo da voz, nas condições de hidratação e desidratação. Metodologia: foram avaliadas as vozes de 13 homens, com idades entre 18 e 40 anos e média de idade de 21,31anos e DP 2,10 anos, eutróficos com índice de massa corporal (IMC) média de 22.44Kg/m² e DP 2.04 kg/m², sem queixas de voz e em bom estado de saúde geral. Todos os participantes tiveram suas vozes gravadas em dois dias, em diferentes estados de hidratação: 1) hidratado, após ingestão de 3 litros de água no dia anterior à gravação e 2) desidratado, sem ingestão de água após às 22h do dia anterior à gravação. Para avaliação do estado de hidratação, nos dias de gravação, foram coletadas amostras de urina para análise da coloração e da densidade da mesma. Foi realizada a gravação do /a/ sustentado antes e após leitura oral de texto literário por 30 minutos para a avaliação perceptivo-auditiva da voz realizada por uma fonoaudióloga por meio da escala visual analógica (EVA). Resultados: houve redução significativa ($p < 0,05$) da tensão nas vozes hidratadas quando comparadas com as desidratadas ambas após a leitura do texto. As demais comparações não apresentaram diferenças significantes. Tais resultados corroboram com os de Solomom e Di Matia (2000) que relataram em seus resultados menor esforço fonatório em indivíduos hidratados. Conclusão: quando hidratados os indivíduos apresentam redução da tensão vocal após o uso contínuo da voz.

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) NA LARINGE DE MULHERES DISFÔNICAS – ESTUDO PRELIMINAR

Oliveira, Amanda Gabriela¹

Siqueira, Larissa Thaís Donalson¹

Antonetti, Angélica Emygdio da Silva¹

Brasolotto, Alcione Ghedini¹

Carneiro, Christiano Giácomo²

Tavares, Hardynn Wesley Saunders Rocha²

Silvério, Kelly Cristina Alves¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais/USP

Introdução: Uma das técnicas que vem sendo utilizada para o relaxamento muscular nas disfonias hipercinéticas é a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS). Com finalidade antálgica, a TENS é uma das modalidades mais simples da eletroterapia com utilização bastante difundida. Poucos estudos da literatura relatam o uso da eletroestimulação em indivíduos com problemas de voz, sendo necessária a investigação sobre os efeitos da aplicação deste recurso, em longo prazo, nas estruturas laríngeas. Objetivo: verificar os efeitos que a TENS provoca na configuração laríngea de mulheres disfônicas. Metodologia: Participaram 10 mulheres, com idades entre 18 e 45 anos, com presença de nódulos/espessamentos vocais e fenda glótica à fonação, que receberam 12 sessões de aplicação de TENS de baixa frequência por 20 minutos cada. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CEPO99/2011). Os parâmetros utilizados foram: pulso quadrático bifásico simétrico, fase de 200 μ s, frequência de 10 Hz e intensidade no limiar motor. Os eletrodos foram posicionados na região do músculo trapézio (fibras superiores) e na região submandibular, bilateralmente. As voluntárias passaram por avaliação otorrinolaringológica antes e após intervenção,

por meio de exame nasolaringoscópico. As imagens foram analisadas de forma cega e randomizada por 3 fonoaudiólogas que analisaram as imagens pareadas e opinaram sobre qual imagem era melhor ou se eram iguais sob os parâmetros: constrição anteroposterior, mediana, lesão nas pregas vocais e fechamento glótico. Os dados foram tratados estatisticamente, comparando-se os momentos antes e após o tratamento por meio do teste de sinais ($p < 0,05$). Resultados: As imagens laríngeas após TENS se apresentaram melhores em todos os parâmetros quando comparadas com o momento pré TENS: constrição anteroposterior (0,031); mediana (0,008); lesão e fechamento glótico (0,016). Conclusão: A TENS de baixa frequência proporciona diminuição das alterações na configuração laríngea, podendo ser um recurso coadjuvante eficaz no tratamento vocal.

EFEITO IMEDIATO DA APLICAÇÃO DA TENS NA INTENSIDADE DA DOR MUSCULAR EM MULHERES DISFÔNICAS E SEM QUEIXAS VOCAIS

Reimann, Ana Paula¹

Vendramini, José Eduardo¹

Siqueira, Larissa Thaís Donalson¹

Brasolotto, Alcione Ghedini¹

Silverio, Kelly Cristina Alves¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: A Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) é uma corrente elétrica que vem sendo aplicada no controle ou alívio da dor. Melhora a vascularização na região da aplicação e promove relaxamento muscular. O uso da TENS na área fonoaudiológica é ainda bastante restrito. **Objetivo:** Observar o efeito imediato da aplicação da TENS na dor muscular autorreferida de mulheres disfônicas e comparar com mulheres sem queixas vocais. **Métodos:** Foram selecionadas 30 mulheres de 18 a 45 anos com diagnóstico de disfonia funcional ou organofuncional (GD) e 30 mulheres sem queixas vocais (GN). Foram excluídas voluntárias com alteração da glândula tireoide, problemas hormonais, cardíacos ou vasculares e fumantes. A pesquisa foi aprovada pelo CEP FOB-USP 99/2011. Todas responderam um protocolo com Escala Visual Analógica para mensurar a intensidade da dor musculoesquelética (região de cabeça e pescoço, tronco, membros superiores e inferiores), antes e após a aplicação da TENS que teve a duração de 20 minutos. Os dados foram tratados por meio do Teste de Wilcoxon ($p < 0,05$). **Resultados:** No GD houve diminuição da dor em: masseter ($p = 0,010$), laringe ($p = 0,010$), parte anterior do pescoço ($p = 0,007$), posterior do pescoço ($p = 0,001$), ombros ($p = 0,013$), superior das costas ($p = 0,001$), inferior das costas ($p = 0,001$), quadril/coxas ($p = 0,028$), joelhos ($p = 0,027$), tornozelos/pés ($p = 0,045$). Já no GN houve diminuição da dor no masseter ($p = 0,021$), parte posterior do pescoço ($p = 0,005$), ombros ($p = 0,003$), parte superior das costas ($p = 0,008$) e inferior das costas ($p = 0,017$). **Conclusão:** A TENS propiciou diminuição significativa da dor muscular, tanto em regiões proximais quanto distais da laringe, em ambos os grupos. Porém, nas mulheres disfônicas, a TENS proporcionou diminuição da dor em maior quantidade de regiões corporais do que em mulheres sem queixas vocais.

RECURSOS PROSÓDICOS NA FALA DE PROFESSORES: PARÂMETROS DE ANÁLISE ACÚSTICA

Afonso, Débora¹

Rodrigues, Jacqueline Rodrigues¹

Spazzapan, Evelyn Alves¹



Fabron, Eliana Maria Gradim¹

¹Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP / Marília

Introdução: Estudo anterior observou-se que os recursos prosódicos utilizados por professores influenciaram de forma positiva e negativa no julgamento que lhes foi atribuído em relação à agradabilidade vocal e qualidade da voz como recurso didático. Objetivo: Comparar os recursos prosódicos utilizados pelos professores que tiveram suas vozes julgadas como agradáveis e com um bom recurso didático e como desagradáveis e de qualidade didática ruim por meio de análise acústica. Metodologia: Foram analisadas as gravações da fala de 16 professores divididos em grupos: G1 (4 vozes femininas julgadas como agradáveis e utilizadas como bom recurso didático), G2 (4 femininas julgadas positivamente), G3 (4 masculinas julgadas como agradáveis e utilizadas como bom recurso didático) e G4 (4 masculinas julgadas positivamente) utilizadas em estudos anteriores. As gravações foram realizadas em cabine acústica com bons equipamentos. Foi realizada análise acústica dos parâmetros: pitch (médio, mínimo, máximo e variação), loudness (médio, mínimo, máximo e variação) no software PRAAT e taxa de elocução pelo cálculo do número de sílabas por minuto utilizando a edição de 40 segundos das gravações. Resultados: As principais diferenças encontradas entre G1 e G2, nas vozes femininas, foram a variação de F0 (351 e 313Hz respectivamente) e a média de pitch (242 e 221Hz respectivamente) e nos mesmos parâmetros entre G3 e G4, nas vozes masculinas, variação de pitch (214 e 364Hz respectivamente) e média de pitch (148 e 166Hz respectivamente). É possível observar que entre as vozes femininas o pitch agudo e a variação de pitch maior é julgado mais positivamente do que entre as vozes masculinas. Conclusão: As medidas de variação de pitch na prosódia e a média de pitch na qualidade vocal foram importantes no julgamento da agradabilidade vocal e da qualidade didática das falas dos professores.



XXI JOFA

JORNADA FONOAUDIOLÓGICA DE BAURU

Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Coordenadora Social

Profª. Drª. Maria Fernanda C. G. Mondelli

Coordenadora Científica

Profª. Drª. Kelly Cristina Alves Silverio

1º Workshop



idainstitute

THE HEARING CO-OPERATION



Categoria
Graduação

SAÚDE COLETIVA

A RELEVÂNCIA DO GRUPO DE PAIS DE CRIANÇAS SURDAS NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO DA PERDA AUDITIVA

Guilhermetti, Simoni Fidelis da Silva¹ – Simoni.fidelis@gmail.com

Costa, Iara Ferreira¹

Chaves, Andreia Cristina Gomes¹

Félix Junior, Cícero Marcelo²

Souza, Cayla Aparecida²

Paula, Karla Pereira³

¹Fonoaudiologia Unicesumar – Maringá; ²Psicologia Unicesumar; ³Mestranda em Saúde Pública, Maringá

Introdução: A realidade de um filho com deficiência auditiva tende a abalar a estrutura familiar exigindo uma reorganização. **Objetivo:** Verificar através da observação a relevância do grupo de pais como ferramenta no processo de aceitação e desmistificação da perda auditiva. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 10 familiares entre mães e avós com idades entre 35 e 60 anos, freqüentadores de um setor de fonoaudiologia. A pesquisa se deu por meio da criação de um grupo com encontros semanais de uma hora e meia mediado por alunos do curso de graduação em fonoaudiologia com auxílio de alunos de psicologia sob supervisão da professora de Audiologia Educacional. Foram utilizadas estratégias de interação, discussão e reflexão voltados ao tema. Possíveis etiologias, reações e sentimentos esperados diante do diagnóstico, classificação da perda auditiva, métodos de reabilitação, escolha da escola, terapia fonoaudiológica, relevância da díade mãe-filho, expectativas futuras e a relevância da atividade lúdica em família, foram alguns dos temas abordados no decorrer dos encontros. Em alguns momentos as crianças foram inseridas ao grupo para a vivência da díade em atividades lúdicas. **Resultados:** Alguns familiares revelaram resistência e dificuldade em participar e expressar-se sobre a perda auditiva. Observou-se que apesar de trazerem semanalmente as crianças, há anos para o serviço de fonoaudiologia e aguardarem na mesma sala de espera, os familiares não costumam falar ou trocar experiências relacionada à perda auditiva. Verificou-se também que ainda há dúvidas sobre as possibilidades de desenvolvimento, práticas de estimulação e cuidado com aparelho auditivo. **Conclusão:** A análise do discurso dos pais em diferentes momentos revelaram que o grupo é efetivo em promover reflexões e mudanças no pensamento e atitude dos participantes, mostrando-se relevante instrumento no processo de aceitação da perda auditiva.

AValiação Cognitiva em Idosos de Instituição de Longa Permanência

Silveira, Amanda Gonçalves¹ – amandagoncalvessilveira@hotmail.com

Santo, Cristina do Espírito¹

Damasceno, Rafael José¹

Caldana, Magali de Lourdes¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Introdução: todos os indivíduos são afetados pelo envelhecimento, processo lento e progressivo, com alterações biológicas e socioambientais que se reflete em um declínio das funções corporais e mentais. Para uma melhor qualidade de vida na senescência é de ampla importância a integridade do funcionamento cognitivo e dos mecanismos de auto regulação da personalidade. As perdas nas funções cognitivas resultam em prejuízos no funcionamento não somente emocional, mas também

no físico e social. Objetivo: realizar um levantamento epidemiológico sobre a saúde geral e a função cognitiva em idosos residentes em uma instituição de longa permanência da cidade de Bauru, São Paulo. Métodos: na presente pesquisa houve a participação de 25 residentes. O Estudo foi dividido em duas etapas: primeiramente um levantamento sobre saúde geral, e posteriormente aplicou-se o Mini Exame do Estado Mental. Na presente pesquisa houve a participação de 25 residentes. O Estudo foi dividido em duas etapas: primeiramente um levantamento sobre saúde geral, e posteriormente aplicou-se o Mini Exame do Estado Mental. Resultados: o tempo médio na instituição foi de 60 meses. Quanto a presença de doenças crônicas não transmissíveis, observou-se uma alta prevalência Diabetes Mellitus (36%) e baixa prevalência de Hipertensão Arterial (32%). Em relação ao MEEM, 16% da amostra falharam. Além disto, após a análise estatística, constatou-se que quanto maior o tempo de institucionalização, maior o déficit cognitivo. Conclusão: no presente estudo pode-se concluir que a institucionalização possui forte relação com a depreciação do estado cognitivo, podendo este estar rebaixado devido à falta atividades que proporcionem a sua estimulação.

AÇÕES EDUCATIVAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS DURANTE O PRÉ-NATAL DIRIGIDAS A USUÁRIAS DE UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO INTERIOR PAULISTA

Picoloto, Altran Luana¹ – luanaaltran@hotmail.com

Sebastião, Luciana Tavares¹

¹Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP

Introdução: Ações educativas individuais e coletivas são estratégias para promover e incentivar a amamentação no pré-natal. Objetivo: Analisar o recebimento de informações sobre amamentação por usuárias de unidade de atenção primária à saúde. Métodos: Entrevista semi-estruturada com mães usuárias de unidade básica de saúde de município do interior paulista. Participaram 70 usuárias, com idades entre 15 e 40 anos, média de 26 anos, que aceitaram participar da pesquisa e manifestaram sua concordância por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Do total de entrevistadas, 50 (71,4%) mães afirmaram ter recebido orientações sobre amamentação no pré-natal e 20 (28,6%), negaram. Solicitadas a indicar quais profissionais haviam feito as orientações, dentre as 50 mães que responderam afirmativamente, 27 (54%) indicaram o médico; 17 (34%), o enfermeiro; quatro (8%) entrevistadas relataram a participação em grupos de gestantes e duas (4%) mães indicaram outros profissionais da área da saúde. Quanto ao serviço de saúde em que as orientações foram realizadas, uma entrevistada não respondeu e dentre as 49 mães que indicaram algum serviço de saúde, 12 (24,5%) apontaram o consultório médico particular; 21 (43%), a unidade de atenção primária à saúde; 15 (30,5%), a maternidade e uma (2%) participante apontou o Banco de Leite Humano do município. Dentre as 21 usuárias que disseram ter recebido orientações sobre aleitamento materno na unidade de atenção primária à saúde, apenas quatro delas (19,1%) mencionaram sua inserção em grupos de gestantes. Questionadas sobre a natureza das informações recebidas, quatro participantes não responderam a pergunta e 46, sim, tendo sido mencionados os seguintes aspectos sobre a amamentação: importância (25); duração (4); vantagens (10) e manejo (7). Conclusão: Os resultados mostram a necessidade de incrementar o desenvolvimento de ações educativas sobre amamentação durante o pré-natal, bem como do maior envolvimento dos profissionais da equipe de saúde.

INCIDÊNCIA DE CLORIDRATO DE METILFENIDATO EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE FONOAUDIOLOGIA.

Costa, Iara¹ – iah_ferreira@hotmail.com

Senhorini, Giseli²

¹Centro Universitário de Maringá – Unicesumar; ²Centro Universitário de Maringá – Unicesumar

Introdução: O Brasil é o segundo maior consumidor de Ritalina, nome comercial de Metilfenidato, do mundo. Esta realidade é muito observada na vivência clínica fonoaudiológica, o que intriga profissionais da área sobre o uso indiscriminado desse medicamento. O metilfenidato é um estimulante do sistema nervoso central-SNC que tem o mesmo mecanismo de ação das anfetaminas e da cocaína, bem como de qualquer outro estimulante. Ela aumenta a concentração de dopaminas nas sinapses, mas não em níveis fisiológicos. O aumento progressivo desse medicamento se deve em grande parte ao acesso rápido a informações, o estímulo exacerbado do consumismo associado às políticas públicas, tem influenciado na forma de como as famílias elegem suas prioridades. Aspectos ambientais que interferem diretamente no desenvolvimento desse sujeito, são simplesmente banalizados, em avaliações rápidas e diagnósticos fechados de maneira objetiva e superficial, desconsiderando a subjetividade do sujeito. Objetivo: Investigar a incidência da medicação com princípio ativo cloridrato de metilfenidato nos sujeitos que frequentam a clínica escola de fonoaudiologia. Métodos: foi realizado um levantamento com prontuários de pacientes de uma clínica escola de fonoaudiologia com o intuito de verificar o índice do uso de cloridrato de metilfenidato. Resultados: Considerando-se o indicador DDD (dose diária definida)/1000 crianças entre 6 e 16 anos/dia, o aumento no consumo do fármaco foi de 164% entre 2009 e 2011. Com a pesquisa encontra-se um aumento deste medicamento na clínica fonoaudiológica associada ao diagnóstico de TDAH e também um aumento significativo da dose diária. Conclusão: A literatura indica que os resultados mostrarão que a prescrição de ritalina a crianças não correspondem ao número que realmente apresentam TDAH, sendo que a mesma indica que o consumo do Metilfenidato está se expandindo de forma gradativa e pode vir a se tornar problema de saúde pública.

DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE USUÁRIOS DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Senaga, Karina Sayuri; – kasaayuri@gmail.com

Sebastião, Luciana Tavares

Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp/Campus de Marília. Departamento de Fonoaudiologia

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) preconiza o aleitamento materno exclusivo (AME) até seis meses de vida do bebê e associado a outros alimentos até dois anos ou mais. Várias estratégias empreendidas pelo MS objetivam a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Entretanto, apesar dessas estratégias, dados obtidos em pesquisas mostram grande frequência de desmame precoce. Objetivo: Analisar a duração do aleitamento materno de bebês usuários de unidade básica de saúde. Metodologia: Análise documental por meio de pesquisa em prontuários. Foram analisados prontuários 24 bebês com idades entre 2 e 24 meses, média de 13 meses. A pesquisa insere-se em Projeto de Extensão Universitária aprovado por Comitê de Ética (protocolo 0891/2010). Resultados: Do total de prontuários analisados, quatro (16,6%) eram de bebês menores de seis meses e nenhum deles teve AME pelo período preconizado pelo MS, ou seja, até os seis meses de idade. Dentre os vinte

bebês maiores de seis meses, apenas 5 (25%) tiveram AME até os seis meses; 7 (35%) tiveram AME por período inferior a seis meses e 8 (40%) não tiveram AME em nenhum momento. Quanto ao aleitamento materno associado a outros alimentos, a análise da idade do bebê no momento do desmame mostrou que 7 (35%) usuários foram amamentados até seis meses; 9 (45%), até os 12 meses e 4 (20%) por períodos entre 13 e 16 meses. Conclusão: Os resultados evidenciam a necessidade de se reforçar as ações que visam a promoção, proteção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Considerando os benefícios do aleitamento materno para a linguagem, audição e motricidade orofacial, o fonoaudiólogo deve integrar as equipes de saúde no trabalho voltado à promoção desta prática na alimentação de crianças menores de dois anos de idade.

SAÚDE NA ESCOLA: CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE VOZ ENTRE ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Moreira, Pâmela Aparecida Medeiros Moreira ¹ – pamela_moreira15@yahoo.com.br

Ferreira Maisa Gambarato¹

Fabbron, Eliana Maria Gradim¹

Sebastião, Luciana Tavares¹

¹Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP

Introdução: Ações de educação em saúde em escolas devem considerar conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas a serem abordados. Objetivo: Este estudo visou identificar conhecimentos prévios sobre voz entre alunos de educação infantil. Métodos: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 36 alunos de uma escola de educação infantil, idades entre 4 anos e 5 anos e 5 meses, média de 4 anos e 11 meses. As entrevistas foram audiogravadas para posterior transcrição e análise. Participaram apenas escolares cujos pais assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Mediante o questionamento sobre as partes do corpo responsáveis pela produção da voz, 20 (55,5%) escolares não responderam ou disseram não saber e 15 (41,7%) indicaram a “boca”. Outras estruturas do aparelho fonador foram indicadas com menor frequência: garganta (4); língua (3); nariz (2) e dentes (2). Questionados sobre hábitos que consideravam saudáveis para a voz, 25 (69,4%) participantes não responderam ou disseram não saber. A alimentação saudável foi relatada por 9 (25%) escolares; ingestão de maçã e outras frutas, bem como de água, foram apontadas por um escolar cada uma dessas categorias. Um dos educandos indicou o uso de medicamentos. Sobre a adoção de cuidados com a voz, 6 (16,7%) escolares negaram tal cuidado em saúde e 22 (61%) não responderam ou disseram não saber quais cuidados deveriam ser adotados. Os demais 8 (22,2%) escolares apresentaram respostas como: “comer bem” (3); ingestão de frutas (1), água (1) e leite (1); “cuidar da boca” (1) e prática de exercícios físicos (1). Um escolar indicou o uso de medicamentos. Conclusão: Considerando os escassos conhecimentos sobre voz verificou-se a necessidade da realização de ações de educação em saúde sobre o tema visando à construção de conhecimentos que contribuam para a adoção de cuidados vocais que venham a colaborar com a prevenção da disfonia infantil e a promoção da saúde vocal.

ATUALIZAÇÃO DO APLICATIVO PARA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR/ALTERNATIVA DESTINADO A SUJEITOS COM DÉFICIT DA COMUNICAÇÃO ORAL

Andrade, Laura Katarine Félix de ¹ – laura.andrade@usp.br

Maia, Thaís¹

Arakawa, Aline Megumi²

Franco, Elen Caroline¹

Caldana, Magali de Lourdes¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

²Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Introdução: A Comunicação Suplementar / Alternativa veio como suporte para pessoas que possuem déficits da comunicação oral devido a alterações neurológicas, auxiliando-os a manter sua vida social ativa, não totalmente como era antes das intercorrências, porém oferecendo melhor qualidade de vida ao usuário, compensando temporária ou permanentemente essas as dificuldades na comunicação. O aplicativo Fono Sounds foi criado para auxiliar a comunicação de pacientes afásicos, sendo totalmente em português, com figuras icônicas retiradas da internet e separadas por categorias semânticas. As figuras são selecionadas pelo usuário que pode manter a organização sintática que será reproduzida de forma sonora pelo aplicativo. É disponibilizada ainda, a função de acrescentar palavras e figuras que previamente não estão disponíveis. Entretanto, após a criação, observou-se que o mesmo precisava de ajustes para se tornar mais efetivo dentro do cotidiano dos usuários. Objetivo: Apresentar as atualizações realizadas no aplicativo Fono Sounds, visando a melhoria do mesmo para o uso com pacientes. Métodos: Para definir os itens a serem atualizados, o aplicativo foi avaliado por duas docentes, uma pós graduanda e duas graduandas em Fonoaudiologia. A partir das sugestões relatadas, o profissional responsável pela criação do software pode atualizar o programa. Resultados: Foi proposto dentre as modificações que fosse possível a inclusão de um perfil individual para cada usuário com login e senha, de modo que a voz a ser reproduzida corresponderia ao sexo do paciente. Também foram incluídas novas imagens dentro de diversas categorias semânticas e a velocidade da voz reproduzida pelo aplicativo foi lentificada. Conclusão: Conclui-se que as atualizações realizadas trarão melhorias no aspecto audiovisual do aplicativo refletindo em benefícios aos usuários. Na próxima etapa, o aplicativo será avaliado por quatro pacientes afásicos juntamente com seus familiares.

AÇÕES INTERSETORIAIS NO CONTEXTO DA EAAB: ESTUDO SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Almeida, Charmiane Rafaela ¹ - charmiane.almeida@gmail.com

Pereira, Maria Cecília Bayer ¹

Corrêa, Bárbara Roberta da Silva ¹

Dantonio, Cássia Gabriela ¹

Domingues, Sandra Mendonça Oliveira ¹

Nascimento, Edinalva Neves ¹

Sebastião, Luciana Tavares ¹

UNESP – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/ Marília – SP ¹

Introdução: Os 10 Passos para uma Alimentação Saudável para crianças menores de dois anos, postulados pelo Ministério da Saúde na Estratégia Amamenta Alimenta Brasil (EAAB), orientam que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê e a introdução da alimentação complementar após essa idade. A alimentação complementar deve ser espessa desde o início; deve iniciar-se com consistência pastosa (papas/purês) e aumentar gradativamente até chegar à alimentação da família. Metodologia: Questionários enviados para serem respondidos em casa por pais de alunos de uma escola municipal de educação infantil. Participaram 39 mães ou responsáveis por crianças entre 6 e 22 meses de idade (média de 14 meses). A idade dos participantes variou de 19

a 42 anos (média de 29 anos) e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Quanto à consistência das frutas oferecidas às crianças pesquisadas, 10 (25,6%) respondentes indicaram o oferecimento de frutas batidas e 9 (23%), de frutas peneiradas, sendo que em cada forma, cinco participantes relataram sua introdução no sexto mês de vida da criança. A introdução da comida de sal batida foi mencionada por 21 (54%) participantes. Quanto à idade de introdução deste tipo de alimentação, 12 (57%) dentre esses participantes indicaram os seis meses de idade do bebê; 7 (33,3%), antes dos seis meses e 2 (9,5%), após os seis meses. A introdução da comida de sal peneirada foi relatada por 21 (54%) dos participantes. Destes, 8 (38,1%) relataram a introdução deste tipo de alimentação no sexto mês de vida da criança; 7 (33,3%), antes dos seis meses e 5 (23,8%), após os seis meses. Conclusão: Os resultados mostraram práticas alimentares divergentes dos passos postulados pela EAAB e indicam a necessidade de ações de educação em saúde com os familiares para a discussão desta política pública de saúde.

FONOAUDIOLOGIA NA CARREIRA MILITAR

Quadros, Isabela Alves de ¹ – isabeladequadros@gmail.com

Bastos, Priscila Assis¹

Carvalho, Rudmila Pereira¹

Kuchar, Jéssica¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Introdução: A atuação fonoaudiológica articulada à carreira militar interessa muitos profissionais e estudantes. Ao ingressar nas Forças Armadas, o fonoaudiólogo exerce a profissão e todas as funções e posturas atribuídas ao oficial militar. Objetivo: O objetivo é trazer informações sobre o ingresso na área militar, bem como atuação da Fonoaudiologia nas forças armadas. Método: Foi realizada uma revisão de literatura, sendo os dados expostos de modo descritivo e qualitativo. Resultados: Os Fonoaudiólogos possuem duas formas de ingresso na Carreira Militar, sendo elas: Oficial de Carreira ou Oficial Temporário. O Oficial de Carreira é aquele que ingressa mediante concurso público de âmbito nacional e o Oficial Temporário é aquele que entra para as Forças Armadas mediante processo seletivo conduzido pelas Regiões Militares e possui um período máximo oito anos de permanência. Os postos e as graduações dos militares traduzem responsabilidade e habilitação indispensável para exercer os cargos. Ao ingressar no serviço militar, o profissional realiza um estágio, aprendendo assim a vida militar e todas as funções exigidas. Além disso, periodicamente são realizados testes de aptidão física e de tiro. Após a baixa no serviço militar, o profissional pode ser convocado a prestação de serviço em caso de guerra no país. A atuação específica em Fonoaudiologia se dá em ambulatórios e hospitais militares presentes nos estados brasileiros, com atendimentos dos militares e dependentes. Faz parte da atuação o serviço ambulatorial com fonoterapia nas áreas da fonoaudiologia, serviço hospitalar e o serviço em audiologia com o diagnóstico e reabilitação, bem como a atuação preventiva. Conclusão: A carreira militar possui vantagens no aspecto pessoal, profissional e financeiro, e oferece uma oportunidade de trabalho desafiadora e uma experiência que proporciona formação técnica e de superioridade, além de desenvolver habilidades tais como responsabilidade, disciplina e liderança. .

LIGA DE TELESSAÚDE DA FOB/USP: NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Tognozzi JR - julia.tognozzi@usp.br

Carvalho RP

Quadros, IA

Luccas, GR

Oliveira, LF

Camilo, B

Ferreira, F

Rizzato AJP

Bastos, PA

Pascon, C

Sarro, L.M

Silva, CP

Berretin-Felix, G

Ribeiro, CC

Miranda, A

Rocha, AV

Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

Introdução: O Curso de Difusão Liga de Telessaúde da FOB/USP é um projeto interdisciplinar promovido pelos Programas de Educação Tutorial em Fonoaudiologia e Odontologia destinado à comunidade interna e externa à instituição de ensino superior. É desenvolvido por meio de atividades interdisciplinares presenciais e à distância, organizadas em módulos. Objetivo: Avaliar a qualidade do curso de difusão a Liga de Telessaúde a partir do nível de satisfação dos participantes quanto às atividades presenciais desenvolvidas durante do ano de 2013. Metodologia: O curso contou com a participação de 41 alunos regularmente matriculados e as atividades foram distribuídas em cinco módulos, com duração de duas a quatro horas, sendo: 1. Projeto Jovem Doutor/ Doutores Mirins; 2. Semana Nacional da Ciência e Tecnologia; 3. Realidade Virtual e Realidade Aumentada; 4. WordPress; 5. Aplicativos para a prática clínica e educacional. Ao final de cada atividade foi aplicado questionário no qual os participantes avaliaram o quanto estavam satisfeitos com a atividade realizada. Resultados e discussão: Quanto ao conteúdo e aos palestrantes dos módulos 1 e 5 todos os participantes (100%) declararam-se satisfeitos em todos os aspectos. Nos módulos 2, 3 e 4 a maioria dos participantes (80%) mostrou-se satisfeitos e 20% parcialmente satisfeitos. Tendo em vista a temática interdisciplinar dos módulos e a formação dos palestrantes, o curso possibilitou benefícios acadêmicos aos participantes, pois os temas abordados não são contemplados na grade curricular dos cursos envolvidos. Conclusão: A Liga de Telessaúde pode ser considerada um projeto de ótima qualidade, uma vez que a maioria dos participantes apresentaram-se satisfeitos com as atividades desenvolvidas.